



A Experiência Estética do Atleta de *Taekwondo*

Estudo interpretativo com atletas séniores da seleção portuguesa

Dissertação apresentada às provas de Doutoramento
em Ciências do Desporto nos termos do decreto-lei nº
74/2006 de 24 de março,

Orientada por: Professora Doutora Teresa Oliveira Lacerda

Professor Doutor Lev Kreft

Rebeca Cardozo Coelho

Porto, 2013

FICHA DE CATALOGAÇÃO

Coelho, R. C. (2013). A Experiência Estética do Atleta de *Taekwondo*. Estudo interpretativo com atletas séniores da seleção portuguesa. Porto: R. C. Coelho. Dissertação de Doutoramento em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-Chave: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, ATLETA, *TAEKWONDO*, *POOMSAE*, COMBATE.

À autora deste estudo foi atribuída uma bolsa financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT (SFRH/BD/78293/2011).



Ao meu lindo e amado filho
Martim

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, ao meu pai, Carlos Alberto, por ter despertado em mim, ainda na graduação, o interesse em estudar as questões subjetivas do corpo em Educação Física, em particular a Estética do Desporto, por todo o seu apoio, ajuda incessante e debates durante o meu percurso acadêmico; e a minha mãe, Eliete, minha amiga sempre presente do outro lado do Atlântico, por todo o afeto, apoio, atenção e incentivo nesta trajetória.

Agradeço à minha orientadora, Professora Teresa Lacerda, por toda confiança, oportunidade, questionamentos e partilhas que foram fundamentais para a conclusão desta tese, uma pessoa admirável, em quem me espelho; orientadora que se tornou uma amiga. Ao meu co-orientador, Professor Lev Kreft, pela cordialidade, disponibilidade e contribuição durante o desenvolvimento deste estudo.

Agradeço ao meu marido, Marcelo, uma pessoa fundamental para a realização deste estudo, por todo o amor, compreensão, companheirismo, amizade e paixão nos últimos anos, que me deu a alegria de ser mãe, de ter o nosso lindo e amado filho Martim nas nossas vidas. Ao meu irmão, Carlos, por todo amor, carinho e debates sobre os mais diversos temas, que faz de mim uma pessoa mais culta a cada dia.

Agradeço aos meus familiares, por tantos momentos alegres e divertidos vividos nas reuniões familiares, em especial aos meus avós por toda afetividade. À minha tia, Elaine, por todo carinho, disponibilidade e intermináveis traduções dos resumos, artigos e textos apresentados em congressos. À Deniele, pelo seu apoio e preocupação. Ao meu irmão, Theo, pela alegria contagiante. Ao Olivério e à minha família portuguesa, por toda a ajuda, carinho e incentivo desde o início da minha trajetória, em especial à Cristina, à D. Celeste, ao Sr. Assis e à Anita.

Agradeço aos meus amigos de infância, de faculdade e da vida, sempre alegres, divertidos e prontos para ajudar, por toda amizade, carinho e momentos especiais.

Agradeço aos professores da graduação e do mestrado, pela contribuição para o meu crescimento e amadurecimento, em especial à Professora Vera Costa, minha primeira orientadora, e ao Professor Abel Figueiredo, grande incentivador dos estudos dos Desportos de Combate. Aos professores do doutoramento pelos diversos temas discutidos e desenvolvidos, ao Professor António Fonseca por toda disponibilidade e auxílio, e em especial ao Professor Jorge Olímpio Bento, por toda alegria e entusiasmo transmitidos, pelas magníficas aulas que me inspiraram e motivaram para o desenvolvimento desta tese. Aos funcionários da FADEUP, em especial à Dra. Ana Maria, da secretaria, e ao Pedro Novais, da biblioteca, por toda simpatia e ajuda disponibilizada. À Luísa Graça, uma estudiosa e defensora da Estética do Desporto, por todos os momentos vividos e amizade.

Agradeço ainda à FADEUP, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, e à FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, por me terem proporcionado a oportunidade de concluir mais uma etapa da minha vida.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos VII

Resumo XI

Abstract XIII

Abreviaturas XV

CAPÍTULO I

Introdução Geral.....1

CAPÍTULO II

Estudo Teórico.....11

Estudo I - Elementos para a compreensão da estética do *Taekwondo*.....13

CAPÍTULO III

Estudos Empíricos.....35

Estudo II - The Aesthetic Experience of the *Poomsae* Athletes in *Taekwondo*
Submetido.....37

Estudo III - The Aesthetic Experience of the Combat Athletes in *Taekwondo*
Submetido.....67

Estudo IV - O *kihap* perspectivado como um elemento potenciador da
experiência estética vivenciada por atletas de *Taekwondo*.....93

CAPÍTULO IV

Conclusões e Considerações Finais.....109

CAPÍTULO V

Referências Bibliográficas.....119

CAPÍTULO VI

Anexos.....	131
-------------	-----

RESUMO

A investigação acerca da experiência estética pelo desporto é ainda incipiente, especialmente no que diz respeito ao ponto de vista do atleta. O objetivo deste estudo foi compreender a experiência estética vivenciada pelos atletas séniores da Seleção Portuguesa de *Taekwondo*, na prática da *poomsae* e do combate, voltando-se o foco para o desvelar de elementos que possam contribuir para a ampliação do conhecimento neste domínio. Partiu-se da literatura sobre estética geral, sobre estética do desporto e sobre *Taekwondo*, da consideração das peculiaridades do objeto e da experiência pessoal. A pesquisa, de natureza qualitativa, com uma abordagem fenomenológica, assumiu um carácter descritivo e exploratório. O discurso de 22 atletas foi captado em entrevistas semi-estruturadas. A informação recolhida foi tratada a partir de um mapeamento do conteúdo do discurso dos atletas. A análise e a interpretação dessa informação, permitiu concluir que o atleta de *Taekwondo*, a partir da busca pela execução de forma *perfeita* das técnicas e da tática, com o apoio constante dos seus companheiros, adotando uma postura agressiva/assertiva, ultrapassando situações arriscadas, e em alguns momentos com a exteriorização da sua energia interior através do *kihap*, superando limites, vencendo, é capaz de vivenciar experiências harmoniosas, belas, lúdicas, afetivas, isto é, experiências estéticas.

Palavras-chave: Experiência Estética; Atleta; *Taekwondo*; *Poomsae*; Combate.

ABSTRACT

The investigation on sport's aesthetic experience is still limited, especially regarding the athlete's point of view. The aim of this study was to understand the aesthetic experience lived by senior athletes from *Taekwondo* Portuguese National Team, in *poomsae* and combat practice, focusing on reveal the elements which may contribute to the enlargement of the knowledge in this domain. This study started from the literature on general aesthetic, sport aesthetic, and *Taekwondo*, considering the peculiarities and personal experience of the object. The research of qualitative nature, with a phenomenological approach, had an exploratory and a descriptive character. The speech of twenty- two athletes was collected in semi-structured interviews. The information was treated through content analysis of the athletes' speech. From the analysis and interpretation of this information, it was concluded that the athlete of *Taekwondo*, in search for the perfect techniques and tactics execution, with the constant support of his/her fellows, adopting an aggressive/assertive posture, surpassing risky situations, and in some moments externalizing his/her inner energy through *kihap*, overcoming limits, winning, is able to live harmonious, beautiful, ludic, affective experiences, that is, aesthetic experiences.

Key words: Aesthetic Experience; Athlete; *Taekwondo*; *Poomsae*; Combat.

ABREVIATURAS

E - Entrevistado

FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

I - Interviewed

OMS - Organização Mundial da Saúde

WHO - World Health Organization

WTF - World Taekwondo Federation



CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO GERAL

Fonte da Imagem:

Taekwondo Wrap up. Consult. 04 Julho 2013, disponível em <http://london2012.olympics.com.au/news/taekwondo-wrap-up>

Na configuração atual do país e do mundo (e já há algumas décadas) a participação no desporto vem aumentando consideravelmente. O número de atletas portugueses federados quase duplicou nos últimos 14 anos, passando de 266 mil em 1996 para atingir, no ano de 2009, mais de 513 mil (Instituto do Desporto de Portugal, 2011). Este facto justifica-se não apenas pelas virtualidades do desporto no que se refere a proporcionar saúde, aptidão física, desenvolvimento motor e físico, mas também pelas possibilidades de contribuir para o desenvolvimento emocional e integração social.

Paralelamente ocorreu um desenvolvimento nas questões ligadas ao treino desportivo, um treino cada vez mais específico e orientado, capaz de perceber e integrar as limitações e as potencialidades dos jovens praticantes que ambicionam participar nas grandes competições nacionais e internacionais, que almejam transformarem-se em grandes atletas.

Essa necessidade de qualificação da prática desportiva tem estimulado a reflexão e o debate dos especialistas de uma forma mais sistemática, o que tem contribuído para o aumento de pesquisas na área. É neste processo que se regista um avanço significativo ao nível do desenvolvimento das Ciências do Desporto, que utilizam métodos cada vez mais sofisticados de avaliação e de análise, recorrendo a diversas variáveis, dentre elas, biomecânicas, fisiológicas, psicológicas, pedagógicas, filosóficas, sociológicas e antropológicas.

Apesar de todo esse desenvolvimento, ainda é possível reconhecer a carência de investigação em muitas áreas, assim como a necessidade de debate sobre as questões ligadas aos aspectos subjectivos do corpo (Bento, 2010).

Para Bento (2010), é importante ter um olhar diversificado sobre o desporto, pois a dimensão física é muito menor do que a dimensão mental e volitiva, tornando-se necessário recuperar a ideia da possibilidade humana, do esforço de juntar e incorporar no indivíduo a ética, a moral, a estética, a sensibilidade, a felicidade, entre outros.

A relevância acerca das questões subjetivas do corpo é destacada inclusive pela Organização Mundial de Saúde (OMS), quando divulgou na

Carta de Princípios, de 7 de Abril de 1948 (desde então o Dia Mundial da Saúde), o reconhecimento do direito à saúde e da obrigação do Estado na sua promoção e proteção, afirmando que “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (WHO, 2006, p.81). Esta significação evidencia claramente a amplitude que existe sobre o entendimento de saúde e como todas as atividades que influenciam não apenas o bem-estar físico, mas também subjetivo, precisam ser apreciadas e desenvolvidas para contribuírem de forma inequívoca para a saúde de todos os seres humanos.

Nessa perspectiva, torna-se importante investigar a dimensão sensível do corpo, compreendendo que este apresenta uma sensibilidade estética que se manifesta na própria experiência, no tempo e no espaço da ação.

Em seus estudos sobre estética do desporto nos quais se enfatiza a importância da categoria drama, Kreft (2012) afirma que o “drama” pode ser visto como uma “ação complexa”, que a fonte dramática do desporto está no envolvimento pessoal de cada atleta, no risco e no movimento corporal para que um objetivo seja alcançado numa situação em que todos os atores (atletas) têm os seus valores medidos, ou seja, são avaliados, onde o atleta aceita vivenciar tal risco porque é existencialmente desafiador e esteticamente atraente. O autor refere que antes de o prazer estético ser transmitido para o público, há o prazer estético que é evocado pelo próprio atleta que está envolvido na sua prática, e conclui o seu artigo afirmando que “o desporto é uma ação a que vale a pena assistir, porque é uma ação que vale a pena fazer” (Kreft, 2012, p. 232).

No *Taekwondo* estamos diante do confronto entre dois oponentes – em certo sentido, diante de um duelo. Os atletas estão desafiados a encontrar o caminho dos pés e das mãos, o momento específico, a sequência de movimentos técnicos *perfeitos* que permitirão a um deles realizar uma ação complexa, um golpe certo e, quem sabe, triunfar.

Este confronto entre oponentes pode ser *literal*, como acontece no combate, ou *imaginário*, como sucede no *poomsae*, quando se realiza individualmente ou em sincronia com companheiros uma série de técnicas de

mãos e de pés, de ataque e de defesa, permitindo ao atleta vivenciar as emoções de um combate virtual, subjectivo, contra um ou vários oponentes/opositores.

Na busca pela realização do movimento belo, na interação com o adversário *real* ou *imaginado*, entendemos que o atleta de *Taekwondo* desenvolve uma relação de afectividade com o outro e com a modalidade, tem acesso a um estado sensível em que se criam e ampliam sentimentos que lhe permitem aceder à experiência estética.

Pensamos ainda que este encontro tende a uma relação ética, de equilíbrio, que se manifesta na própria experiência subjetiva do atleta, quando esse encontra em sua natureza corporal a harmonia de emoções. Esta experiência, portanto, pode ser bela, lúdica (Schiller, 1991), pois esse corpo, ao enfrentar um adversário na unicidade do tempo e do espaço, integrado na área de combate, o seu palco de atuação, nos remete a uma imagem de liberdade. Para Takács (1989), a liberdade é uma qualidade que pode ser expressa em todos os desportos, e que por estar inscrita na beleza, permite que todos sejam detentores de valor estético.

Para Lacerda (2002), a estética tem um valor profilático no sentido ético e faz-nos melhores “por dentro”. A autora, dialogando com Paul Ricoeur, afirma que entre estética e ética pode ocorrer um tipo de aprendizagem mútua, e que o desporto está, como a sociedade em geral, mergulhado na tão difundida crise de valores, mas a estética do desporto permite, contudo, a abertura de “novas” possibilidades de fruição.

Neste caminho, os ensaios estéticos de Schiller (1991) representam uma possibilidade de compreensão do belo, que se manifesta na *arte* de combater e através da mesma. Para o autor, o estado estético (lúdico) é apenas um estado transitório, do homem físico (sensível) ao homem moral (espiritual). Aos poucos, “o meio se torna fim último até que surja, como ideal absoluto, o ‘homem estético’, o estado lúdico, único em que o homem é integralmente homem” (Schiller, 1991, p.24). De acordo com o filósofo alemão, o homem deve resgatar em si a natureza plena que lhe foi sugada pela civilização, deve

dar-se “a forma de uma obra-de-arte” (*ibidem*), unindo vida e forma, sensibilidade e razão, necessidade e liberdade.

O *Taekwondo* é um desporto de combate presente em todos os continentes e praticado por um grande número de indivíduos. Foi incluído oficialmente como modalidade Olímpica nos jogos de Sydney, no ano 2000. Sua história pode ser traçada se voltarmos milhares de anos, até a Coreia, na Ásia Oriental. Das tribos primitivas aos soldados feudais, os “desportos” entusiasmavam e as técnicas do *Taekwondo* eram praticadas, tendo sido aprimoradas e transmitidas entre pessoas e gerações. Esta é, talvez, uma das mais antigas artes marciais, no entanto, apenas em 1955, após a unificação das diversas escolas e estilos de luta, nasceu oficialmente o *Taekwondo* moderno (Pieter e Heijmans, 2000). Em termos sumários, TAE significa pés, KWON significa punhos e DO representa o caminho, onde *Taekwondo* pode ser definido como “o caminho dos pés e das mãos”.

Atualmente, encontramos no *Taekwondo* técnicas de mãos (socos), de pés (chutes), de ataque e de defesa. Essas técnicas, que são treinadas individualmente, em duplas, ou contra um maior número de oponentes, permitem a realização do combate, do *poomsae* (sequência de movimentos pré-determinados), da defesa pessoal, dos movimentos combinados de defesa pessoal (luta combinada) e também de quebraamentos de objetos (normalmente telhas e pedaços de madeira). Em Portugal esta forma de luta encontra-se estruturada pela Federação Portuguesa de *Taekwondo*, que organiza um calendário anual de eventos que agregam competições de técnica (*poomsae*) e de combate, sendo que apenas este último se faz presente nos Jogos Olímpicos.

O atleta de *Taekwondo*, no seu percurso na modalidade, em função das suas características e do gosto pessoal, acaba por se especializar em uma destas duas áreas competitivas, *poomsae* ou combate, o que lhe permite adaptar e orientar a sua carreira desportiva de acordo com os atributos que lhe são próprios, aspirando, eventualmente, ao alto rendimento desportivo.

O *Taekwondo* pode contribuir para que o indivíduo encontre o equilíbrio que irá favorecer o desenvolvimento harmonioso das suas potencialidades biopsicossociais, integrando, ao mesmo tempo, os valores que acompanharam a filosofia das artes de luta em geral, ao longo dos tempos. Como menciona Sugai (2000), “as artes marciais contribuem para uma proposta sincera na formação do homem integral, do homem de um futuro bonito e promissor” (p.30).

Desta forma, o homem em movimento nas práticas de lutas, no jogo de interação com os mais diferentes adversários, pode determinar e alcançar objetivos dos mais diversos possíveis e dentre estes, por exemplo, evidenciar o elemento lúdico. Para Huizinga (1996), a essência do jogo reside em sua intensidade, fascinação e capacidade de excitar, e é também no jogo que a beleza do corpo humano em movimento atinge o seu apogeu.

Neste percurso, ao mesmo tempo que importa salientar o talento técnico, a inteligência estratégica e a graça dos movimentos, torna-se de igual modo pertinente evidenciar o outro lado que o jogo do *Taekwondo* manifesta, revelando ser também um desporto de risco, que coloca o atleta diante de gestos de destruição, de sensações de sofrimento, tensão, limite, agressividade e liberdade, seja na realização de um *poomsae* ou no combate, sendo que o próprio atleta e o seu adversário, cada um a seu modo, experimentam essas situações. No limite, podemos mesmo afirmar que no combate os lutadores vivenciam um risco aumentado, pois o golpe *perfeito* realizado por um dos atletas pode conduzir o seu oponente para o chão, para o que é designado por *nocaute*.

Pensamos, então, que o prazer estético experimentado pelos desportistas de *Taekwondo* advém de certa complexidade relacional que é vivenciada e que os convoca para territórios de grande atração e fascínio, nos quais convivem com o medo, o sofrimento, a incerteza, o risco, a vitória, a suavidade, a graça e a agressividade, entre outros.

Lowe (1973), dialogando com Huizinga, afirma que as características essenciais do jogo são uma sensação de tensão, de alegria, e a consciência de que o jogo proporciona uma condição diferente daquela experimentada na vida

ordinária. Este mesmo autor sugere que a tensão é uma característica da excitação, que, por sua vez, se inscreve na estética.

Com o propósito de uma compreensão mais abrangente acerca da temática em análise, procuramos identificar os estudos e os conhecimentos existentes sobre estética do *Taekwondo* que se mostrassem pertinentes para o desenvolvimento do presente trabalho. Não foi possível localizar a existência de qualquer investigação sobre a experiência estética do atleta de *Taekwondo*, sendo que identificamos apenas um artigo que discutisse sobre alguns aspetos estéticos da modalidade (Il-hyeok, 2000).

Neste sentido, procura-se que o desenvolvimento desta pesquisa se possa repercutir em possíveis contribuições para as políticas públicas de saúde, lazer e desporto, no fomento à prática das lutas, dentre as quais o *Taekwondo*, com vista a que esse desenvolvimento possa se alicerçar num conhecimento mais aprofundado sobre os aspetos subjetivos do sujeito, que se lança em desafios na interação com outros, sejam esses *outros* interiores ou exteriores a si. Procura-se a melhor compreensão desta *arte de luta* (milénar) como prática desportiva, presente nos Jogos Olímpicos e em crescente expansão em Portugal e no mundo.

Desta forma, o objetivo geral desta investigação foi estudar a experiência estética de atletas da Seleção Portuguesa de *Taekwondo*, durante a prática do *poomsae* e do combate.

Para a consecução do objetivo proposto, houve uma organização metodológica assente em três estudos, cujos objetivos específicos foram:

Estudo I: revisão crítica da literatura.

a) Elencar a literatura sobre estética geral e sobre estética do desporto pertinente para o trabalho.

b) Articular esta literatura com a específica sobre o *Taekwondo*, procurando situá-lo como um desporto de risco e também como um jogo, *real* e *imaginado*, que convoca a experiência estética.

c) Refletir acerca do significado da estética na compreensão do desporto.

Tendo como base o primeiro estudo conduzimos as entrevistas com os atletas, o que permitiu a prossecução do trabalho e o desenvolvimento dos estudos seguintes.

Estudo II:

O propósito foi o de descrever e interpretar a experiência estética dos **atletas de poomsae** respondendo às seguintes questões:

- a) Como se explica a experiência estética vivenciada pelos atletas de *poomsae* e que elementos contribuem para o seu entendimento?
- b) Em que momento ou momentos, na interação com o adversário *imaginado*, o atleta de *poomsae* se encontra no seu *estado estético*?

Estudo III:

A finalidade foi descrever e interpretar a experiência estética dos **atletas de combate** respondendo às seguintes questões:

- a) Como se explica a experiência estética vivenciada pelos atletas de combate e que elementos contribuem para o seu entendimento?
- b) Em que momento ou momentos, na interação com o adversário *real*, o atleta de combate se encontra no seu *estado estético*?

Neste caminho de descrição e interpretação da experiência estética dos atletas de *Taekwondo*, o *kihap* (grito) foi identificado como uma das categorias que contribuem para o seu entendimento. Decidiu-se, pelo facto de se tratar de um elemento com características muito particulares vinculadas à modalidade, constituindo até um sinal da sua identidade, que seria mais adequado dedicar um artigo especialmente a este assunto (**estudo IV**), de modo a ser possível desmembrar e descrever os seus traços mais expressivos. Este estudo foi conduzido pela seguinte questão de pesquisa:

Em que medida o *kihap* contribui para o esclarecimento dos diferentes significados associados à experiência estética dos atletas de *poomsae* e de combate?

Organização geral da dissertação

A presente dissertação apresenta-se segundo as normas e orientações para a redação e apresentação de dissertações e relatórios (FADEUP, 2009). A

estrutura da dissertação segue o modelo escandinavo composto por artigos científicos publicados e submetidos em revistas com revisão de pares. Pela adoção deste tipo de modelo, as referências bibliográficas respeitam as normas de publicação de cada revista.

Seis capítulos compõem a presente dissertação:

O **capítulo I** é constituído pela presente introdução geral que procurou enquadrar a temática da tese e os diversos estudos realizados.

O **capítulo II** é composto por um estudo teórico sobre a estética do *Taekwondo*.

O **capítulo III** comporta três estudos empíricos. O primeiro descreve e interpreta a experiência estética dos atletas de *poomsae*. O segundo descreve e interpreta a experiência estética dos atletas de combate. O terceiro analisa a importância do *kihap* neste contexto, tendo em conta as suas características distintivas e a sua presença em ambas as formas de *Taekwondo* em estudo (*poomsae* e combate).

No **capítulo IV** enunciam-se as principais conclusões provenientes dos diferentes estudos, confrontam-se aspetos significativos em relação aos atletas de *poomsae* e aos atletas de combate e reflete-se sobre as constatações identificadas.

No **capítulo V** apresentam-se a totalidade das referências bibliográficas que foram utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho assim como as referências iconográficas.

O **capítulo VI** compreende os anexos, onde se incluem os roteiros de entrevista utilizados para os estudos empíricos.



CAPÍTULO II

ESTUDO TEÓRICO

Fonte da Imagem:

Consult. 07 Setembro 2013, disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10151811556244111&set=a.10151811556074111.1073741847.22532419110&type=1&theater>



ESTUDO I

Coelho, R. C., Kreft, L. e Lacerda, T. (2013). **Elementos para a compreensão da estética do *Taekwondo***. Revista Movimento. Porto Alegre: 19 (3), 295-314.

Fonte da Imagem:

Consult. 20 Outubro 2013, disponível em [https://www.facebook.com/
photo.php?fbid=10151811556244111&set=a.10151811556074111.1073741847
.22532419110&type=1&theater](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10151811556244111&set=a.10151811556074111.1073741847.22532419110&type=1&theater)

Elementos para a compreensão da estética do *Taekwondo*

Resumo: Conhecimento com um vasto potencial ainda por explorar, a estética do desporto desperta cada vez mais interesse no campo científico. Este ensaio busca contribuir para a compreensão da experiência estética vivenciada pelo atleta de *Taekwondo*. Realça-se que esta experiência decorre do jogo do *Taekwondo*, no qual importa considerar o desafio, a disputa, de que decorre imprevisibilidade, gerando-se situações de risco. Este arriscar, deslizar na imaginação e na ação, conduz umas vezes ao prazer, outras ao desprazer, ambos configuradores da experiência estética.

Palavras-chave: Experiência Estética. *Taekwondo*. Jogo. Risco.

Introdução

A estética do desporto é uma área que tem merecido cada vez mais o interesse da investigação em Ciências do Desporto. Desde a década de 1970 tem-se procurado desenvolver e consolidar este domínio do conhecimento, sendo que o momento de inflexão introduzido por Best (1988) no contexto da especulação acerca das convergências e divergências entre o desporto e a arte, constituiu, em nosso entender, um impulso fundamental para o avanço da investigação. A fim de justificar a aproximação do desporto à estética, Best (1988) deslocou o foco da argumentação para os aspectos constitutivos e estruturantes do desporto, a partir dos quais decorre o seu valor estético, ao invés de permanecer centrado nas qualidades comuns ao desporto e à arte. Este entendimento foi prosseguido por outros autores, designadamente Parry (1989), Wright (2003), Lacerda e Mumford (2010) e Kreft (2012). O nosso trabalho avança na esteira destas investigações, fundando-se no pressuposto de que à estética contemporânea cabe refletir criticamente sobre a arte, a cultura e a natureza. De fato, e como refere Goldman (2005), o conceito de estética ampliou-se, qualificando não apenas julgamentos e apreciações, mas também propriedades, atitudes e experiências, pelo que a sua aplicação deixou de se restringir exclusivamente à beleza e aos objetos de arte esteticamente

agradáveis. Deste modo, e tendo em conta o carácter de fenómeno cultural global do desporto contemporâneo, a estética tem vindo a desenvolver e a reforçar o seu interesse pela atividade desportiva.

Se até aqui nos referimos à estética do desporto, domínio de estudo relativamente recente mas em franco crescimento, importa evidenciar que no que respeita à estética dos desportos¹ a literatura é ainda escassa, sendo possível, contudo, mapear estudos que elegem como objeto o futebol (MODERNO, 1998), o *surf* (COELHO, 2004), o ténis (NOGUEIRA; LACERDA; CÔRTE-REAL, 2006), a natação (FERNANDES; LACERDA, 2010) e a dança (LACERDA; GONÇALVES, 2009).

Realça-se que, mesmo sendo amplamente identificadas e aceites pelo conhecimento contemporâneo as diversas dimensões que compõem o corpo-indivíduo, e mesmo sabendo-se que é a articulação entre estas dimensões que permite ao atleta realizar a sua performance, algumas delas continuam sendo pouco valorizadas e investigadas. Para Bento (2011), no contexto das Ciências do Desporto, a obrigatoriedade de edificar e demonstrar a cientificidade das nossas instituições e do respectivo objeto de estudo, ocasionou grandes avanços nas áreas biológicas e afins, relegando todavia para o esquecimento a ética e a estética. Contudo, é cada vez mais consensual que a estética faz parte integrante do desporto (WRIGHT, 2003, LACERDA; MUMFORD, 2010, HOPSICKER, 2011), constituindo-se numa das suas dimensões originais.

Deste modo, parece que o século XXI manifesta um interesse renovado pela abordagem estética ao desporto. A este propósito menciona-se, a título de exemplo, o tema do XIV Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, “Desporto: Cultura, Estética e Excelência”, e o número especial do *Journal of the Philosophy of Sport*, inteiramente dedicado à estética do desporto, reunindo um conjunto de nove artigos originais da autoria de investigadores de diferentes partes do mundo, dentre os quais um brasileiro e uma portuguesa.

¹ Esclarece-se que os autores concebem o desporto como a pluralidade dos desportos e é nesse sentido que distinguem a estética do desporto (que estuda o desporto, tomando o fenómeno numa macroperspectiva) da estética dos desportos (que se debruça sobre a especificidade de cada modalidade desportiva, falando-se duma microperspectiva).

No quadro das temáticas que a estética do desporto congrega, destaca-se o estudo acerca da experiência estética, que se pode focalizar tanto na perspetiva do atleta quanto na do observador. Embora alguns trabalhos tenham já enfatizado a importância da experiência estética do desportista (KIRK, 1986; COELHO, 2004; FERNANDES; LACERDA, 2010), é justamente neste domínio que se verificam grandes lacunas na literatura. No presente estudo promove-se este âmbito de investigação, procurando-se contribuir para a compreensão da experiência estética dos atletas de *Taekwondo*.

No que se refere a pesquisas acerca da estética aliada às lutas (artes marciais), verifica-se que a investigação está ainda pouco desenvolvida. Evidenciam-se dois artigos sobre o assunto. O primeiro, de Edinborough (2011), argumenta que as artes marciais são uma forma de arte semelhante à pintura, dança e literatura, proporcionando formas específicas de experiência que desencadeiam prazer e estimulam a imaginação, tanto do praticante quanto do espectador. É na compreensão destas experiências que se focaliza o nosso interesse, negligenciando de forma deliberada, como foi já referido anteriormente, a aproximação à arte. Prosseguimos as linhas que têm orientado uma boa parte da investigação internacional assim como a que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos em Portugal (e.g LACERDA, 2004; LACERDA, 2007; FERNANDES; LACERDA, 2010); essa produção tem refletido a necessidade de legitimar a estética do desporto a partir, justamente, do valor estético da atividade desportiva em si. No outro artigo, Wojciech e Kazimierz (2011) apresentam alguns modelos, valores, dimensões das artes marciais, e, dentre estes, o modelo estético, que afirmam contribuir para o ideal de harmonia, de força, de aptidão física, assim como ajuda a configurar um estilo de vida.

Já no que diz respeito especificamente ao *Taekwondo*, objeto deste estudo, é de acentuar que se apresenta como um desporto pouco estudado, principalmente no que se refere ao entendimento das questões subjetivas do indivíduo. Vale observar os danos físicos associados à performance, o que reflete a preocupação de pesquisadores que buscam identificar como a prática do *Taekwondo* (de competição) pode lesionar o atleta (PIETER; HEIJMANS,

2000), apontando para a prevalência da “concussão cerebral” (PIETER; ZEMPER, 1994). Com efeito, nos desportos de combate o atleta pode lesionar-se de modo por vezes irreversível, como foi retratado de forma tão tocante no filme “Menina de Ouro”, de Clint Eastwood (GUMBRECHT, 2007).

O *Taekwondo* é um desporto olímpico desde 1980, quando a *World Taekwondo Federation* (WTF) se tornou uma Federação Desportiva reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional, mas sua primeira participação nos Jogos Olímpicos ocorre apenas no ano 2000, na Austrália (WORLD TAEKWONDO FEDERATION, 2013). Apesar de ser um desporto olímpico recente, estima-se que seja praticado por cerca de 70 milhões de indivíduos ao redor do mundo (RAMIREZ, 2011).

Desconhece-se qualquer investigação empírica sobre a experiência estética do atleta de *Taekwondo*, tendo sido identificado apenas um artigo no qual se discutem alguns aspetos estéticos da modalidade. Nesta publicação, Il-hyeok (2000) evidencia que o *Taekwondo* não é caracterizado apenas como um desporto de ataque e defesa, mas também pela tranquila beleza das formas e movimentos, nos quais se podem encontrar valores e significados. É através deste jogo que o corpo desse cumpre em beleza e sublimidade, é o tempo e o espaço de recriação do corpo enquanto objeto estético. Deste modo, as diversas habilidades técnicas que integram o ataque e a defesa, que são treinadas individualmente, em pares, ou contra um maior número de oponentes, tornam-se essenciais e constituem o jogo do *Taekwondo*.²

A partir da literatura consultada, evidencia-se a necessidade de promover conhecimento acerca da experiência estética vivenciada pelos atletas de *Taekwondo*. É a tarefa que se empreende no presente trabalho, em que se busca compreender a esfera do sensível no sujeito (o atleta), o seu sentimento de prazer ou desprazer (KANT, 2010) advindo da prática desportiva; prática que, em função das suas características particulares, permite ao indivíduo

² Não sendo nossa intenção no presente trabalho enveredar pela já clássica discussão epistemológica acerca da relação desporto/jogo, é importante salientar que no *Taekwondo* a dimensão do jogo desempenha um papel fundamental. É no contexto do jogo que se manifesta o risco, por isso o *Taekwondo* revela ser também um desporto de risco, que coloca o atleta diante de situações inesperadas, de golpes potentes, de sensações de medo, sofrimento e tensão.

vivenciar o belo ou o feio, ou seja, experienciar em si o valor estético da sua performance. Convocando a expressão de Arnold (1985, p. 2), o propósito do estudo situa-se em considerar a experiência estética no *Taekwondo* a partir da perspectiva que “emerge do interior da atividade na qual o atleta está envolvido”. Experienciar esteticamente o desporto significa fruir a harmonia, a elegância, a fluidez, a graça do desempenho, bem como gozar a emoção que decorre da tensão do desafio, da alteração, do desequilíbrio que faz sobressair a eloquência da performance, que sobreleva o seu valor estético e que conduz um dos oponentes à vitória³.

O desenvolvimento deste trabalho, que procura ajudar a construir um conhecimento de certo modo inexplorado, parte da consideração das peculiaridades do objeto de estudo (o *Taekwondo*), da revisão da literatura sobre estética do desporto, assim como da experiência pessoal de um dos autores na modalidade. Argumenta-se acerca da experiência estética do atleta de *Taekwondo* a partir do conhecimento sobre a experiência estética dos atletas no desporto (ponto 2), analisa-se a importância do jogo, real e imaginado, para a compreensão desta experiência (ponto 3) e discute-se o papel do risco neste domínio (ponto 4). Estas questões são reforçadas na última parte do artigo (ponto 5).

Experiência Estética do Atleta

As formas e os movimentos do *Taekwondo* podem ser considerados semelhantes à dança tradicional coreana, o que se evidencia, por exemplo, quando um atleta eleva o pé acima da cabeça ou executa pontapés que requerem uma habilidade técnica de elevado nível. Estes elementos podem ser usados simultaneamente para ataque e defesa (IL-HYEOK, 2000) e expressam qualidades estéticas que contribuem para a aproximação à arte destacada por Il-hyeok (2000) e Edinborough (2011). Contudo, não é necessária nem

³ Importa reiterar que se entende que o debate acerca do valor estético do desporto não pode deixar de considerar as suas dimensões matriciais e, no caso vertente, a díade vitória/derrota, não sendo, contudo, propósito do estudo elaborar acerca deste assunto. Ainda assim, sublinha-se que o valor estético não decorre da vitória ou da derrota enquanto produto da atividade desportiva, mas sim da qualidade do processo que culmina no triunfo ou no insucesso. Deste modo, há obviamente que ter em conta o valor estético da derrota que transporta a perda positiva, assim como o défice de valor estético da vitória obtida através de um jogo mal jogado.

exclusivamente desta conciliação com a arte que decorre o valor estético dos mais variados elementos técnicos do desporto; como é sublinhado por Arnold (1978) se, por um lado, não é legítimo estabelecer uma relação direta entre habilidade técnica e valor estético, por outro, é inegável que com muita frequência se estabelece essa relação. Em nosso entender, a estética é um valor interno do desporto, que decorre dos atributos intrínsecos de cada modalidade desportiva (entre aos quais se inclui, evidentemente, a técnica). Neste sentido, evidenciam-se qualidades estéticas no *poomsae* (sequência de movimentos pré-determinados de ataque e de defesa elaborados por grandes mestres) e no combate, quando se sobrepõem aspetos determinantes para o desempenho técnico como a concentração, o controlo corporal, o equilíbrio, a unidade, o contraste, o ritmo, a velocidade, a amplitude, a agressividade, a suavidade, a precisão na execução dos movimentos, que permitem ao atleta manifestar um estilo próprio, na busca pelos golpes perfeitos. A proficiência técnica abre ao atleta a possibilidade de interpretar de forma singular cada habilidade técnica, de lhe conferir a sua marca pessoal, distintiva, libertando-o para encontrar e definir um estilo próprio.

Vale a pena salientar que o combate, por não ser uma sequência de movimentos pré-definidos (como o *poomsae*, ou como um exercício de ginástica rítmica ou de patinagem artística), exige do praticante uma grande capacidade de improvisação, constante readaptação e antecipação, na procura em explorar as fraquezas do oponente e dialogar com as próprias, num estado de prontidão para o ataque e para a defesa. Trata-se de algo semelhante ao que Moderno (1998, p. 57) evidencia a propósito do jogador de futebol que “joga inventando o modo de jogar”. Este aspecto, ao contrário de depreciar, antes exponencia a estética do confronto. O combate requer combinação indeterminada de ações e de interações, reação quase instantânea às dificuldades colocadas pelo opositor e às adversidades da luta. Um pouco à semelhança do que se passa nos jogos desportivos colectivos, em que estes aspectos contribuem para amplificar a sua estética (LACERDA, 2007), também nos desportos de combate como o *Taekwondo*, aquelas características se conjugam para a configuração do seu valor estético.

Il-hyeok (2000) assinala que a perseverança manifestada pelo atleta que executa os movimentos com todas estas características de embelezamento, permite ao observador vivenciar também uma experiência estética. A apreciação da beleza das expressões exteriores dos movimentos advém dos sentimentos interiores do atleta, sentimentos estes que são subjetivos, mas também interativos e que, portanto, comunicam com o observador. Convém, contudo, distinguir claramente que a experiência estética do atleta deriva do facto de ser o autor das suas próprias ações, enquanto a experiência estética do espectador resulta da interpretação que faz da performance que presencia (ARNOLD, 1985).

Como se descreve a natureza da experiência estética vivenciada pelo atleta ao realizar os diversos movimentos? Existem várias tentativas para caracterizar a experiência estética, ou algo intimamente relacionado com este tipo de experiência, como o prazer estético ou a admiração (STECKER, 2006). A experiência estética é mais magnificente do que uma experiência simplesmente. No desporto o atleta busca compreender as formas, qualidades e significados dos seus movimentos e suas inter-relações, experienciar (sentindo e pensando) o modo como todos estes aspetos emergem a partir de um conjunto específico de características. Para tal, é necessário que adote uma atitude subjetiva, uma pré-disposição específica, um tipo particular de atenção, a que corresponde um modo singular de perceção das atividades desportivas (LACERDA, 2004). A experiência estética caracteriza-se pelo conteúdo do fenómeno da cognição que se apresenta na nossa perceção, assim como pelo seu carácter singular, pois cada indivíduo sente o prazer estético onde o encontra e a variedade dos gostos pode se abrir num leque multiforme (HUISMAN, 2008; KANT, 2010).

Diante do que foi dito, evidencia-se que o atleta de *Taekwondo* pode experienciar o prazer estético em vários momentos distintos durante a sua prática, dependendo do estado emocional naquele exato momento e também da forma como se envolve, interessada (no sentido prático-utilitário) ou desinteressada (no sentido estético), libertando ou contendo os movimentos do seu corpo num fluir que estrutura o desenho da sua performance.

Iseminger (2003) refere que o grau de complexidade, de intensidade e de unidade do prazer estético, da experiência estética, embora diretamente relacionado com a complexidade, intensidade e unidade do objeto em causa, não é redutível a ele: trata-se de uma característica da própria experiência. Deste modo, o valor estético do objeto reside na sua capacidade em produzir experiências deste tipo, sendo estas experiências, por sua vez, valiosas de diversas maneiras para aqueles que as têm, por exemplo, na integração do eu, no refinamento da percepção e no desenvolvimento da imaginação.

Neste seguimento, Mitias (1986) considera que a experiência estética não existe apenas na sensibilidade do indivíduo, mas também na imaginação (SCHILLER, 1991; KANT, 2010), pelo que o artista pode saborear o gozo das qualidades estéticas que consegue criar durante a produção da sua pintura, ou, no caso vertente, o gozo das qualidades estéticas que o atleta consegue criar na prática desportiva.

O *Taekwondo* é um jogo que permite no combate a interação entre os atletas (e aqui destaca-se o contacto físico, o corpo a corpo), e no *poomsae* a interação entre o atleta e a sua imaginação. Apresenta também todas as características para permitir ao homem ser livre e reflexivo através do lúdico, da beleza e do prazer que configuram a experiência estética (MITIAS, 1986; SCHILLER, 1991; ISEMINGER, 2003; HUISMAN, 2008; KANT, 2010). O atleta de *Taekwondo* ao vivenciar esse livre jogo da sua própria natureza interior com a natureza imprevisível do adversário, encontra o seu estado de liberdade, vivendo a experiência de um homem em sentido pleno, o que nos conduz naturalmente a Schiller (1991) e à sua asserção de que o homem, diante do belo, joga, ampliando a satisfação do seu impulso lúdico.

O jogo real e imaginado de combater

Se Schiller nos guia até ao jogo pela via da beleza, a incursão no jogo convoca a presença de Huizinga (1972). O autor afirma que o homem quando joga obedece a um impulso para satisfazer uma necessidade de relaxamento, para ganhar o domínio de si mesmo, ou pela necessidade de poder fazer algo. Para Huizinga (1972), a beleza do corpo humano em movimento encontra a

sua expressão mais elevada num jogo, pois as suas formas mais desenvolvidas são ricas em alegria, graça, ritmo e harmonia, salientando-se a afinidade do jogo com a beleza. Esta relação (de atração) entre a estética e o jogo foi também desenvolvida por Schiller (1991, p. 92), que afirmou que o homem “somente é homem pleno quando joga”.

Huizinga (1972) e Caillois (1990) percorreram e elaboraram sobre as regras do jogo, considerando-o como uma ação e ocupação livre, que se desenvolve dentro de limites temporais e espaciais determinados. Para Caillois (1990), o jogo é uma fantasia agradável, uma distração. Designa não apenas uma atividade específica, mas também a totalidade das imagens, símbolos ou instrumentos necessários à sua prática, evidenciando-se, portanto, num conjunto complexo.

No jogo desportivo, a cada ataque ou defesa, o atleta estimula e confirma as suas capacidades, específicas do sistema complexo constituinte de cada modalidade desportiva. Através da persistência, da tenacidade e do prazer daí decorrente, o participante consegue trazer para o nível da facilidade (ainda que aparente) o que antes poderia ser difícil e extenuante. Neste processo inclui-se o aprender a interagir com aquele que se ataca ou do qual se defende, o que é fundamental no *Taekwondo*, em que o atleta precisa aprender a lidar com o adversário, saber observá-lo e ganhar confiança, para só então o combater e vencer.

Caillois (1990) propõe a divisão do jogo em *agon*, *alea*, *mimicry* e *ilinx*. Na categoria *agon* predomina o papel da competição, na *alea* o da sorte, na *mimicry* o simulacro e na *ilinx* a vertigem. Ao partir desta compreensão do jogo, Gumbrecht (2007) afirma que o desporto perpassa pelo entendimento de *agon* e *arete*. Relativamente ao *agon* assinala que talvez seja mais bem traduzido simplesmente por competição, sendo que a competição está associada a uma domesticação de confrontos e tensões potencialmente violentos, balizados por parâmetros institucionais de regras estáveis. No que diz respeito à *arete*, declara que “significa buscar a excelência com a consequência (mais que com o objetivo) de levar algum tipo de performance a seus limites individuais e coletivos” (GUMBRECHT, 2007, p. 56). Embora possa parecer paradoxal falar

em limites quando se evoca a *arete*, o que Gumbrecht (2007) pretende significar é que para se atingir esta excelência é necessário que o atleta se depare com a dificuldade, com oponentes exigentes, com qualidades equiparadas ou até mesmo superiores às suas. Triunfar diante de um adversário como este, requer um grande conhecimento de si mesmo, das suas limitações e potencialidades, impõe a necessidade de alcançar ou de se aproximar da excelência. Esta situação irá permitir ao atleta testar os seus limites e, eventualmente, transcender-se. Para Gumbrecht (2007), *agon* e *arete* conciliam-se na maioria dos eventos desportivos e convergem no impulso desportivo de ir além, de buscar o que nenhum outro foi capaz de alcançar antes.

Desta forma, e tendo em consideração o referencial citado, localizamos o *Taekwondo*: na categoria *agon*, pela sua vertente competitiva; na categoria *alea*, dado que incorpora a imprevisibilidade; na categoria *mimicry*, ao ativar a imaginação do atleta no combate real e na realização do *poomsae* (ao lutar contra um adversário imaginado); na categoria *ilinx*, por implicar o indivíduo na realização de movimentos muito exigentes física e tecnicamente, como por exemplo na execução dos pontapés rotativos e em suspensão. Trata-se ainda de um desporto em que a demanda pela *arete* igualmente se impõe, na busca constante pela excelência. Em todos estes aspetos se funda a experiência estética do atleta, e cada um deles contribui em certa medida para a sua compreensão⁴.

O jogo desencadeia consequências imprevisíveis no prazer do desafio ou simplesmente da dificuldade ultrapassada, no prazer de ter medo, na vertigem, na busca da repetição e da perfeição, na alegria de improvisar, de criar, de variar as soluções até ao infinito e no desejo de se prestar com astúcia a uma prova de força, de habilidade, de velocidade, de resistência, de equilíbrio, de flexibilidade.

⁴ A importância destes aspectos não se circunscreve unicamente à experiência do atleta. Para Masterson (1983) quando a excelência é atingida no desporto, o público reconhece-a e descreve-a como bela. Relativamente à imaginação, Aspin, (1983) evidencia que é uma qualidade fortemente apreciada por praticantes e espectadores.

O desejo do atleta em vencer um adversário durante um combate, transforma-se num jogo de superação de si mesmo, no qual a imaginação criadora se encontra presente. O adversário exhibe características da *mimicry*, num jogo dramático, seduzindo o atleta a explorar os seus sonhos, desejos e desafios, constituindo-se como objetivo maior acertar o oponente no local correto, para então pontuar e vencê-lo - a tática, plena de dissimulação, finta, disfarce, é aqui fundamental e contribui para a expressão do valor estético da performance.

Este jogo de máscaras (no sentido teatral, de representação), imaginado, é muito evidente também quando o atleta está realizando um *poomsae*, tendo que buscar, a partir dos movimentos técnicos pré-organizados, a harmonia intelectual e física que lhe permite converter a tensão dramática em facilidade, expressividade e graça, de modo a vencer os seus adversários.

O prazer de superar o opositor no jogo, real ou imaginado, que se representa no *Taekwondo*, ajuda a compreender a experiência estética do atleta, homem destemido e audaz que, através da experiência lúdica, acede à experiência estética, sendo também capaz de se realizar pelo risco implicado no jogo.

O Risco de Combater

Na prática de atividades de risco⁵, como o *Taekwondo*, o praticante ao tentar ultrapassar os seus limites pode enfrentar o medo, a possibilidade de lesões, das mais simples e fáceis de curar, às lesões mais graves. Ao entrar num combate contra um adversário, o atleta coloca-se diante do desconhecido, vivendo uma situação de grande tensão. É necessário considerar, como alerta Coelho Filho (2007), que o movimento do corpo *performático* pode ser perigoso e arrastar o atleta para a *hýbris*, o descomedimento, fazendo-o ultrapassar o *métron*, que é a medida de cada um, o limite próprio do ser humano.

⁵ Embora o espaço deste artigo não permita maior desenvolvimento, esclarece-se que os autores não circunscrevem o risco no desporto aos desportos de combate. A ginástica artística, as corridas de esqui ou os saltos para a água podem ser referidos, a título de exemplo, como modalidades em que a presença do risco é tão manifesta como no *Taekwondo*, ainda que sob outras formas.

Em termos simbólicos, parece-nos interessante evocar o pensamento de Ferguson (2004), que evidencia que na zona de combate, durante uma guerra, o medo não é apenas um sentimento passageiro ou uma disposição psicológica, é um permanente estado do ser, é algo corpóreo, na verdade é o modo de corporificação específica para o combate, que se pode identificar, de forma semelhante, no *Taekwondo*. Trata-se de um estado de prontidão permanente, de pensar, sentir e agir com vista à melhor realização e à máxima satisfação. No valor estético da performance reconhece-se a capacidade do atleta dar o seu melhor no momento decisivo, fazendo uso dos recursos estratégicos que lhe permitem resolver os conflitos táticos dos corpos no espaço, representando um drama. A ação de jogar é sempre dramática, porque o atleta nunca sabe o que vai acontecer. Mas, e à semelhança do que Kreft (2010) enuncia a propósito dos jogos desportivos coletivos, o drama não está relacionado apenas com o resultado final, pois pertence também ao prazer estético envolvido no jogo, aos elementos que proporcionam a alegria de jogar um jogo em si, jogo esse que incorpora risco para a integridade física, como sucede no *Taekwondo*.

Gumbrecht (2007) argumenta acerca do poder de atracção do boxe, igualmente um desporto de combate. Ao elaborar acerca da vitória de um atleta com vantagem estreita, desgastante física e mentalmente, conclui que se trata de sofrer, para então, se possível, voltar a reorganizar-se e assumir um domínio decisivo. Viver esta situação, de uma vitória bastante sofrida é, frequentemente, dos maiores triunfos a que um atleta pode aceder, que permanece registada para sempre na sua memória e que constitui, como nas situações de êxtase estético, uma situação regante. Deste modo, e embora o significado do que foi vivido possa não ter sido verdadeiramente alcançado pelo atleta no momento, o reviver essa experiência, transformando-a numa “presença sempre disponível” (PERNIOLA, 1998, p. 18), vai permitir um entendimento que se mescla com o prazer estético.

No caso do *Taekwondo*, mesmo com o uso de proteções por todo o corpo, o rosto do atleta está permanentemente exposto e acaba por se tornar o alvo principal de todos os lutadores. A vontade e o desejo de atingir o

adversário com um belo golpe certo no rosto é muito grande, pois os pontapés no rosto recebem maior pontuação, mas também são, na maior parte das vezes, os mais propícios de provocar a incapacidade do atleta continuar lutando, ou seja, de sofrer um nocaute. Esta situação de nocaute pode ser branda e fazer com que o atleta logo se levante e retome a luta, encarando novamente o seu adversário, mas pode também ser um pouco mais dramática. Mesmo não sendo um golpe que o impossibilite de prosseguir (já que pode estar restabelecido fisicamente), ainda assim o atleta pode desistir da luta, por ter medo e insegurança. Mas o golpe também pode ter sido traiçoeiro, pode ter sido um pontapé direto no pescoço, fazendo com que o atleta fique totalmente descomposto, tenha desmaiado ou mesmo sofrido uma grave lesão, vivenciando uma situação de alto risco.

Estas circunstâncias conduzem a que os atletas possam parecer loucos ao homem sensato, que não entende de onde vem o prazer dos indivíduos se agredirem fisicamente e colocarem a sua integridade em causa. O homem sensato tem necessidade de segurança, de equilíbrio e de controlo sobre as suas práticas, enquanto que para o homem aventureiro a incerteza e o desconhecido provocam-no, pois as emoções advindas dessas práticas explodem do risco (COSTA, 2000). Desta forma, identificamos no *Taekwondo* que o confronto do combate coloca o atleta diante de um jogo imprevisível, incerto e desconhecido. É preciso saber controlar a distância exata para o seu adversário e tentar esconder as suas ações táticas e técnicas, pelo que um erro pode ser fatal, pode ser suficiente para se expor, ficar vulnerável e viver uma situação de risco como um golpe certo na cabeça ou no abdómen, fazendo com que o oponente ganhe pontos ou o próprio combate, no caso de ocorrer um nocaute. Este jogo incerto, em que num minuto o atleta está na frente do placar e no outro minuto tudo pode mudar em função de um pontapé, faz com que o combate seja aliciante, emocionante e dramático.

No conceito bipolar de beleza descrito por Keenan (1975, p. 40), o valor estético da tragédia requer dor: “Quando o desprazer é percebido como um meio de fomentar o desenvolvimento e cultivar uma experiência, pode ser visto como estético e agradável, deleitável”. Esta ideia remete para o argumento da

perda positiva. Com efeito, no *Taekwondo*, os atletas conhecem as peculiaridades deste desporto e os riscos que correm, de se machucarem, sofrerem lesões, terem dor, momentos de sofrimento e de medo. O confronto com estas situações de desprazer não se esgota na perda, mas contribui para o fortalecimento e engrandecimento do atleta, podendo converter-se, portanto, num 'desprazer prazeroso'. Os atletas de *Taekwondo* estão conscientes da necessidade de serem combativos, demonstrando audácia para ultrapassarem os riscos e os seus próprios limites.

Atualmente a omnipresença do risco no *Taekwondo* é fortalecida pelo uso de coletes eletrônicos, em função da necessidade de se colocar uma certa potência no pontapé para que o ponto seja computado. Neste sentido, um pontapé rotativo e suspenso, preciso e forte, que cumpra as exigências biomecânicas, pode ser um movimento há muito desejado por um atleta e digno do sentimento de satisfação e prazer, não pela dor que causou ao seu oponente, mas pela sua concretização. A consequência deste belo golpe resultará certamente num sentimento contrário para quem o recebeu, de desprazer, de dor advinda do ataque, que pode ter machucado e provocado uma lesão, sem implicar no entanto uma leitura exclusivamente desfavorável em termos estéticos, como foi evidenciado anteriormente.

Considerações Finais

Ao longo deste trabalho procurou mostrar-se que a experiência estética do atleta concorre para o entendimento do desporto em análise, o *Taekwondo*. Destacou-se que o conhecimento e a compreensão dessa experiência promovem uma aproximação mais completa ao "eu-desportista" e ao desporto. A experiência estética do atleta resulta do jogo do *Taekwondo*, no qual o desportista tem que calcular, prever e decidir o momento certo, a distância precisa e a relação/combinção dos movimentos do seu corpo face ao adversário, real ou imaginado, o que envolve muito frequentemente situações de risco. O ato de arriscar, fluindo entre a imaginação e a ação, conduz por vezes ao prazer, outras vezes ao desprazer, ambos configuradores da experiência estética. Deste modo, a compreensão da experiência estética do

atleta de *Taekwondo* contribui para a produção de conhecimento acerca do ato de combater presente em diversos desportos, assim como para o entendimento da experiência estética vivenciada pelos atletas no desporto em geral.

Por meio da abordagem estética, o presente trabalho procurou ajudar a clarificar uma outra dimensão deste fenómeno plural que é o desporto, estando o seu propósito inteiramente cumprido se as problemáticas aqui desenvolvidas se vierem a constituir em questões instigadoras para aqueles que buscam aprofundar o conhecimento acerca do fenómeno desportivo e, em especial, acerca dos desportos de combate. Promover a consolidação da estética do desporto por meio do estudo dos factores que pertencem inequivocamente ao universo desportivo, assim como de quem com eles interage, parece-nos a via mais segura e profícua para o avanço do conhecimento.

Elements for understanding the aesthetics of *Taekwondo*

Abstract: A Knowledge with a vast unexploited potential, the aesthetics of sport arouses increasing interest in the scientific field. This essay seeks to contribute to the understanding of aesthetic experience experienced by the *Taekwondo* athlete. It is emphasized that this experience stems of the *Taekwondo* game, in which it must be considers the challenge, the dispute, which stems from unpredictability, generating risk situations. This risk, slip on imagination and action, leads sometimes to pleasure, sometimes to the displeasure, both configurators of aesthetic experience.

Key words: Aesthetic Experience. *Taekwondo*. Game. Risk.

Elementos para la comprensión de la estética del *Taekwondo*

Resumen: Conocimiento con un vasto potencial sin explotar, la estética del deporte despierta un creciente interés en el campo científico. Este ensayo pretende contribuir a la comprensión de la experiencia estética experimentado por el atleta de *Taekwondo*. Subraye que este experimento se deriva del juego de *Taekwondo*, donde es importante razonar el desafío, la disputa, que compone lo impredecible, lo que genera situaciones de riesgo. Este riesgo,

deslizar sobre la imaginación y la acción, a veces lleva al placer, a veces al desagrado, los dos configuradores de la experiencia estética.

Palabras clave: Experiencia Estética. *Taekwondo*. Juego. Riesgo.

Referências

ARNOLD, Peter. Aesthetic Aspects of Sport. **International Review for the Sociology of Sport**, Warsaw, PL, n. 13, p. 45-63, 1978.

ARNOLD, Peter. Aesthetic Aspects of Being in Sport: The performer's Perspective in Contrast to that of the Spectateur. **Journal of the Philosophy of Sport**, Champaign, v. 12, p. 17, 1985.

ASPIN, David. Creativity in sport, movement and physical education. *In:* LENK, Hans (ed.). **Topical problems of sport philosophy**. Schorndorf: Karl Hofmann, 1983. p. 185-202.

BENTO, Jorge Olímpio. Pedagogia do Desporto: Reencontros inadiáveis. *In:* SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, PESSOA E ESPORTE: OLIMPISMO, VALORES E DESENVOLVIMENTO HUMANO, 3, Brasil, 2011. **[Anais...]**

BEST, David. Sport is not art. *In:* MORGAN, William; MEIER, Klaus (ed.). **Philosophic inquiry in sport**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1988. p. 527-539.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

COELHO, Rebeca Cardozo. A estética do surf. *In:* CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, Porto, 2004. Os desafios da renovação: 15 anos de congresso. **Anais...**

COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. **Metamorfose de um corpo andarilho**: busca e reencontro do algo melhor. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

COSTA, Vera Lucia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha**: um mergulho no imaginário social. São Paulo: Manole, 2000.

EDINBOROUGH, Campbell. Self-reflection and the Organization of Experience: Examining Inaba Minoru's Budo as a Form of Art. **Journal of Asian Martial Arts**, v. 20, n. 1, 2011.

FERGUSON, Harvie. The Sublime and the Subliminal: Modern Identities and the Aesthetics of Combat. **Theory, Culture & Society**, London, v. 21, n. 3, p. 1-33, 2004.

FERNANDES, Rita Lopes; LACERDA, Teresa. A Experiência Estética do Nadador. Um estudo a partir da perspectiva de atletas de natação de alto rendimento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 10, n. 1, p. 180-188, 2010.

GOLDMAN, Alan. The Aesthetic. *In*: GAUT, Berys; LOPES, Dominic McIver (ed.). **The Routledge Companion to Aesthetics**. London and New York: Routledge, 2005. p. 255-266.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Elogio da beleza atlética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOPSICKER, Peter. In Search of the 'Sporting Genius': Exploring the Benchmarks to Creative Behavior in Sporting Activity. **Journal of the Philosophy of Sport**, Champaign, v. 38, p. 113-127, 2011.

HUISMAN, Denis. **A estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. Madrid: Alianza, 1972.

IL-HYEOK, Lim. Taekwondo's Philosophy and Aesthetics. **Koreana**, Seoul v. 14, n. 4, p. 8-15, 2000.

ISEMINGER, Gary. Aesthetic Experience. *In*: LEVINSON, Jerrold. **The Oxford Handbook of Aesthetics**. Oxford: Oxford University, 2003. p. 99-116.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

KEENAN, Francis. The Athletic Contest as a "Tragic" Form of Art. **International Review for the Sociology of Sport**, Warsaw, PL, v. 10, n. 39, p. 39-54, 1975.

KIRK, David. The aesthetic experience in sport. **Journal of Human Movement Studies**, London, n. 12, p. 99-111, 1986.

KREFT, Lev. Aesthetics of Football: keynote speaker. *In*: **IFI Annual Symposium 2010**, Sport: Artistic Representation, Aesthetic Appreciation. Preston: National Football Museum, 2010.

_____. Sport as a drama. **Journal of the Philosophy of Sport**, Champaign, v. 39, n. 2, p. 219-234, 2012.

LACERDA, Teresa de Oliveira. Acerca da natureza da experiência estética desencadeada pelo encontro com o Desporto e do seu contributo para a educação estética do ser humano. *In*: LEBRE, Eunice; BENTO, Jorge (Ed.). **Professor de Educação Física: ofícios da profissão**. Porto: FCDEF-UP, 2004. p.301-307.

_____. A magia dos jogos desportivos e a estética do desporto. *In: Congresso Internacional de Jogos Desportivos*, 1., 2007. Olhares e Contextos da Performance. da Iniciação ao Rendimento. Porto: FADEUP, 2007. 1 cd.

LACERDA, Teresa de Oliveira; GONÇALVES, Elsa. Educação estética, dança e desporto na escola. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 9, n. 1, p. 105-114, 2009.

LACERDA, Teresa de Oliveira; MUMFORD, Stephen. The Genius in Art and in Sport: A Contribution to the Investigation of Aesthetics of Sport. **Journal of the Philosophy of Sport**, Champaign, n. 37, p. 182-193, 2010.

MASTERSON, Dan. Sport, theatre and art in performance. *In: LENK, Hans (ed.). Topical problems of sport philosophy*. Schorndorf: Karl Hofmann, 1983. p. 169-183.

MITIAS, Michael. "Can we speak of aesthetic experience?". *In: MITIAS, Michael. (ed.). Possibility of Aesthetic Experience*. Dordrecht: Martinus Nijhoff Publishers, 1986. p.47-58.

MODERNO, Ricardo. Estética do Futebol. **Praxis da Educação Física e dos Desportos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 51-60, 1998.

NOGUEIRA, Ana Catarina; LACERDA, Teresa; CÔRTE-REAL, Alda. A estética no desporto de alto rendimento: um estudo realizado no ténis. *In: Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa*, 11, São Paulo, 2006. São Paulo: *Renovação e Consolidação*, 2006.

PARRY, Jim. Sport, art and the aesthetics. **Sport Science Review**, Champaign, v. 12, p. 15-20, 1989.

PERNIOLA, Mario. **A estética do século XX**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

PIETER, Willy; HEIJMANS, John. **Scientific coaching for Olympic Taekwondo**. 2. ed. Oxford: Meyer e Meyer Sport, 2000.

PIETER, Willy; ZEMPER, Eric. Cerebral Concussions in Taekwondo Athletes. *In*: HOERNER, Earl. **Head and Neck Injuries in Sports**. Philadelphia: American Society for Testing and Materials, 1994.

RAMIREZ, S. **WTF Launches Global Membership System**: Mas Taekwondo, 31 jan. 2011. Disponível em: <<http://en.mastaekwondo.com/2011/01/wtf-launches-global-membership-system>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

SCHILLER, Friedrich. **Cartas sobre a educação estética da humanidade**. São Paulo: EPU, 1991.

STECKER, Robert. Aesthetic Experience and Aesthetic Value. **Philosophy Compass**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2006.

WRIGHT, Lesley. Aesthetic implicitness in sport and the role of aesthetic concepts. **Journal of the Philosophy of Sport**, Champaign, v. 30, p. 83-92, 2003.

WOJCIECH, Cynarski; KAZIMIERZ, Obodyński. Corporeality in martial arts anthropology. **Human Movement**, Amsterdam, v. 12, n. 3, p. 291-297, 2011.

WORLD TAEKWONDO FEDERATION. Present Day Taekwondo. Korea: *WTF*. Disponível em: <http://www.wtf.org/wtf_eng/site/about_taekwondo/present_day.html>. Acesso em: 24 fev. 2013.



CAPÍTULO III

ESTUDOS EMPÍRICOS

Fonte da Imagem:

Afghanistan's Rohullah Nikpah Makes Another History at London 2012.

Consult. 05 Julho 2013, disponível em <http://en.mस्ताekwondo.com/2012/08/afghanistans-taekwondo-hero-rohullah-nikpah-makes-another-history-at-london-olympics/>



ESTUDO II

Artigo submetido à Revista Motriz - Journal of Physical Education

Fonte da Imagem:

The key to Poomsae Competition Success: Less is more. Consult. 04 Julho 2013, disponível em <http://jungdokwan-taekwondo.blogspot.com.br/2012/02/key-to-poomsae-competition-success-less.html>

The aesthetic experience of the *poomsae* athletes in *Taekwondo*

[Aesthetics of *poomsae* in *Taekwondo*]

Abstract: The investigation of sport's aesthetic experience is still limited, especially regarding the athlete's point of view. The objective of this study is to understand the aesthetic experience lived by athletes of the Portuguese National Team of *Taekwondo*, in the practice of *poomsae*. The qualitative research, with a phenomenological approach has got an exploratory and a descriptive nature. The speech of eight athletes was captured in semi-structured interviews, and the information collected was worked from a mapping of the athletes' speech contents. From the analysis and interpretation of empirical information collected emerged a set of elements that helped to explain the nature of the aesthetic experience of the athletes, namely: technique, tactics/game (individual/pair/team), affection/like (affection for the modality, companionship), aggressiveness, transcendence/overcoming and *kihap* (yell). These elements lead to excellence, allow the athlete to experience a whirlwind of feelings, can drive him/her to a full moment, of consecration.

Key-words: Aesthetic Experience; Athlete; *Poomsae*; *Taekwondo*.

Resumo: A investigação acerca da experiência estética pelo desporto é ainda incipiente, especialmente no que diz respeito ao ponto de vista do atleta. O objetivo deste estudo é compreender a experiência estética vivenciada pelos atletas da Seleção Portuguesa de *Taekwondo*, na prática do *poomsae*. A pesquisa, de natureza qualitativa, com uma abordagem fenomenológica, tem carácter descritivo e exploratório. O discurso de oito atletas foi captado em entrevistas semi-estruturadas. Os dados recolhidos foram trabalhados a partir de um mapeamento do conteúdo do discurso dos atletas. A análise e a interpretação dos dados empíricos coletados, fez emergir um conjunto de elementos que ajudam a explicar a natureza da experiência estética dos atletas, designadamente: técnica, tática/jogo (individual/par/trio),

afetividade/gosto (afetividade pela modalidade, companheirismo), agressividade, transcendência/superação e *kihap* (grito). Estes elementos conduzem à excelência, permitem ao atleta vivenciar um turbilhão de sentimentos, podendo colocá-lo num momento pleno, de consagração.

Palavras-chave: Experiência Estética; Atleta; *Poomsae*; *Taekwondo*.

Resumen: La pesquisa sobre la experiencia estética por el deporte es aún incipiente, especialmente lo que respecta al punto de vista del atleta. El objetivo de este estudio es comprender la experiencia estética vivenciada por los atletas de la Selección Portuguesa de *Taekwondo*, en la práctica de la *poomsae*. La investigación es de naturaleza cualitativa con un abordaje fenomenológico, con aspectos descriptivos y exploratorios. El discurso de ocho atletas fue captado por entrevistas semi-estructuradas. Los datos recogidos fueron trabajados a partir de un mapeo del contenido del discurso de los atletas. A partir del análisis y de la interpretación de los datos empíricos recogidos emergieron una serie de elementos que ayudan a explicar la naturaleza de la experiencia estética de los atletas, es decir: técnica, táctica/juego (individuo/pareja/trío), afecto/gusto (afecto por el deporte, compañerismo), agresividad, trascendencia/superación y *kihap* (grito). Estos elementos los llevan a la excelencia, les permiten a los atletas experimentar un torbellino de sentimientos y se los ponen en un momento completo, de la consagración.

Palabras clave: Experiencia estética; Atleta; *Poomsae*, *Taekwondo*.

Introduction

Taekwondo is a fighting sport practiced by a large number of individuals on every continent, and it was included as an official Olympic sport at the Sydney Games in 2000. In bare outline, TAE means feet, KWON means fist, and DO represents the way where *Taekwondo* can be defined as "the way of the feet and hands." We find in *Taekwondo* hand techniques (punches), feet techniques (kicking), attack and defence. These techniques trained individually or in groups, allow the realization of *poomsae*, a sequence of attack and defence movements prepared by great masters, or in other words, an imagined

combat. In this imagined combat, it is possible to exercise concentration, body control, rhythm, speed, amplitude, aggressiveness, smoothness, precision in the execution of movements, allowing the athlete in pursuit of perfection and victory, showing his/her own style. Thus, the *poomsae*, by its plasticity, for its particular movements and characteristics may, as any other sport, allow the athlete freedom and reflection, pleasure and joy, therefore, an aesthetic experience.

There are several attempts to characterize the aesthetic experience, or something closely related to that experience, as aesthetic pleasure or admiration (Stecker, 2006). However, it seems that the aesthetic experience represents something more magnificent than a pleasant experience. In sport, the athlete may intend to understand the forms, qualities and meanings of his/her movements, the possible interrelations among these movements, in order to experience how these values arise from a specific set of characteristics. For this it is necessary to adopt a subjective attitude, a specific predisposition, a particular kind of attention, which corresponds to a unique way of perception of the sporting activities (Lacerda, 2004). Matravers (2003) states that the aesthetic experience is characterized by the content of the cognition phenomenon that presents itself in our perception, as well as by the value of this experience that is singular. In the same vein, Huisman (2008) notes that aesthetic pleasure is individual, and therefore, the variety of tastes can open up a multiform range of possibilities.

This study attempts to describe and interpret the aesthetic experience of the *poomsae* athletes, and it intends to reach the aspects valued by the athlete at their fullest aesthetic when he/she is in interaction with imagined opponents. Therefore, the purpose unfolds itself as we intend to highlight the elements that contribute to the understanding of this kind of experience.

Methodology

The study is qualitative with a phenomenological approach (Giorgi & Giorgi, 2008; Smith and Osborn, 2008), and holds a descriptive and exploratory nature (Thomas & Nelson, 2002). Through the description and subsequent

interpretation of aesthetic experience as the one lived by *poomsae* athletes, we are looking for a better understanding of this sport's aesthetics. This is a comprehensive analysis (Guerra, 2006) which allows focusing on the meaning assigned by the actor, the athlete, to his/her practice.

To the extent that the athletes were asked to describe their experiences, feelings and thoughts relating to the practice of *poomsae*, we can say that we have adopted a phenomenological attitude. The "empirical-phenomenological" search involves a return to experience to get comprehensive descriptions that give the basis for a reflective structural analysis (Holanda, 2006). We used this descriptive approach based on the idea that through the interview the individual would speak about the phenomenon, i.e., the lived experience in the practice of *poomsae*, in order to achieve the sense of this experience.

To collect information we used a semi-structured interview. This kind of interview allows respondents greater flexibility to speak about the subject, which is important to obtain more extensive information (Thiollent, 1985). To build the interview script we first used the deductive perspective, which guided the development of the provisional interviews scripts, and based on the inductive model we have reached to the final version. Therefore, the interview script was developed according to the following steps: literature review, consideration of the study object peculiarities, conduction of three pilot interviews and subject discussion with four academics external to the study.

We decided that the possible answers to the interview would be opened in order to identify the personal meanings that each athlete would assign to the issues related to the study. The statements, that were individual, were recorded with a digital recorder and later transcribed.

The group of participants/volunteers in the study integrated all athletes in the *Poomsae's* Portuguese National Team, a global of eight athletes, six males and two females, aged between 18 and 48 years old and an average of 18, 25 years of practice in this sport. This choice was justified by experience, competitive references and social representativeness of Portugal's *Taekwondo* in the world. This is a sample by homogenization (Guerra, 2006) which seeks to

capture the diversity and singularity of their thoughts, and moreover to spot the regularities in interviewees' discourse.

The information gathered was worked through content analysis (Bardin, 2009) and phenomenological interpretation (Wengraf, 2001; Smith & Osborn, 2008). The analysis was performed using the software NVivo (Qualitative Data Analysis), version 9 for *Windows*. Besides the deductive process, which was determined for the interview script, an inductive approach was used to access the categories generated from the information gathered. We identified, in each of the interviews, the deductive categories (determined *a priori*) and the new categories that emerged during the speech (determined *a posteriori*). The next step involved a more analytical or theoretical order, since we looked for connections that could be established between the emerging categories. Thus, we identified the following thematic categories (analog units): technique, tactics/game (individual/pair/team), affection/taste (affection for the modality, companionship), aggressiveness, transcendence/overcoming and *kihap* (yell). Since *kihap* has very particular characteristics, we decided to treat it separately, and we dedicated an article to this particular subject, in order to unravel and describe its different meanings associated with the aesthetic experience of the *poomsae* athlete (Coelho, Kreft & Lacerda, 2012). So, in this paper we present all the above mentioned categories, except the *kihap*, using reflexive and subjective interpretation (Bardin, 2009; Wengraf, 2001, Smith & Osborn, 2008).

The framework of the aesthetic experience of *poomsae* athlete – Description and interpretation

Technique

The techniques of *Taekwondo*, from the most simple and basic to the more complex, are taught to students according to graduation level. The levels are represented by the colours of the belts, from white to black, on a scale that varies from 10th *Kup* (white belt) to 1st *Kup* (red belt with black tip), reaching the 1st *Dan* (black belt). From here, the other black belts progress from 1st *Dan* to 10th *Dan*.

Hyams (1979) states that the beginner in the combat sport wears a white belt that, according to tradition, means innocence. Over time, the belt gets “dirty” because of the handling and use, until reaching the black colour, in other words, the stage of black belt. This stage begins, therefore, as noted above, in the 1st *Dan*, and a long road has to be travelled to reach the 10th *Dan*; in this way, when we realize that the black belt gets worn-out, whitening means that the one who uses it is returning to innocence, a *Zen* characteristic of human perfection.

In each of the graduation levels in *Taekwondo*, athletes learn a different *poomsae*, with a meaning, a purpose and different techniques (WTF, 2012), as it is stated by an interviewee:

“Each *poomsae* has a meaning for the search of a purpose, some seek the speed, others seek a balance, others seek the strength, others (...) we must show power, (...) there are those that are faster, (...) other is the earth, the other is the water, other is the fire, it all has meaning, we have to show it all.” (I 5)

This diversity of objectives and technical characteristics provides a very special meaning to *poomsaes* and *Taekwondo*, requiring from the athlete the ability to interpret different actions and feelings. For interviewee 1, “*Taekwondo* is beautiful, is a beautiful martial art, (...) because it has slow movements, fast movements, breathing movements, movements that you need to demonstrate serenity, tranquillity, (...) but there are movements that you need to show aggression, explosion, power, strength”.

Following this, we have found in the reports some technical characteristics/qualities that proved to be significant for performance, such as fast speed, slow speed (controlled), balance, strength, power, explosion, aggression and serenity. As stated by the interviewee 5, “the movements are aesthetic when they are technically well executed.” Thus, the technical qualities that allow movements to be evaluated as aesthetic emerge from athletes’ discourse when they describe the moments/movements that they feel more pleasure on and like most to perform during a *poomsae*.

In this way, and according to the interviewees, the beauty of the movement manifests itself when there are not imbalances, because the athletes know that it is difficult to perform in a certain way (e.g. putting the leg in the right

place, stopping, doing the rotation and not imbalance), and when they succeed it is possible to find beauty out of difficulty. In sport, despite being great the requirement and the difficulty of the technique, athletes must be able to transmit through their movements the idea of facility, the absence of visible effort (Lacerda, 2002) - these movements require balanced muscle synergy and open room for grace, lightness, facility and pleasure (Lacerda, 2000). We have identified this for those athletes performing the movement or the sequence of movements without imbalances, without showing effort, and the greater the technique difficulty, the greater the pleasure experienced by them.

According to the interviewee 2, beautiful movement “should not have a marked beginning, in other words, the beginning is fluid, is connected with other movements, (...) is relaxed, the athlete controls perfectly the movement, is gaining speed until the final explosion and then relaxing again, (...) with the correct timing, (...) ending at the right place”. Beyond this fluidity, it is possible to associate to the *poomsaes* different qualities that make them beautiful. Let us look at the excerpts below:

“We have to live the movements, we have to make them with explosion, we have the inner strength to give us the explosion, force, balance and volume of the movements and with all that we achieve beautiful movements.” (I 3)

“In *poomsae* the movement is everything, (...) if the movement, whether it is circular or rectilinear, if it is a movement of the proper volume of the technique, if it is short or if it is long, our structure has to be framed, if I am tall I have to make the movement more arc, if I am small I have to make the move short, I have to put the arms smoothly with legs.” (I 5)

“It is a movement with power, speed, strength, rhythm (...), performed by the rules, (...) but it is difficult to characterize the *poomsaes* being only separated movements because *poomsaes* are linked (...) and it is this link that makes it beautiful.” (I 7)

We identified that during a *poomsae* beauty is achieved when technical movements are executed following rigorous standards of performance. Some authors attest, directly or indirectly, the importance of the technique in order to understand the sport’s aesthetics. Arnold (1985) states that the mastering of technique can reduce and increase the excellence and the individual expression. Kupfer (1975) sustains that “timing, fruition, lightness, harmony of execution demonstrate the aesthetic ideal of competitive sports” (p.88). Bento

(2006) highlights the perfection, lightness, elegance and simplicity of the technique, qualities offered by a creative and an innovative capacity resulting from its application. In this sense, we find that techniques and their linkages are essential for the analysis of aesthetic experience coming from sports, because through them the athlete's body expresses unique interpretations.

For the interviewee 1, each athlete “interprets the movement in a different way. (...) How the person performs, the posture, how the movement develops, how he/she uses this or that movement. There are people whose body reacts differently, because they move differently”. It should be noted that these singular interpretations are reason for assessment in competitions.

Thus, the athlete experiences and demonstrates sensitivity by committing, engaging and holding a unique style through the experience of each one of these *poomsae* movements/moments. To Lacerda (2002) the interpretation and emotion touch each other, due to the technique uniqueness whose interpretation allows a greater spectrum of emotions which can be aroused. For this author, the interpretation underlies how each athlete experiences the movement, and two technical elements can result substantially different due to the interpretation of who performs them.

In the same sense, it was mentioned also to be important the need that each athlete has to adapt and follow the technical evolution that occurs over time. In the next speeches we can notice that the techniques are always in evolution, and one reason is precisely the interpretation and the consequent freedom that the athlete has to show in his/her own style, allowing a more beautiful spectacle, touching the excellence. For Gumbrecht (2007) the word *arete* (excellence) characterizes sports because it is inherent in its practice to “search for excellence with the result (more than with the goal) to take some kind of performance to its individual and collective limits” (p.56). This author states that *agon* (competition) and *arete* go together in most sporting events, converging on impulse in sports to go beyond, to achieve the beautiful technique, to excel in relation to others, to seek *perfection*.

“The *poomsae* is always in evolution because the rules change. (...) For those who are not training to our level, they look up and see the same thing, but we know it is not, because there is always *that* detail,

(...) now make up *poomsaes* slower, now make up faster, though people say it is the same thing.” (I 7)

“Although (...) always seeing the same *poomsaes* in a competition, there is always one or other athlete who has a quality, the aesthetic technique that excels in relation to others.” (I 6)

In the pursuit of excellence, athletes told us that kicks give a special touch to the show, and that the kicks are presented as the part they like most to perform and to see in a *poomsae*:

“Our legs movements are larger movements, movements that normally attract more attention and that people like most to see, because we work very much the flexibility. To put the legs up is one thing that anyone of us, even people who are watching and do not practice, like to see. It is much more beautiful to see a kick performed up there than at an average height.” (I 1)

Therefore, as stated by Masterson (1983) excellence is achieved when the public recognizes it and describes it as beautiful. But for these kicks to be perfect, admired by athletes and observers, they must possess some special characteristics:

“It may not have to make effort, have good amplitude, and when we see that he/she hits, runs until the end of the technique, we imagine that if we put a block of stone, it would break.” (I 6)

To achieve these kicks with high quality, more enjoyable, closer to perfection, one needs a long learning road. From these difficult techniques such as rotary kicks, double kicks, kicks at head height, emanates aesthetic qualities, as it is stated by the interviewee 2, who asserted that “What I like best in *poomsaes* are the most difficult moments, because they give more enjoyment for us to go further (...), and are also the most beautiful, (...) the kicks are very important for the rest of the work, it is as if the *poomsaes* stayed incomplete without the kicks.”

In this sense, it can be stated that each kick, each sequence of movements, in other words, each technique, with everything that composes it, plays an important role in the aesthetic experience of the *Taekwondo* athlete, contributing to lead him/her to experience beautiful moments during the practice.

Tactics/Game

This category is linked to existing plans, i.e., the different ways of thinking and planning how to play the game itself. The tactics used in the different sports represents the development and the appropriate use of resources that provide, within the rules framework, the best results, that is, access to victory (Lacerda, 2002). A game tactically correct is a game in which ethics is evident and, of course, also aesthetics. Kuntz (1985) considers that in sports, although there is no text as in music and drama, there are game plans that can be considered similar.

In *poomsae* tactics may be associated with judges' observation, with the searching to identify the evaluation criteria that are being considered to set the athletes' final score, as we see in the extract below:

"In *poomsae* we are one for all. (...) There must be some strategy. In competition we usually try first to understand what is happening, how the referees are scoring, if they are to score in the faster movements, if in slower movements, if they score higher when we hit higher than the head (...). Basically, I think this is the game of *poomsae*, is to realize what is happening, analyse when we have the chance to do it, when we are not first. (...) Then we must straight adapt our way of performing to what is happening." (I 1)

This sensitive game of trying to figure out and understand what the referees want to see interpreted within the area, requires from the athlete a great capacity of analysis and adaptation. Following the search for the best result, trying to get closer to perfection and beauty, the dynamics of the rules should be considered (Lacerda, 2002; Kuntz, 1985). For the interviewee 6, this game of interpretation and adaptation is similar to what happens in the combat:

"We train in various ways, we get there and we have to adjust. It is alike in combat, in the combat we have to adapt to our opponent, what he/she will do, what is his/her game, (...) with the referees it is the same but in another tactic way; if we perform a bit slower, faster, if we kick with more power or less power, with more amplitude or not, because that is what the referees are there to enjoy, so we have to play. There is not a direct play of opponents against each other, but we always end up competing against each other." (I 6)

Therefore, even considering that *poomsae* is an athlete's individual presentation to be judged individually, it is also a game with opponents; through the observation of their performance, a subtle interaction occurs before

entering the mat, which reveals the body in *agon*, as we can infer from the speech of the interviewees:

“When we compete, we have our order and we observe what people are doing, what the judges are scoring more, and that is important to delineate our work, so, we can say that it is a game of studying the opponents, the same that you do in combat.” (I 7)

“When we are warming-up we can watch our opponents. If suddenly someone makes a *yop* (a certain kind of kick) shoulder height, another one will make it head height, as if he is saying ‘I do it higher!’ Then comes another one showing that he also can do it even better, and he performs the *yop* higher, and so on. That is how the game is.” (I 6)

The *poomsae* game, although placing face to face different athletes during a competition, is an athlete’s individual game towards himself/herself, in the pursuit of excellence, trying to avoid mistakes, looking for symmetry, harmony, elegance and perfection:

“When we start we have the highest score, and all the errors will be deducted; the game is not to fail, is to be perfect.” (I 8)

“For me, what exists in *poomsae* is, first of all, an inner competition. The first thing I have to do is to be better than myself. (...) The purpose is to be perfect, or, as this is a utopia, to be as close to perfection as possible. (...) I cannot fail; things must be regarded as a martial issue, and metaphorically speaking, a matter of life and death. Because if I fail in *poomsae* this might be the difference between being a national champion or not even pass to the second phase. In the combat it is different, I can stand losing until the last moment by a very large difference of points, but if I KO my opponent I will be the winner.” (I 2)

We then interpret based on Gumbrecht (2007) that in *poomsae*, *agon* and *arete* are present in the competition associated with clashes within institutional limits of stable rules and also in pursuit of excellence with the consequence of bringing the performance to their individual limits. This game, however, as we have seen above, goes further, and might embody the combat zone in a *war*; any mistake can be crucial to define the continuation or elimination in competition.

On the road to perfection, therefore, the athlete seeks to develop his/her tactics quality, in a game comprising him/her and other actors, such as referees and opponents. In this experiment, it is noted that depending on experience and years of practice, the athlete can enhance his/her performance better:

“The *poomsae* is more a war with ourselves because we are always looking to improve the movements. (...) In the end the movement turns

out to become ours, we have to adapt the movement to our structure, our face, and for me that is what leads me to practice, and beauty, and justifies spending hours in front of the mirror: 'like this it gets better, like this it gets worse, rotating like this, visually, would it be better to the outside?' Walking on the mat, the way we do the salute, the way we get out, the manner we look forward but not fixing the referee, eventually fixing, all of this must be a bit studied and with the competitions we learn to become more comfortable." (l 5)

This tactical game can also be manifested in an imaginary way, as simulation games, that is, the *mimicry* of the fantasies of the athlete/hero (Caillois, 1990) manifested in the accomplishment of *poomsae*, in the fight against one or more imagined opponents.

"If we think in the imaginary, yes, there is game. (...) All movements of *poomsae* have a function of defence or attack, and so we imagine that we are being attacked, or we have to defend, so it is almost an imaginary game. It helps to make the movements better, to have more strength in the movements, to have more power in the movements." (l 4)

This kind of imagined masks game (in the theatrical meaning), is evident in the performance of a *poomsae*, because the athletes seek (from the technical movements pre-organized) for intellectual and physical harmony, for example when they imagine that they are being attacked and consequently put on the required strength, to overcome their opponents:

"The *poomsae* is a combination of movements; it is a simulated combat, in which an athlete fights with different people. The *poomsae* is a sequence of combats, in various directions, in which a person performs movements of a combat so it can be said that is a game." (l 3)

"We interpret the *poomsae* as a combat, with defences, with attacks, with kicks, with unexpected situations... the pressure is completely different from combat, in *poomsae* we have to wait to know whether we pass or not (the next stage), whether we are in first; if not... we always have more waiting time than in combat, and I think this is one situation that makes *poomsaes* very different, much more exciting." (l 7)

In addition to the various forms of tactics to prepare themselves for a competition, there is still the feeling that this game awakens to success, to choose the right strategy to conquer the victory and achievement. This fact is testified by the extract below, where the athlete suggests the masks game contained in the various simulated combats in *poomsae*, and the relationship established between the game and pleasurable experiences:

"I think all the good experience I have in *Taekwondo* is the training, is to experience the *poomsae* itself, each of them. This is all related, in *poomsae* everything is related and it is a great experience... very good, and it is related in those simulated combats." (I 3)

Pertaining to the game performance, hence, there is pleasure, the empowerment of conducting the proper tactics, the victory's achievement, the awarded medal, as we will see in the next section. Thus, it is noted that the strong desire to win, present in this competitive events, is important to the appreciation of the aesthetics, because the ambition to win helps to raise the aesthetic character of sport (Boxill, 1988).

"The game, the tactics, interacts with pleasure after the result. You know, when you get a bronze medal in a World Cup with a direct play-off against a team from China, you play the game directly with the team from China and you are the more correct team, then you have the result, you have the medal." (I 8)

This victory means that the game well played, with the right tactics and the technical skills required, allows the athlete to demonstrate the aesthetic character of the modality, accessing the aesthetic experience.

Individual/Pair/Team

There are different kinds of games in *poomsae* according to individual, pair or team (trio) performances. Unlike the individual tactical game, the tactical game in pairs and trios is linked by agreement and harmony, the unit that they are able to form.

In individual games, the athlete is the sole responsible for his/her decisions and it is up to him/her to put the strategies into practice, to miss, to hit, to go out victorious or defeated:

"When we're alone, we are responsible for all, and it is good to be responsible, but also we are responsible for the failures. If we do something wrong there is no way to recover those points because we lost them." (I 1)

"In individual it's just myself, I do not depend on anyone, I control, I'm 200% controlling the competition, what I will do, It's just me, I'm focused, I switch off with the rest, I do not speak to anyone, I am what I am doing" (I 6)

Thus, we have found that the athlete, in the individual game, should not think of anything else, only in himself/herself, in his/her performance, in what

he/she has to do to get out there accomplished, with a good score, with a victory. But these athletes live distinct situations when performing *poomsae*s in pair and trio; the game is different, the responsibility is increased, because in order to find the *perfect* tactic there must be a harmonious technique:

“When I'm training in pairs there are much more variants involved. I have to level my technique with the pair. For example, I can do the kicks very high, but if my partner does not follow me then I will have to do my kicks lower in order to achieve the aesthetic result. If she is more explosive than me, she'll have to reduce slightly her speed to make it equally. Then, there must be great confidence in each other; we must know exactly how he/she is going to perform on a precise moment, so that there will be no faults. In pairs, the game becomes more competitive because we do not depend only on us, but we do not have half of the importance, in other words, if I'm on pair or trio I do not hide behind anybody to be easier, but we have an added responsibility because my failure does not affect only me.” (I 2)

“When in pairs I have a partner (...) she depends on my performance, and obviously I have to be more careful, I have to think that what we practiced is exactly what we have to do in competition, there cannot be errors. A trio adds even more responsibility, we're three, we have to coordinate movements, the work is different (...) it is not just saying 'I do like this and now you take care of yourselves; no, we have to find agreement, because when it is in pairs it is not just one person, and so both have to decide how it will happen so that the performance suits both. When there is a trio we have to divide by three.” (I 6)

Thus, we identify how the pairs and trios game is presented with an increased level of difficulty and complexity due to the requirements that each athlete has to himself/herself. In this sense, the game means not only a specific activity, but also all the images, symbols or instruments necessary for practice, hence, it is a complex set (Caillois, 1990). It is a complex set that imposes the need for athletes to find the techniques and tactics that allow them to perform with harmony, rhythm, coordination, fluidity, continuity and amplitude. The athletes must show that they play as being one single body, a unit:

“In a trio or a pair we always think of a 'single person', because everything has to be synchronized, coordinated and with good technique. We are as one, so, if there is a problem, there won't be a one person problem but of the trio that works as one person.” (I 3)

This unit that is created in the performance of *poomsae*s in pairs and trios evidence their aesthetic character. Therefore, the unit is a characteristic of the aesthetic experience, and can be associated to the harmony of the whole performance (Lacerda, 2002). This almost intrinsic beauty can also be identified during practice, with the understanding among athletes, when an exchange of

looks is sufficient for them to know what is happening and what to do, which the new strategy that they should apply in sequence.

“Sometimes we look at each other and we do not need to talk, we already know what is going on.” (I 5)

Bringing the idea of Huizinga (1972), we interpreted that the human body’s beauty in motion finds its highest expression in a game, because the game is rich in joy, grace, rhythm and harmony, presenting so many close ties connecting the athletes with each other, with the game, the tactics, the beauty. Thus we have identified, especially in pairs and trios, how the harmonious tactical strategy among athletes is important to allow them to carry out their performance with feeling and emotion and thus experience the aesthetic experience.

Affection/Like

The affection/taste is a category that is based on subjective grounds, it shows the mood, feelings, emotions, sensations and thoughts that *poomsae* causes in its athletes, such as pleasure, joy, happiness, fear, disappointment and uncertainty.

Kant (2010) in his study of the analytic of the beautiful, states that “the judgment of taste is an aesthetic judgment based on subjective grounds, precisely because its determining ground is no concept, but the unanimous feeling in the game of the faculties of mood, in that it can only be felt” (p. 74). For this philosopher, something becomes beautiful when refers to the representation of the subject’s imagination and the feeling of pleasure. In this way, the *poomsaes*, each with its own characteristics, and from each individual’s interpretation and taste, have the ability of arousing feelings and emotions in athletes:

“What I like most is to show the different moods, the different feelings within the same *poomsae*. That slow motion, then the other more aggressive, and then next comes the breathing, this change, go and get a little bit of everything and mix it into the *poomsae*. I think that passing on to others what I’m feeling is the most important.” (I 1)

“When we compete and perform a beautiful *poomsae* it is visible not only for us (because we end up with a sense of well-being), but what we transmit is different as it creates harmony in our expression. In *poomsae* there are different interpretations of movement, attack and

defence, there is a movement enriched with concentration, filled with more breathing; because of that we must understand the *poomsae* and know how to transmit it to the public and to the referees, and to make it influencing our expression out.” (I 5)

Thus, we have spotted from the way these athletes perform different techniques, different tactics and their links, that they are capable of revealing their innermost feelings, express harmony, grace, elegance, explosiveness, and also stiffness, nervousness, insecurity. This ability of expression results in aesthetic value both for the individual who plays and for the beholder. In this sense, it is possible to consider that the aesthetic experience exists from the sensitivity (Mitias, 1986) and the imagination of the individual (Kant, 2010; Schiller, 1991), who savours the joy of aesthetic qualities that he creates and experiences in the practice of *poomsae*:

“If I'm not feeling well my facial expression is not the same as if I'm doing something that is coming out all right, that is giving me more love, which is keeping everything perfectly; what I reveal is different, the movement, the expression, the eyes, the form of gaze, the facial expression, if it is more rigid, if it is more harmonious. (...) What I like most is to be able to transmit the true meaning of *poomsae*, (...) to be able to transmit the whole essence of the *poomsae*, (...) having that sensation of feeling good about what I have done.” (I 5)

However, we observed that the facial expressions the athlete demonstrates can vary, and this may depend on the preparation he/she has done having in mind the competition, as how the *poomsae* is unfolding at the time and even at his/her final performance. The athletes experience a whirlwind of feelings:

“When I'm training, I feel different sensations and different feelings as things are going better or worse. When (...) things get worse in competition then I try to improve in training and when things go well I feel good and I feel I am able, but at the same time I feel frustration, (...) I'm disappointed with myself.” (I 1)

“There is a whirlwind of feelings, because there is a question of wanting to enter the ring as soon as possible, wanting to participate, and wanting to attend a competition with this dimension [an international competition]. On the other hand, there is that fear of being ready, the competition is different, I'm in a different country, and I'm competing in a different way. Then, there is that anxiety, it's now or never, I have to go and make it happen, and try to give my best and overcome myself. Some of the emotions are contradictory, because we have the feeling that we could have done better and have gone further, but what I did was spectacular to the level that I have and that I am able to do.” (I 2)

The *poomsaes* are able to stir the athletes' affection in several ways. However, despite the tangle of feelings, we have found that the most significant, that relates to the pleasurable experiences that move them in the search for perfection, for beauty, are those that emerge in and from competitions. Thus, it is clear to state that aesthetic values reside in the ability to produce aesthetic experiences, and these experiences, in turn, are valuable in various ways for those who live them (Iseminger, 2003), for example, associated with the "adrenaline" that competition leads to:

"What I like most is the competition, is that adrenaline that takes over us when we are being assessed. We do not want to be judged but at the same time we do. You enter in the mat and try not to make a mistake, and the referee says: I cannot discount anything. This is what I seek, is this, always." (I 6)

Besides all the competition moments and the feelings and/or meanings associated with it, the specific moment of performing the *poomsae* presents itself as a unique experience. At this point, the athlete finds his/her state of freedom, living the experience of a man in the fullest sense, since he is before the beauty, the game, and increases the satisfaction of his/her ludic impulse (Schiller, 1991). The athlete experiences the *poomsae* closely/bodily, feeling it and interacting with it:

"For me performing *poomsaes* is a unique sensation, and when I walk into the mat it is like if I were inside a ball, if I isolated myself from everything and that was just me and *poomsae* within this ball. There is no impact from the public towards me because I do not feel nervous, because there is only me and the *poomsae*." (I 3)

"Sometimes I find myself during the *poomsae* saying to me: 'This is going well, this is very good, go, continue!' I think it is more than joy, I think it is even euphoric, and I feel 'big', (...) it is almost like raising the ego during a *poomsae*, which helps a lot during the rest of the *poomsae*." (I 7)

The feelings experienced by the athlete during the practice allow him/her to approach the knowledge of themselves, their tastes, their desires, their fantasies, their experiences, their mistakes, their successes, but also his/her innocence:

"When you make that specific *poomsae* with which you identify as well, and it goes out glamorous, we look like a child and you jump with joy (laughter)! Jumping with joy (laughter). You know when a child gets something? It's celebration (laughter), as simple as that. It's what I like best, is when you make your *poomsae* and everything goes well,

it's spectacular, it's a feeling that every year, everything is worth it. And that is what I like most, is the feeling... when I am in the middle of the *poomsae*, I can see that the pavilion is all stopped to look at me and I'm doing a *poomsae*, just a *poomsae* that I like and that is going well. (...) And when you arrive at the end of *poomsae* and you can raise a pavilion applauding you, that's the beauty of *poomsae*." (I 8)

As Schiller states (1991) "they (the children) are what we were; they are what we should be making. We were nature, like them, and our culture should lead us on the path of reason and freedom, to nature" (p. 25). Thus, the *poomsae* can drive the athlete at a fully balanced moment, a situation of innocence, free as a child, where he/she has freedom to make of himself/herself what he/she wants, showing itself and the public all his/her joy and contentment.

Affection for the modality

We have found that not only the *poomsae*s and their characteristics are capable of arousing the athlete's pleasurable feelings, but also the sport itself, the *Taekwondo*, its representativeness and significance arouses the passion, the surrender of "body and soul".

"*Taekwondo* is a way of life; (...) it is always present in our lives because I face it a lot like a martial art and not just a part of the sport itself. And as a martial art it includes a large philosophical and educational component for life, principles, oaths, ethics." (I 2)

"For me it represents everything, (...) it is a matter of taste, it's like a second life, a parallel life that I have, because it was an art that I liked immediately, at first sight. When I do not practice it is very complicated, I can say that messes a little bit with my head, makes me more anxious, and makes me a little sad because I like it." (I 4)

For these athletes *Taekwondo* is a way of life, is a sport that has taken part of their lives for over so many years that has been helping them to create an identity. Then, this modality is configured in possession of a multifunctional character able to arouse and develop in man the art of living, health, teaching how to play and compete, cultivating principles and values, being also a stage of sensitivity, a place to dream and create (Bento, 2004). *Taekwondo* is also a way for fun (Torregrosa cited Vilches *et al.*, 2006), promoting positively the tendency for social behaviour (Samulski, 2002). The qualities that are present in

Taekwondo make athletes having a strong link, complacency with the modality, wanting to prolong the experience of all that they experience.

“After all these years it is already a way of life, I think I do not see myself without practicing *Taekwondo*.” (I 5)

“It's part of my life. I see no other way of being, if not to be competing. It gives me pleasure; (...) it is the search for perfection, to improve, to overcome barriers of age, of physical limits and also of aesthetics.” (I 6)

“At home, even if I am just sitting on the couch, I'm making arm movements; all my day is spent performing *poomsaes*, practicing *Taekwondo*. When I joke with people, even when they are not part of *Taekwondo*, that's how I joke with them. So it is difficult to explain, I think it is really passion.” (I 7)

This interest, the affinity with the modality, connects to the complacency of pleasant, because everything that pleases is precisely because it is pleasant, gracious, charming, delightful and joyful, thus determining the will of every human being (Kant, 2010).

Companionship

During the interviews we have found that the companionship, the friendships, contribute to a happy and harmonious environment. Individuals help and encourage each other, contributing to the development and learning in the pursuit of perfection:

“When you live with friends, train and compete with friends, it turns up easier, you can be assertive, you can do your things, then you can celebrate with them, winning or losing, it doesn't matter, you celebrate. (...) You forget the problems that exist in normal life, you enter another dimension, it is indescribable. (...) I feel accomplished.” (I 8)

“I can say that the best thing we have in *Taekwondo* is when we have friends that we consider like family. When we practice well, in the end of practice, you lie down on the carpet and there is respect between all, in graduations that we have, you live a friendship, (...) and yes it is nice, this is what explains the feeling, the good things that you live are explained like this, when for example you do not notice the hours passing during the practice.” (I 8)

As Ramirez (2002) identified in his study of “Canaries Fighting”, sport fighting expresses a social dimension, which includes the values of the individual's relationship with others. We can notice that these athletes participate in a social group, in other words, as stated Bernardi (1974), they

form a human consortium allowing human relationships. The interviews pointed to the need for cooperation, social relationships, friendship, concern for others and group cohesion, since this part of *Taekwondo* is very demanding with athletes, being indispensable to train repeatedly, continuously, the techniques presented in *poomsae*:

“The *poomsae* is tedious; we are always doing the same movements, turns out to be very repetitive movements. And if there is no group, if there is no friendship between the people who are practicing... which leads us to those days when the movements are coming out badly because we had a stressful day and say: Come on, come on! And we end up pulling each other (...).” (I 5)

It is evident the relevance of forming a cohesive and friendly group, as this union contributes to create a warm environment, where there is encouragement and support among all. This environment leads the athletes to potentiating their performance, to pursue sporting excellence and consequently experience aesthetic experiences in both training and competition.

Aggressiveness

The aggressiveness that we deal with emerges as a category focused towards the attitude, to the assertive posture of the athlete in action during his/hers performance with the will, the strength, the desire, the determination and the explosiveness necessary to the triumph:

“I don't think I can call it aggressiveness, it is (...) our explosion and strength. The presentation is all related because we have to make the movements, we have to live the movements, we have to do with the explosion, we have the inner strength to give us the explosion, the strength, the balance and the volume of the movements, and with all that we are able to make beautiful movements.” (I 3)

“It is not indeed aggressiveness, because turns out to be a set of movements that we make with strength, with explosion. (...) Explosion turns out to be an aggression of ourselves in order that the movements become beautiful.” (I 4)

“I prefer to use the word determination. When I'm defending myself I do not want to be aggressive, but I have to be determined to stop the attack against my person. (...) As I emanate and demonstrate confidence when I make a movement, I have to show determination and sufficient control to prove that it is really effective.” (I 2)

Aggression in sport, according to Samulski (2002) may be called assertive behaviour, in other words, it is when the athlete plays by the rules with

high intensity and energy. This surrender by the athlete, that makes him/her stand with the attitude and behaviour required to play his/her role with quality, should be studied, because in certain moments of *poomsae* aggression is necessary and in others does not; so these individuals should have sensitivity and assertiveness to identify these moments, to interpret and live each one.

“When we interpret the *poomsae*, we are performing combats; we must show the referee that we are fighting, that we have aggressiveness (...). If I'm executing techniques, just doing by doing, no one believes that if someone attacks me, I will be able to defend myself and fight back. So we have to convince, we must show that it is real, even if no one else is there with us.” (I 6)

“There are *poomsae*s that you have to be more aggressive, there are others that it is necessary more gentleness, and there are others that need this change between gentleness and potency, and this varies widely from *poomsae* to *poomsae*, from the athlete's interpretation. (...) There is a *poomsae*, *Keumgang*, which we have to be very strong, very powerful, and very tight. *Sipjin* [name of another *poomsae*] has to be more fluid, those movements of passage... and suddenly, bang!! Explode! Sometimes the aggressiveness is very important.” (I 7)

This assertiveness is to Vagos & Pereira (2010) multidimensional, and has been linked to several social domains in which the individual moves, to express positive and negative feelings, to take the initiative, to recognize and manage personal limitations, to lead and direct others.

“When the movement says that I have to be aggressive, that I have to be strong and I make it, (...) deep down I feel pleasure because I showed the movement as it had to be, aggressive, fast, strong, powerful.” (I 1)

“When we are being aggressive we feel the adrenaline inside out, we feel we get freer from the tension we have inside us. I feel more... it releases me the tension.” (I 4)

“I think this aggressiveness is the movement assertiveness. It shows if you are playing with soul, with heart. When you make the movements with assertiveness, these things go much better for yourself. I feel like jumping (laughter), but I cannot (laughter). You really want to laugh, saying: “Yes, I made it! It's good; you can cheer it at the end.” (I 8)

In this sense, it is evident how this aggressive/assertive attitude should be valued, as this attitude gives the athlete the opportunity to perform with quality, perfection and excellence, to live emotions and feel the aesthetic experience.

Transcendence/Overcoming

Transcendence/overcoming ensues as a category that refers to the athletes' ability to exceed the difficulties or even their own limits, being able to accomplish something that they believed that could not be possible, or that they had not yet achieved the way they desired, reaching a goal, higher than was expected. Lacerda (2002) argues that the athlete's overcoming is connected to surpass his/her limitations in the competition, to exceed the boundaries set and achieve a new *record* (literally or figuratively). The aesthetic emotion can be triggered by the achievement of this unique moment, unrepeatably. Let us look at what the athletes said:

"A moment of overcoming happened at one of the World Championships, in that I managed to pass to the final. (...) For me it was very important and I realized: I'm already in the final, I have already overcome myself, I have already got something more than what I had achieved in the other former World Championships." (I 1)

"When nobody believes that the Portuguese in *poomsae* can reach a final in a World Championship, and dispute the medal with the best, and have succeeded for the first time on behalf of Portugal, is a feeling... [breathing in with teeth together] ahmm... euphoria, that we cannot explain ... it gives us extra motivation to say: "Okay, I've come this far, now I want more, now I want a medal." It is because of these emotions that we always end up wearing the *dobok* [the *Taekwondo* suit] and enter to compete, always persevering." (I 6)

To live each one of these moments, in the perfect interpretation of a *poomsae* or winning a place in the final, never before achieved by any Portuguese athlete, are moments that are kept in the memory of these individuals forever, because they were highly significant in emotional terms. Transcendence/overcoming represents experience, mixed feelings, of pleasure, of self-esteem, to feel good with the self.

"When we feel that we overcome ourselves, we really feel that 'we can', everything increases, self-esteem, ego... The better we can do things, the better we feel and we feel more pleasure in doing it." (I 1)

But these beautiful moments, pleasant and cheerful may also be associated with moments of risk, for example, with overcoming of an injury. For Le Breton (1995), uncertainty is a matter of risk, and the surprise, the challenges, the boldness and the anxiety about the new give the constant possibility of recreating the body. This author states that, facing the danger that involves the practitioner, he/she persists for the pleasure that he/she gets from

the practice and also for fear nothing. These athletes are not afraid of the serious consequences that can arise when they risk competing injured, they make sacrifices, seek glory, victory and pleasure.

“I was at the European Championship with a bandaged muscle because the pains were so many, many, many, a result of so many practice hours. But I had to be there, I could not fail with the trio and pair colleagues, I could not fail with me because it was one year of training, many training hours to reach that moment and just because you have a pain in a muscle you cannot perform, no, you have to compete and overcome yourself.” (I 8)

“There is the issue of injuries that I was talking about. When injuries arise and we walk there to train, train, train, and it hurts everywhere and just feel like stopping, but then on the race day it seems that... (smiles) disappears.” (I 1)

So we have identified that the need to overcome an injury experiencing a moment of risk, of aggravation of an existing injury, is something implicit in the desire for victory, an outstanding characteristic of human nature and what we spot in many other sports. White (cited Osterhoudt, 1991) asserts that self-realization is closely linked to the universal impulse to overcome in physical terms what is physically possible, because the athlete brings together the past, present and future stages of his/her athletic development in a unified expression of his/her possibilities as a sportsman. Thus, we find that overcoming, surpassing an obstacle, an adversary, an injury or even winning a medal very much desired and that was a somewhat distant goal, is confirmed as one more significant and representative category to analyse and comprehend the aesthetic experience lived by *poomsae* athletes, as it takes these individuals to experience moments of surrender and transcendence.

Conclusion

Given the analysis and interpretation of the empirical information collected in this study, we highlight the following conclusions: 1) the techniques domain may increase the individual expression and lead to excellence (Arnold, 1985), being able to recognize the beauty in each technique individually and in each sequence of movements which composes the *poomsae*; 2) the strategic game of *poomsae* can be real (against judges and opponents) or imagined (against himself/herself in the pursuit of perfection, and against imagined

opponents). In this sense, in the search for the best result and in the try to get closer to perfection and beauty, the dynamics of the rules should be considered (Lacerda, 2002; Kuntz, 1985); 3) the performing of *poomsae*, the characteristics of the modality and the support from the social group the athlete belongs (Ramirez, 2002) allow the athlete to experience a whirlwind of feelings and can drive him/her to a moment of fulfilment, to a state of innocence (Schiller, 1991); 4) and in some moments of the *poomsae* aggressiveness is necessary, and because of this, these individuals should be sensitive and possess assertiveness (Samulski, 2002) so that they can identify these moments, interpret and live each one of them; 5) the athlete's transcendence/overcoming is linked to exceed his/her limitations in training or competition, being possible the aesthetic emotion to be triggered by the performance of this unique moment, unrepeatably (Lacerda, 2002); and the *kihap*, that involves the athlete's sensitivity and feeling, is a way to externalize emotional meanings that arise from each actions accomplished in *poomsae* (Coelho, Kreft & Lacerda, 2012).

It was concluded that the *poomsae* athlete with his/her passion for the modality, the search for the perfect execution of the techniques in individual games and in pairs or trios games, with the constant support of his/her companions, when he/she embodies an aggressive and assertive attitude, and at sometimes with the externalization of an inner energy through *kihap* (Coelho, Kreft & Lacerda, 2012) is able to transcend, exceed his/her limitations and live a harmonious experience that it is beautiful, it is fun, it is emotional, it is an aesthetic experience.

Finally, we emphasize the importance of this study findings, especially when we consider that different elements and moments may contribute to the understanding of the aesthetic experience lived by *poomsae* athletes. We believe that these findings may present themselves as information instigators for Sports and Philosophy professionals that today are involved with the study of the aesthetic experience in sport, since identifying factors that influence the aesthetic experience of *Taekwondo* can be valuable to carry on with other approaches.

References

Arnold, P. J. (1985). Aesthetic Aspects of Being in Sport: The performer's Perspective in Contrast to that of the Spectateur. *Journal of the Philosophy of Sport* (XII), 17.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bento, J. (2004). *Desporto: Discurso e Substância*. Porto: Campo das Letras.

Bento, J. O. (2006). Corpo e Desporto: Reflexões em torno desta relação. In: *Séc. XXI: A era do corpo activo*. Campinas: Editora Papyrus, 155-182.

Bernardi, B. (1974). *Introdução aos estudos etno-antropológicos*. Lisboa: Edições 70.

Boxill, J. M. (1988). Beauty, sport and gender. In William J. Morgan & Klaus V. Meier (eds.), *Philosophic inquiry in sport*, (pp. 509-518). Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.

Caillois, R. (1990). *Os Jogos e os Homens*. Lisboa: Edições Cotovia.

Coelho, R.C.; Kreft, L. & Lacerda, T. (2012). O *kihap* perspectivado como um elemento potenciador da experiência estética vivenciada por atletas de *Taekwondo*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12, supl., 63-67.

Giorgi, A. P. & Giorgi, B. (2008). Phenomenological Psychology. In: Carla Willig & Wendy Staiton-Rogers (eds), *The SAGE Handbook of Qualitative Research in Psychology*. SAGE Publications, (pp. 165-178).

Guerra, I.C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Sentidos e formas de uso. Estoril: Príncipia Editora, Lda.

Gumbrecht, H. U. (2007). *Elogio da beleza atlética*. São Paulo: Companhia das Letras.

Huisman, D. (2008). *A Estética*. Lisboa: Edições 70.

Holanda, A. (2006). Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Análise Psicológica*, 3 (XXIV), 363-372.

Huizinga, J. (1972). *Homo ludens*. Madrid: Alianza Editorial.

Hyams, J. (1979). *O Zen nas artes marciais*. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, Ltda.

Iseminger, G. (2003). Aesthetic Experience. In: Levinson, J. (2003). *The Oxford Handbook of Aesthetics*. Oxford: University Press, (pp.99-116).

Kant, I. (2010). *Crítica da Faculdade do Juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Kuntz, P. (1985). Aesthetics applies to sports as well as to the arts. In: Vanderwerken, D. e Wertz, S. (eds.) (1985). *Sport inside out*. Fort Worth: Texas Christian University Press, (pp.455-475).

Kupfer, J. (1975). Purpose and Beauty in Sport. *Journal of the Philosophy of Sport*, 2, 83-90.

Lacerda, T. (2000). Equilíbrio e força: das capacidades motoras às categorias estéticas. *Horizonte*, XVI (96), 21-22.

Lacerda, T. (2002). *Elementos para a construção de uma estética do desporto*. Porto: Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Lacerda, T. (2004). Acerca da natureza da experiência estética desencadeada pelo encontro com o Desporto e do seu contributo para a educação estética do ser humano. In: Lebre, E. e Bento, J. (eds.) (2004). *Professor de Educação Física. Ofícios da Profissão*. Porto: Edição FCDEF-UP, (pp.301-307).

Le Breton, D. (1995). *La sociologie du risque*. Paris: Presses Universitaires de France.

Masterson, D. (1983). Sport, theatre and art in performance. In Hans Lenk (ed.), *Topical problems of sport philosophy*. Schorndorf: Verlag Karl Hofmann, (pp. 169-183).

Matravers, D. (2003). The aesthetic experience. *British Journal of Aesthetics*, 43(2), 158-174.

Mitias, M. (1986). "Can we speak of aesthetic experience?". In: Mitias, M. (ed.) (1986). *Possibility of Aesthetic Experience*. Dordrecht: Martinus Nijhoff Publishers, v.14 (pp.47-58).

Osterhoudt, R. (1991). *The philosophy of sport: an overview*. Champaign, Illinois: Stipes Publishing Company.

Ramirez, F. A. (2002). *Los valores sociales y personales en los deportes de lucha y en la lucha canaria*. In: Dimensión Histórica, Cultural y Deportiva de Las Luchas. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.

Samulski, D. (2002). *Psicologia do esporte*. Brasil: Editora Manole, Ltda.

Schiller, F. (1991). *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. São Paulo: EPU.

Smith, J. A. & Osborn, M. (2008). Interpretative Phenomenological Analysis. In Jonathan A. Smith (2 ed.), *Qualitative psychology: a practical guide to research methods*. University of London, Birkbeck College, UK: *SAGE Publications Ltd*.

Stecker, R. (2006). Aesthetic Experience and Aesthetic Value. *Philosophy Compass*, v.1, issue 1, 1-10.

Thiollent, M. (1985). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Thomas, J.R. & Nelson, J.K. (2002). *Manual de pesquisa em atividade física*. Trad.: Ricardo Petersen et al. (ed. 3). Porto Alegre: Artmed.

Vagos, P. & Pereira, A. (2010). *Escala de Comportamento Interpessoal: Adaptação para a língua portuguesa*. *Laboratório de Psicologia*, 8(1), 37-49.

Vilches, D.; Sousa, C.; Torregrosa, M.; & Cruz, J. (2006). *La motivación y el compromiso en el deporte de iniciación*. Espanha: The olympic values as a research object in the area of education and culture in Spain and Brazil, 111-119. Consult. 02 Novembro 2013, disponível em <http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/9.pdf>

Wengraf, T. (2001). *Qualitative research interviewing*. London: SAGE.

WTF (World Taekwondo Federation) (2012). *Poomsae*. Korea: *World Taekwondo Federation*. Consult. 24 Fevereiro 2013, disponível em http://www.wtf.org/wtf_eng/site/about_taekwondo/poomsae.html



ESTUDO III

Artigo submetido à Revista de Artes Marciais Asiáticas

Fonte da Imagem:

Olympics Day 13 - Taekwondo. Consult. 04 Julho 2013, disponível em <http://www.zimbio.com/pictures/20QRWQyefY/Olympics+Day+13+Taekwondo/Xxmf4DTmwtc/Mohammad+Bagheri+Motamed>

The aesthetic experience of the combat athletes in *Taekwondo*

[Aesthetics of combat in *Taekwondo*]

Abstract: The research on the aesthetic experience may be focused both on the athlete's perspective and on the observer's. Although some studies have already emphasized the importance of sportsman's aesthetic experience, it is exactly in this domain that large gaps in the literature can be perceived. The aim of this study is to understand the aesthetic experience lived by *Taekwondo* Portuguese National Team athletes, in the combat practice. The research of qualitative nature, with a phenomenological approach, has an exploratory and a descriptive character. The speech of fourteen athletes was collected in semi-structured interviews, and the information was treated from a mapping of the athletes' speech contents. It was concluded that the combat athlete, in search of the beautiful and accurate technical-tactical execution, in the face of the most diverse opponents, with an aggressive and an assertive attitude, and at sometimes surpassing risky situations and showing his/her inner energy through *kihap* (yell), is able to overcome, to win and to live an aesthetic experience.

Keywords: Philosophy; Aesthetic Experience; Athlete; Combat; Martial Arts; *Taekwondo*

The Aesthetic Experience of the Combat Athletes in *Taekwondo*

Sports is a space of performance that allows the exhibition of bodies in a confront between teams, among several athletes in an individual competition, or even in a duel between two opponents, as in *Taekwondo* combat. According to Bento (2004, p.66) "the sport is a stage where the representation of the body, its possibilities and limits, the dialogue and relationship with our inner and outer nature with life and the world comes into scene". It is in this dialogue, in other words, in the relationship of the athlete with himself/herself and the athlete with the other, that the aesthetic experience which is naturally mediated by the

sports movement, is founded. Through the movement, the athlete experiences the sports world, having the possibility to recognize its aesthetic qualities and, thus, to reach the aesthetic experience.

The aesthetic experience, provided by the sport, was treated by several authors (e.g. Arnold, 1985, Kirk 1986; Lacerda 2004; Maivorsdotter & Lundvall, 2009), being described by the content of the phenomenon of cognition that is presented in our perception, as well as by its own value, which is singular (Matrevers, 2003), because each individual feels the aesthetic pleasure where he/she finds it, and the variety of tastes is presented as a wide-ranging of possibilities (Huisman, 2008; Kant, 2010).

The sport is, like other cultural domains, a fruitful space for the aesthetic experience. The study of this sensible universe favours its better understanding, allowing to articulate more fully the different ambits of sports reality.

Research has been reflecting more about the spectator's aesthetic experience, being necessary to extend the focus also to the *feel* of the athlete, the protagonist of the game. *Taekwondo* can highlight the pleasure of performing a technique accurately, of choosing the best strategy to be applied, to win or be defeated by the opponent. In the body-body fight, the athlete is integrated in his/her performing area, the mat, making the body-place relationship a space of realization of fantasies, time to overcome difficult and risky situations, enjoying the feelings arising and accessing, therefore, the aesthetic experience.

This present study seeks, precisely, to describe and interpret the aesthetic experience of combat athletes, trying to identify at what moment or moments, interacting with the most diverse adversaries, the athlete meets his/her aesthetic pleasure. This objective still unfolds as we intend to highlight which elements contribute to the understanding of this type of experience.

Methodology

The study is qualitative, comprising a phenomenological approach (Giorgi & Giorgi, 2008) characterized by a descriptive and an exploratory character (Thomas & Nelson, 2002). To the extent that the athletes who participated in the search were asked to describe their experiences, feelings

and thoughts relating to the practice of combat, we can say that we have adopted a phenomenological posture (Giorgi & Giorgi, 2008).

For the data collection we have chosen the semi-structured interview (Thiollent, 1985). The interview script was developed through information taken from the literature review, the consideration of object peculiarities, the realisation of six pilot interviews, and the discussion of the subject and the contribution of four external researchers.

The group of participants/volunteers in the study was composed of all athletes in the Portuguese National Team of Combat, a total of fourteen athletes, being ten males and four females, aged between 18 and 31 years old, and an average of 11,35 years of practice.

The information gathered was worked based on the content analysis (Bardin, 2009) and on phenomenological interpretation (Wengraf, 2001; Smith & Osborn, 2008). The analysis was performed using the software NVivo (Qualitative Data Analysis), version 9 for *Windows*. In addition to the deductive approach which led to the construction of the interview script, an inductive approach was used to access the categories generated from the information gathered. Thus, we have identified the thematic categories: technique, tactics/game, affection/taste (affection by modality and companionship), aggressiveness, risk, transcendence/overcoming, victory and *kihap* (yell). Through a process of reflective and subjective interpretation (Bardin, 2009; Wengraf, 2001, Smith & Osborn, 2008) these categories allowed a better understanding of the combat athlete's aesthetic experience.

In order to be possible to dismember and describe the different meanings of the *kihap* associated with the aesthetic experience of the combat athlete, this subject was discussed in an article which was especially dedicated to it (Coelho, Kreft, & Lacerda, 2012). Thus, in the present work, this category is not developed.

The framework of the aesthetic experience of *combat* athlete – Description and interpretation

Technique

The technique is presented as a relevant element to understand the aesthetic experience of the combat athlete. Kupfer (1975, p. 88) states that some characteristics of the technique as “the timing, the fruition, the lightness, the harmony of execution attest to the aesthetic ideal of the competitive sports” (p.88). In this course, the combat athletes claim that a movement to be considered beautiful must have some essential characteristics such as explosiveness, speed, strength, power, flow, harmony, amplitude, flexibility, skill, agility, coordination, precision and be dynamic.

But besides these aesthetic qualities, the athletes also highlighted the need of the movement to follow the correct biomechanical patterns, more specifically with the right use of the hip and the knee:

“First it has to comply with the principles that are, raise the knee, put the hip, stretch the leg and be well executed (...). It's to perform with each step of the action itself, perform the right steps and in convenient time.” (I.10)

Vanden Eynde (1989) considers sport as a creator of beauty when conceiving human movements, which develop themselves in time and space, pursuing technical or biomechanics perfection. It takes a long training journey to perform biomechanical's criteria of the movement, and this journey becomes more attractive depending on the difficulties encountered. The greater the difficulty and complexity of the technique, kicks on the head, with rotations (*mondollyo*), combinations of techniques, for example, the greater will be the beauty and the pleasure in its correct execution:

“What I like most is to hit kicks on the head. It's spectacular ... then if it's a *mondollyo*, it's spectacular.” (I. 3)

“To be beautiful, first it has to be difficult, it has to be a movement that almost nobody can make, this makes it special, it has to be fast and preferably it has to make possible to score many points. The *mondollyo* can even lead to KO if it is made right, and this is a beautiful movement.” (I. 2)

“The fact of making a correction to the chest-head, in which we send to the chest slowly and then fast to the head, to deceive, it's very beautiful.” (I. 7)

In sport practice, despite the exigency and the difficulty of the technique, the athletes must be able to transmit the idea of ease, of absence of visible effort (Lacerda, 2002). This aspect is significant in fighting in *Taekwondo*, so the athletes try to perform the hardest kicks with all the necessary aesthetic qualities.

In this part, we also observed that a technique can be considered *perfect* when it is performed quickly, accurately and intelligently, leaving the opponent without reaction:

“In a combat, a movement is beautiful when I almost do not move the body, I only move the leg. I only move the body when I am so close to the other that he doesn’t even move. I just move the leg and immediately hit, the other doesn’t even see me.” (l. 14)

For Kupfer (1988) excellence is achieved when the body moves perfectly, being this the main criterion for aesthetic appreciation. The difficulty level of the elements performed may, according to the author, increase the aesthetic qualities of the movements, although it is not the difficulty itself that is valued from the aesthetic point of view, but, through it, it is possible to appreciate a *performance* that highlights the agility, the amplitude, the grace, the strength of the human body. In this way, the athlete, combining each of these particularities, can approach the excellence in the technique domain. This achievement, worthy of a nice feeling to anyone who observes (Masterson, 1983; Lacerda, 2004) and for those who perform, (Kirk, 1986 ; Coelho, 2004; Fernandes & Lacerda, 2010), comes out from his/her own experiences and also from the fact that the athlete knows that he/she is being admired:

“Beauty is in those daring techniques which make the combat unique and show *Taekwondo’s* spectacle. (...) Those techniques that involve rotation or two techniques in the air, one of them towards the head; techniques that involve head blows are always more noticeable, people always think: ‘hammmm, it hit him, did it hit him?’” (l. 9)

These athletes look for excellence in the technical domain with the objective of fulfilling themselves, to be champions, powerful, worthy of admiration. For this, they need these techniques to be valid, in other words, score points:

“When I score, sometimes we can hit and not score, (...) we feel a, it’s not a frustration, but we think: ‘It’s not this time’, but we have to continue. (...) But when we score, we hit, so to say, an opponent, we

feel the joy of getting the point, and we feel happy because it's something that we train." (I.13)

"It's a great joy, it's almost a feeling of fullness... so if it's in the end of the combat it's something that endures, it's very good." (I.14)

Thus, it is evident that one of the elements that contribute to the athlete's aesthetic experience is the capability to perform kicks with high technical domain in a combat, in which the difficulty, the perfection and the excellence express themselves through movement. In sport, the whole movement is intentional and the execution of the movement appears to function as a catalyst for aesthetic pleasure: hit the opponent, hit him/her and score, help defining the configuration of what are, for the *Taekwondo* athlete, the beautiful moments of this sport.

Tactics/Game

This category is linked to the different ways of playing the game itself. To Lacerda (2002) the tactics used in the different kind of sports represents the development and the appropriate use of the means that enable, within the rules framework, to obtain the best results, to reach victory. Kuntz (1985) considers that in sport, although there is no script or text, as in music or theatre, there are game plans that can be considered approximations.

In *Taekwondo*, the tactics used during a combat go through collection and interpretation of information which lead to future actions. This process occurs several times during the same combat with the purpose of scoring more points than the opponent, and so, there are choices to be made, and the athlete must have the necessary skill to adapt and readapt her or himself constantly.

Even before the beginning of the combat, from the information about the opponent, the athlete plans his/her tactics. This strategic organization can become an imagined game where the athlete imagines/visualizes himself/herself attacking and counter- attacking his/her opponent, trying to anticipate events:

"Before the combat, if we already know the opponent, we may foresee, framing scenarios in our heads and train to test, in other words, I think 'If he does this I'll do that', to prepare." (I. 3)

"In a competition, I always try to preview the podium, to imagine myself in the first place on the podium. Before the combat, we always have the athlete on our side and I try to watch him moving, performing

the tactics, and that's how I'm in a competition, always with positive thoughts against the different athletes." (l. 6)

This imagined game falls into the *Mimicry* category approached by Caillois (1990), because the athlete searches, through pre-organised technical movements, the intellectual and physical harmony to overcome his/her opponents.

Subsequently, already in the combat itself, we see that the athlete endeavours all the time to evaluate his/her opponent, trying to identify which his/her tactics are and which the techniques he/she can perform. This perceptive skill over the opponent's technical-tactical evaluation is essential to determine your own strategy, to make the technical choices and know the exact moment to attack. In this game, as in any other, it is necessary to have a good knowledge of the modality, which will be determinant to read the small signs that are projected by the opponent, allowing the athlete to anticipate, to think ahead of him/her and enjoy this circumstance:

"In a combat what I like more is to (...) be fully aware of the game that's going on, it's to analyse the match itself. When I'm preparing the next move, the next action, it is the most memorable moment because it's more lived, it is when we're more at peak of tension, anyone can do anything and it is one tense moment, that feeling which is not easy to explain, a good tension, positive." (l. 10)

"It's a very tactical game. We are looking for the posture of the athlete we are able to perceive, or at least guess, a possible technique that he'll do. It's to predict what the athlete will do and try to cancel it, try to make first or not let him perform the technique, make another. The combat goes through the athletes' intelligence." (l. 2)

The athlete can develop his/her perceptive skill, therefore being more sensitive to the game, to his/her own reactions and to the actions of his/her opponents. This competence is one of the essential qualities for an athlete to live an aesthetic experience (Coelho & Lacerda, 2012).

But, for the process, which goes from perception to technical action, occurs in a harmonious and precise way, the athlete has to control the distance between him/her and his/her opponent. This is one of the most important characteristics to perform a good game, a winning and beautiful game:

"Keeping the distance from an opponent, moving a foot two inches to the front, everything is calculated, it's a sport with so much precision, so fast that everything is calculated, even a small step, we make a

step with an intention, nothing is done without intention and because of this, *Taekwondo* becomes beautiful. (...) I think this limit that exists, this sensation of control of an imaginary line that exists between me and the opponent (...) we're in a danger zone. We have to find out the most appropriate action when noticing the opponent's slightest gesture or slightest action. This limit movement, this moment of limit is what I like best." (l. 13)

"With a good control of the distance, we are able to perform those more beautiful movements that are, normally, more difficult, more spectacular to perform, and, in this sense, we are much more able and, definitely, this contributes to my pleasant experiences." (l. 3)

We have identified in previous statements that the combat is characterised by anticipation and speed. It is necessary to be able to read the game and to react to the opponent's actions; the distance control, a minimal movement is calculated and strategically thought in order to deceive, score and prevent the opponent to score. This is the tactic of *Taekwondo*, the game that exists in the confrontation between two opponents, the game which fascinates, seduces and satisfies these athletes. But sometimes, their strategy also involves yielding in front of the opponents, sometimes you have to let a point go in order to win two, three or four points. As these athletes develop their sporting abilities, their sensibilities, physical and intellectual capabilities, the game becomes more aesthetically attractive (Boxill, 1988). The capability to adapt and readapt facing an adversary becomes increasingly sharp, showing that the *Taekwondo* game can have almost the characteristic of a *puzzle*, as pointed out by one of the interviewees, in which it is necessary to assemble and disassemble the parts (technical and tactical), or a chess game, in which the anticipation of the opponent's actions is determinant.

"The search for points, the interpretation, the attempt to assemble and disassemble the puzzle, assemble again, disassemble once more. During the combat, I do this a thousand times and I think this is the most interesting. It's planning strategies, interpret the opponent." (l. 9)

"For me, there's beauty when I know that my opponent will do x and I do y, and I know that I'll do y and that works perfectly, for me this is very beautiful because it's something that comes out of my head, it is a move, it is like a chess move (...) because it's a smart move. It's like a colleague uses to say, 'it is a high-speed chess', and that's true." (l. 12)

In *Taekwondo*, the tactical competence is presented with highlighted relevance. The fastest or strongest not always wins; the wisdom to determine the best way ahead is essential.

“For me the greatest beauty is really the intelligence in the game, the intelligence in the techniques. The fact of being fast is very good, but having a peak of intelligence and strategy make it even more beautiful.” (l. 7)

“It’s a game with a lot of strategy. Not always wins the strongest, the fastest, but the most intelligent.” (l. 11)

As we identified, the unpredictability of the opponent’s actions during a combat requires from the athlete a great capability to (re)adapt him/her to the situation in a short time, being creativity crucial. To Lacerda (2002), the presence of creativity in sport shows that there is place for exploration, for the invention, for the composition, for the construction, aspects arising from athletes and coaches’ imagination and originality that are capable to create new orders from existing orders. This author argues that creativity often results in added value to aesthetics, as stated by one of the athletes:

“It’s not always the same solution for the same case and it’s beautiful because there’s always this capability to adapt, and also the question of creativity, especially nowadays with electronic vests. It’s very difficult to define what a point is; we just have to touch there with the foot regardless what we do. And this is the question of creativity, we can score points as we want and we can always invent, and it is a very beautiful game because it’s always reinventing itself.” (l. 12)

In a good game, the creativity can be evidenced, and the concentration and the intelligence are indispensable and determinants for its manifestation.

The tactical balance also contributes to the attractiveness and the beauty of the game, i.e., when the athletes have very similar qualities and when they conduct a combat where anyone can come out with the victory:

“A good game is when he annuls me and then I annul him and there’s a mixture of annulations, where I can do something once but cannot do it twice. I think this is a good game because we both evolved, and it’s necessary much tactical level and thought. I think this is honestly a good game, both for the coach who had said it and for me, because I had thought about it.” (l. 7)

In this way, we have found out that the coach plays an important role in assisting in the opposing strategy identification and in determining their own strategy during the combat. At the same time, the athlete’s pleasurable experiences establish a direct relationship with the successful strategies.

“From this game comes out the pleasure of everything. If I make it well, there is the pleasure of making well, but I can also ruin things, I can be aware of that, and next time perform it well, and get a double or triple pleasure.” (l. 12)

“It’s an authentic world, there’re so many possibilities, and so many things happening at the same time... our head has to be 10.000 per hour because (...) there’re 10.000 different ways to make it. (...) Being able to decipher everything is... a great happiness. Reach the end of a combat and say that I could see what the other wanted to do, I could annul him, I could make everything perfectly, it’s very good.” (l. 14)

The tactic is then presented as being of essential importance for the development of a beautiful and attractive combat and for the aesthetic experience of its protagonists.

Affection/taste

This category is related more emphatically to the subjective grounds, to the sensitive dimension of the human being/athlete during combat, whether in training or competition.

The taste is a faculty itself, individual, linked to the idea that human beings have a subjective principle which is determined by the feeling (not concepts), or by something that delights or not, that pleases or displeases. In other words, the taste for an object, the aesthetic judgment, regards the relationship of your representation with the feeling of pleasure and displeasure (Kant, 2010).

The athlete is a human being that lives throughout his/her personal and sportive life a variety of feelings, and there is a reciprocity because his/her taste judgment is being constantly stimulated, on both sides. In this way, we have found that the training of combat holds a very special meaning for these individuals, as it allows them the opportunity to follow a way where they may experience different feelings.

“The moment of the training, our entire life goes by evolved in a variety of feelings,(...) It’s a mix of huge emotions, there are good moments, there are bad moments, and our feelings will be different too. (...) It’s like a long life in which the *Taekwondo* is always present and we’ve the opportunity to see everything linked to *Taekwondo*.” (l. 5)

“The training is usually fun. When the workouts are harder, there is some suffering, of course, but basically it’s always fun. Sometimes it is necessary a lot of sacrifice. For example, if your workout is too early or if you are tired, to start training is a bit painful, but then tends to be always fun.” (l. 14)

The training is part of these individuals' everyday life, it can be considered a daily ritual in their lives, and their time is sacred. Although, in practice, athletes experience bad situations, beyond those good ones, it is something that they do for pleasure, for the feelings and emotions that they experience.

As much as the athlete seeks to reproduce in practice what he/she will experience in the competition, it is not possible to anticipate the feelings, or at least not in the same way as will be experienced in competition. For Bento (2004) the competition game is not a mere exercise, or just looking for motor skills, it is a man's interior configuration, to highlight the diversity of his condition. In competition the *Taekwondo* athlete searches for a greater understanding of himself/herself, his/her capabilities and potential, experiencing feelings of different valence (more positives or pleasurable, and more negatives or displeasure), because the combat competition can be exhausting. There may be many combats during a competition day, combats with different characteristics that require the athlete's different skills and abilities:

"It's a great emotion, I cannot explain very well, (...) but it's great when we get into the pavilion, everyone is nervous because there'll be a combat, and it is a great feeling to be there." (l. 2)

"During a competition, I activate and relax, activate, relax, this occurs if I'm passing through combats, and it generates thousands of emotions, from feelings of anger, sadness, joy, all during the same combat, strength, perhaps a psychological fall because he scored a point or I was at a big disadvantage, but then I turned around and there's already a great joy. This is a very large game of emotions." (l. 9)

It is evident in the athletes' discourse that the moment before the combat is of greater nervousness and anxiety. The wait for the combat is a time for reflection and preparation; in this place, it can also emerge out the apprehension and fear if, for example, the athlete is going to face an unknown opponent:

"We may have the sensation of pain, if we're already injured, fear, sometimes there's fear of the unknown, and we cannot know the opponent. What will he do? Is he good? Is he going to surprise me? The nervousness is there, of course." (l. 3)

It is in the course of the combat that the athletes live their more intense and unforgettable emotions, after they have overcome these initial feelings and reinforced their desires, their wills. It's worth highlighting that the will is, in itself, a feeling of pleasure (Kant, 2010).

"In combat, we can interpret the game, score good points, be very fast, hit the opponent, everything, only those who have combated, know that's an adrenaline that I don't know if you can achieve elsewhere. It is in combat where I get more emotions than in any other place, I don't know anything that conveys the same feeling." (l. 5)

"I think it's a mix of emotions [at this point, the athlete takes a deep breath]. It's satisfaction, it is the enthusiasm, excitement in scoring points, it is to get, it is... [deep breath here again, which allows us to glimpse, in a sense, the attempt to rescue something that's profoundly marked], it's very difficult to explain and it is also because of this that I think *Taekwondo* is so beautiful. When I score a point I feel really a pleasure. (...) There're many points and this makes the combat very exciting... the athlete is always celebrating, it is a feeling of great pleasure." (l. 12)

The ludic impulse handled by Schiller (1991), in which man is complete, leads him/her to a state of freedom in front of beauty. When these athletes manage to interpret his/her opponent's game, to deceive them, hit them with precision and score points, by being creative, free to show their own style, we can say that they are in front of beauty, experiencing the aesthetic pleasure.

"It seems that in some combats I was not in me. There was always a feeling that chased me (...). Once, in an Open I combated an opponent that fascinated me a lot, and in this combat it seemed that I got out of my body and I was really, I wasn't in me, I was really combating, seemed that I looked things from above, it was something like... at that time I hadn't so much tactical knowledge, because it was a moment of shock, I didn't know what I was feeling, because I won a person that had got repeatedly medals in European Championships, and when I entered into combat, I saw that was a great opponent, and I entered that combat with a strong emotional charge, and perhaps it made me distorting my reality a bit. It was something that I saw and that lead me to overcome myself." (l. 13)

In this speech, when the athlete says he had a great emotional charge, that he was not in himself and that he saw things from above, we realized that it was as if he was in a higher level, spiritually elevated, consecrated, away from any social illnesses, in a fusion situation, of truth, of contact with the movement, with the immensity of his sensitivity. Caillois (1988) tells us that this sacred moment appears as a category of sensitivity, capable of attracting fascination and provoking a state of consecration. It is the moment to join sensibility and

reason, necessity and freedom, it is the full moment, aesthetic, quoted by Schiller (1991).

Thus, we identified from the taste, the desires, and the sensitivity, that the athlete is able to experience feelings of pleasure and displeasure, allowing him/her to access the aesthetic experience.

affection for the modality. Following this understanding of taste developed by Kant (2010), we also recognize that the group of athletes who participated in the study expressed a very special feeling upon the experience of the sport itself, for its martial characteristics, for its inherent values and for the principles that are taught (courtesy, integrity, perseverance, self-control and 'indomitable spirit'):

"I like to practice *Taekwondo*, it is like something that is inside here, that was born inside me. I like martial arts, I experienced *Taekwondo* and I enjoyed a lot, I always liked because of the movements when I watched the martial arts movies, all those movements in the air, and rotary kicks here, there." (l. 4)

"*Taekwondo* gives us values that later, in the future, we will live, because these values will follow us throughout our life. The persistence in *Taekwondo* leads us to always try to have goals in life, I think this is one of the greatest values, never give up in the face of misfortune; this is something that *Taekwondo* gives us and inspires us in practice (...). For many years, out there, at international level, I did not win much, but then a phase began that I was already at the top, but until you get there it took many years. People always have to persist in the face of adversity and try to always follow your dreams, never giving up." (l. 13)

Through the statement of the athletes, we can perceive a body movement in favour of developing potentialities, absorbing values that have followed the philosophy of this martial art throughout the ages. As suggested by Sugai (2000), "the martial arts contribute to a sincere proposal on the formation of the whole man, the man of a beautiful and promising future" (p.30).

These individuals, before being national athletes, are practitioners of a sport that is part of their lives, which helps them to create an identity and adopt a certain lifestyle. This sporting activity configures itself in the same way Bento (2004) characterizes the sport: bearer of a multifunctional character able to awaken and develop in man the art of living, the health, it teaches how to play and compete, it cultivates principles and values, it is the stage of sensitivity and also a place to the dream and the creation.

The athletes' strong connection with the modality is particularly evident when they claim the passion, the affection, the pride by practicing *Taekwondo*, as training contributes to their days to be complete, and the practice of *Taekwondo* becomes an addiction:

"*Taekwondo* is already in my life for many years and I never had a break in practice for one simple reason, I like what I do. Who runs for taste never stops, and this is what is happening to me. I feel that when I miss a training day, I already miss it." (I. 3)

"*Taekwondo* has many meanings for me. (...) For me it's an addiction, every day, in every practice, there is a new challenge and this is a habit to me. And the fact that *Taekwondo* is a passion for me, and that every day is fed, and the fact of being an athlete, demonstrates my desire for challenging myself and the will to evolve." (I. 7)

This interest, affinity and love for combat, for modality, how Kant (2010) clarifies, is connected to the compliance of the enjoyable, because everything that pleases is precisely because it is pleasant, gracious, charming, delightful and joyful, thus determining the desire, the will of each individual. It is exactly in this sense that we find the relevance and the significance of *Taekwondo* for these athletes.

companionship. During the interviews, we have found that, despite the competition of the combat being done individually, the companionship, the friendships and the spirit of mutual help are essential because they contribute to a harmonious and joyful environment, propitious for learning, for the development; in short, these aspects contribute to the experience of pleasurable feelings:

"Despite being an individual sport, the entire support team, all the friendship we have for others, I think this is the most special in *Taekwondo*, the spirit of mutual help." (I. 2)

"We're almost like a family. Although there are ranks, that hierarchical structure, we are all very close to each other, and if at any moment one of us is not in a good shape, having problems, he or she comes here and puts the problems aside focusing only on sport, and I think this is one of the *Taekwondo* surplus." (I. 3)

The importance of the group was clear in the athletes' discourse, the companionship, the affection, the friendship (among athletes and coaches), the feeling of belonging to a large family that supports and encourages in training, in competition, in good and bad moments, in victories and in defeats; a family that helps them to identify their flaws, so that they can triumph.

As Ramirez (2002) identified in the study of “Canaries Fights”, fighting sports express a social dimension which includes the values of the individual’s relationship with others, and we can indeed realize that *Taekwondo* athletes participate in a social group. In other words, these individuals are, in fact, connected by a defined set of social relationships that form an integral whole (Bernardi, 1974).

“Maybe because of being a martial art, in addition, strengthens us physically and psychologically, it is above all, a place of relaxation and creation of family, because I always say that this here is my second family. I think *Taekwondo* is beautiful in all its techniques, in every relationship we have between coach-athlete, athlete-athlete, that is, the whole is what makes the beauty.” (I. 9)

“What I like most in *Taekwondo* are the competitions, for all the sensations that come out of them, all that ... the whole environment ... I not only have brothers, as I have all my friends of the team, and I like to see them win, then this feeling of pleasure is multiplied by the number of us.” (I. 3)

In this sense, we can say that the athletes’ feelings can also be configured as representatives of the collective result, because it is not just about the action of each one, but it is about the dynamic and the systematic cooperation of a whole (Bernardi, 1974). Each athlete lives intensely each sporting actions of his/her companions, every mistake and every hit; experiencing the victory of one is experiencing the triumph of all, of the group, of the hard work executed together that made each of them aiming and dreaming about ‘fly high’, about the fulfilment of the ultimate sport motto ‘*citius, altius, fortius*’.

Aggressiveness

The aggressiveness in combat appears to be a category oriented towards the attitude, towards the athlete’s posture carrying out his/her performance. Samulski (2002) sustains that the aggressiveness in sport can be called assertive behaviour, the athlete plays the rules with high intensity and activation. This athlete’s dedication, that makes him/her present the attitude and the necessary behaviour, should be trained, because at some moments of the combat it is necessary aggressiveness, while in others not:

“We must be aggressive, fierce in the way we see the combat because it’s a combat sport, it is a sport but it’s still a combat, and if we aren’t aggressive, we’re an easy target.” (I. 3)

“The importance of aggressiveness is great because being a martial art, a contact sport, there’s always aggressiveness involved, either in touches or when we’re closer. (...) The aggressiveness can be too much and hinder, will make us lose our goal, because we’ll be motivated to hit him and it’s no longer a game, it’s a fight. That’s why I say that aggressiveness is good when controlled in order to drive us to combat with our adversary with intelligence.” (l. 9)

“With aggressiveness we make the techniques faster, with more strength, we intimidate more the opponent, we don’t let ourselves sink when we’re losing. The aggressiveness is essential in a *Taekwondo* game, but at the same time tranquillity, there has to be a mix of both.” (l. 5)

The nature of this assertiveness is described by Vagos and Pereira (2010) as multidimensional and has been linked to several social domains in which the individual moves, such as expressing positive and negative feelings, taking the initiative, recognizing and managing personal limitations. Thus, we have identified that this assertive behaviour and attitude contribute to the expression of the athlete’s feelings and emotions:

“Being aggressive I feel that I can do much more than not being aggressive, I feel I can win more combats and reach higher levels.” (l. 6)

“When I am aggressive I feel superior, and when I feel superior I feel better.” (l. 3)

“The aggressiveness is a way, it’s not the end, it’s the way I get to pleasure.” (l. 12)

It is obvious how this aggressive attitude, in the sense of being assertive, should be valued, because it does not hold an end in itself, but it is something that contributes to the quality, perfection and excellence of the athlete’s performance, broadens his/her spectrum of feelings and reaches the aesthetic experience.

Risk

This category is related with the exposure of athletes to uncertain situations, including the imminent threat of receiving blows and suffering with the techniques of his/her opponents. We identified that *Taekwondo* can be seen as a risky sport, like so many other sports, depending on the injuries, the blows and the accidents that may occur:

“It’s a risky sport because it’s a martial art. A person can kick unintentionally (...) a *dollyo* [name of a kick] by side and hit the eye and still piercing the eye... break noses. (...) We’ve colleagues here

that have already broken the arm and had to undergo a surgery, I broke my hand in three places, and I've broken both big toes of my feet." (I. 7)

"It's a combat sport. We can hit with the strength that we want, in fact, we've to hit with strength, that's the purpose. It's a risky sport like all sports are (...). Sure we're more likely to have injuries. I've broken my hand, I've had some serious injuries, but I don't think much about it, I think it comes with this sport." (I. 12)

"We've various protections (...), but of course, worst of all, no doubt, are the kicks to the head. Despite the helmet, that... kicks in the head, because otherwise we're well protected. A kick to the head can lead to faint, some broken teeth if not used the correct protections." (I. 3)

The athletes know the peculiarities of this sport and the risks they face, to be hurt, be injured, feel pain, and they also know the need to be warriors, demonstrating audacity to overcome the threats and dangers, the risks, which are imminent. The athlete needs to work hard and gain the confidence to choose the right moment to execute a technique, and because of that "risk requires conscious decisions that indicate the probabilities of success and the balance of benefits" (Costa, 2000, p.9).

Even with the use of protections, athlete's face and neck are exposed, making them a principal target for competitors. The desire to hit the opponent with a beautiful accurate blow on the head is very large, because these kicks are of highest score, and yet can cause the athlete's inability to continue combating, or suffering a knockout (KO). It is an uncertain practice; however these athletes have a strategy, an objective, cannot predict what will occur when entering a mat to combat, they know that they may be surprised by an opponent, be injured, get hurt or suffer a KO.

For Le Breton (1995) the uncertainty is a matter of risk, and the surprise, the challenges, facing death, daring and anxiety before the unknown, give the constant possibility of re-creating practitioner's own body and life. The same author states that, facing the danger involving the practitioner, he/she persists in his/her conduct for the pleasure that he/she takes from practicing and also for nothing to fear, which is perceived in the speech of some respondents.

"The greater the risk, the greater will be the pleasure that we take from our action. If we make a combat without risk..., for example, an easy training, on that I don't have to push myself very hard, there'll be no great positive experiences there, maybe I'll not feel so accomplished as a training with higher risk." (I. 2)

“If we don’t take risks we’ll never score points, target the head, make those movements that give us pleasure, kicks to the head and the rotary kicks.” (I. 8)

“Our opponents always try to hit us on the head and every time we escape is good, it’s like scoring a point, dodging it’s also quite good. It’s good to know that he could touch, but he didn’t.” (I. 9)

So we have spotted that risk is necessary in some moments and helps to understand the athlete’s aesthetic experience. The higher the risk, or the amount of risk situations, the greater the pleasure experienced when the athlete surpasses it successfully, because having the ability to escape to a dangerous blow on the head and know the best moment to risk a kick to the head are situations that deepen the athlete’s sense of accomplishment and the sequent satisfaction and delight.

Transcendence/Overcoming

The athlete’s transcendence/overcoming is connected to surpassing his/her limits in the competition when he/she exceeds the boundaries set and achieves, for example, a new record. It is also possible that the aesthetic emotion emerges from the achievement of this unique moment, unrepeatably (Lacerda, 2002). Based on this understanding of overcoming, we have found that these combat athletes, on several occasions, experience moments like these, having to achieve and maintain a state of superiority until the end of the combat, trying to carry on with a performance of excellence and obtain success:

“A moment of overcoming occurred when I was at the limit of my physical capabilities, I couldn’t make it, but I searched deep inside and I got it, I got to surpass it.” (I. 1)

“Every day I overcome myself. For example, ten repetitions, if I get the eighth and I’m dying and I say ‘it’s necessary to do two more’ and our body is telling that you cannot do two more but our mind keeps on saying: ‘no, I’ll do two more and I’ll still do better than the other eight’.” (I. 14)

So we have identified that the ability to overcome might emerge associated to fatigue, suffering, and a natural wearing out arising from combat. To Gumbrecht (2007), this moment of suffering is mental as well as physical. Therefore, the inner strength, the desire, the will, the wish to go further is something implicit and a hallmarked characteristic of human nature that

contributes to the moment of achieving the overcoming, representing personal fulfilment. White (cited Osterhoudt, 1991) sustains that the personal fulfilment is closely linked to the universal impulse of overcoming, because the athlete carries the past, the present and the future stages of his/her athletic development in a unified expression of his/her possibilities as a sportsman.

Overcoming can also be linked to the moment of surprising a strong opponent, facing a difficult and a risky challenge:

“One outstanding moment, of overcoming, occurred in a training with a colleague who was very good, very fast, had an incredible flexibility, and I managed to get a kick at his head. I was so happy, I couldn’t stop laughing because I really did it and he was upset (...), but it was a moment, it was very good. I was completely fulfilled.” (l. 2)

“One outstanding moment, occurred when I was world’s vice-champion, I wanted to be, it was indescribable, I dreamed of getting there, but at the end of the day I was a little surprised, and I overcame myself at that competition. (...) In overcoming we’ve to face each combat, each risk as a challenge, and when we overcome the challenges, it’s always satisfying, very satisfying.” (l. 10)

Gumbrecht (2007) states that to seek excellence it is necessary to take some kind of performance to its individual and collective limits. Triumph in front of a difficult opponent requires a great knowledge of him/herself, his/her limitations and potentialities, imposes the necessity to reach or get closer to perfection. This situation will allow the athlete to test his/her limits, his/her physical and subjective capabilities.

The overcoming experiences will be stored forever in the memory of these people, because they were highly significant moments in emotional terms. Overcoming represents experiencing varied feelings, of pleasure, of personal achievement, of fulfilled dreams:

“In fact, the overcoming is something that comes from inside, because I always wanted to be better than I was yesterday, and I didn’t have the objective to be better than anyone else, I wanted to be better than myself. I had many dreams of reaching the Olympics, and I thought it was impossible, at that time I thought it was unthinkable because no Portuguese had gone to the Olympics, and I looked to the top athletes and I saw that it still took long to get to that level. (...) When I qualified to the Olympic Games I was in a state, I had no reaction, I was so, I don’t know, so... inside of me, there was only that, there was nothing else, it was a very intense moment. I think that it was the most memorable moment in *Taekwondo*. In my experience as an athlete it was the most memorable moment.” (l. 13)

We have found that the transcendence/overcoming is confirmed as one more significant and representative category to describe the aesthetic experience lived by combat athletes, because it allows these individuals to experience unique moments, of surrender, of fulfilment, almost of ecstasy, or, in the expression of Maffesoli (2002), of *out of themselves*.

Victory

The combat is one side of *Taekwondo* that allows a dispute, a confrontation, a duel between two opponents, putting to the test all the athletes' skills and capabilities. Gumbrecht (2007, p.61) argues that "the chance to win and the risk of defeat produce a narrative, an epic sense and a drama, (...) transfigures the bodies and their movements, making them shine in the singular light of the triumphant victory or the tragic defeat". In competition, what is at stake is the opportunity to lay the body on this challenge and for this reason the athletes train hard, because they aim to keep getting better to win, and always, if possible:

"What makes me train is the pleasure to get better, to become faster, stronger, and to win competitions, of course. My main goal is to train and then be able to win competitions." (I. 2)

"I train every day to get to these competitions and achieve my goals. Then if I win [laughs], when I win it's a lot of happiness, if I lose it's a little sadness and I focus on the mistakes I made in the combat to improve that part." (I. 6)

The desire for victory, to show his/her qualities in order to overcome the other is the desire of every athlete, but the defeat is something present, that can contribute to the identification of his/her weaknesses and, thereafter, building potentialities aiming future conquests. To Lacerda (2002) the dual victory/defeat does not devalue the aesthetic character of sport, on the contrary, the desire to win enhances the quality of performance; it contributes to the excellence of sporting performance, which is reflected in the elevation of its aesthetic qualities.

The feeling of being in a competition and be able to win is a wonderful and indescribable feeling. The athletes are even without words when they are trying to describe it; the moment the referee raises his/her arms to show who emerged victorious from the confrontation is special:

“(…) A great joy. Apart from the joy, I do not know what I felt, it’s an unexplainable feeling, is… [deep breath] is already beyond joy, beyond the satisfaction, is another level that I could never qualify and that only in those moments a person feels; gratification, much gratification for the work a person does for 12/13 years.” (l. 9)

“What I like most in a combat is the feeling in the end, when the referee stops the combat, raises the arm for us, we know that we won and that all our efforts were rewarded, is much more, is the most important.” (l. 8)

“The feeling of winning and combating is indescribable, when we won the feeling is indescribable, it is a feeling that you can’t describe very well (…), and when I take the *dobok* [equipment] to go to a competition it is a good feeling, a feeling of doing what we want to do, what we like to do and what we look forward to do.” (l. 10)

Vanden Eynde (1989) claims that the victory, for its character of transcendence and timelessness, can cause an aesthetic emotion. That’s precisely what was stated by the athletes of this essay for whom the victory comes as a main element for the comprehension of the aesthetic experience of combat.

Conclusion

Based on a phenomenological and hermeneutical methodology applied to the corpus of the study, that is to say, the discourses of *Taekwondo* athletes, we have concluded that the combat athlete, in search for the best technical-tactical execution, facing a variety of opponents, with the unconditional support of his/her companions, adopting an aggressive/assertive posture, surpassing risky situations, externalizing his/her energy through the *kihap* (Coelho, Kreft, & Lacerda, 2012) transcending/overcoming, winning, is capable to live harmonious, beautiful, ludic, affective experiences, in other words, aesthetic experiences.

Finally, we emphasize the importance of the reflections tested throughout this study, especially when we consider that different elements and moments may be contributing to the understanding of aesthetic experience coming from the sport, and, in particular, experienced by combat athletes. Thus, we think that this study includes information that can be translated into instigator questions for those who seek to understand the aesthetics of sport and, more broadly, the vast and complex domain of sport.

References

- Arnold, P. J. (1985). Aesthetic Aspects of Being in Sport: The performer's Perspective in Contrast to that of the Spectateur. *Journal of the Philosophy of Sport* (XII), p.17.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bento, J. (2004). *Desporto: Discurso e Substância*. Porto: Campo das Letras.
- Bernardi, B. (1974). *Introdução aos estudos etno-antropológicos*. Lisboa: Edições 70.
- Boxill, J. M. (1988). *Beauty, sport and gender*. In: William J. Morgan & Klaus V. Meier (Eds.), *Philosophic inquiry in sport*, (pp. 509-518). Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.
- Caillois, R. (1988). *O homem e o sagrado*. Lisboa: Edições 70.
- Caillois, R. (1990). *Os Jogos e os Homens*. Lisboa: Edições Cotovia.
- Coelho, R. C. (2004). A Estética do surf . Os desafios da renovação: 15 anos de congresso, *Anais do Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa*, p.117.
- Coelho, R. C., & Lacerda, T. (2012). A experiência estética do atleta. *Revista Mineira de Educação Física, Edição Especial*, (1), 254-261.
- Coelho, R. C., Kreft, L., & Lacerda, T. (2012). O kihap perspectivado como um elemento potenciador da experiência estética vivenciada por atletas de Taekwondo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, (12), supl., 63-67.
- Costa, V. (2000). *Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário social*. São Paulo: Manole.
- Fernandes, R. L., & Lacerda, T. (2010). A Experiência Estética do Nadador. Um estudo a partir da perspectiva de atletas de natação de alto rendimento. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 10(1), 180-188.
- Giorgi, A. P., & Giorgi, B. (2008). *Phenomenological Psychology*. In Carla Willig & Wendy Staiton-Rogers (Eds), *The SAGE Handbook of Qualitative Research in Psychology*, (pp. 165-178). SAGE Publications.
- Gumbrecht, H. U. (2007). *Elogio da beleza atlética*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Huisman, D. (2008). *A Estética*. Lisboa: Edições 70.
- Kant, I. (2010). *Crítica da Faculdade do Juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Kirk, D. (1986). The aesthetic experience in sport. *Journal of Human Movement Studies*, (12), 99-111.
- Kuntz, P. (1985). *Aesthetics applies to sports as well as to the arts*. In Vanderwerken, D.; Wertz, S. (Eds.) (1985). *Sport inside out*, (pp. 455-475). Fort Worth: Texas Christian University Press.
- Kupfer, J. (1975). Purpose and Beauty in Sport. *Journal of the Philosophy of Sport*, 2, 83-90.
- Kupfer, J. (1988). *Sport - The body electric*. In William J. Morgan & Klaus V. Meier (Eds.), *Philosophic inquiry in sport*, (pp. 455-475). Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.
- Lacerda, T. (2002). *Elementos para a construção de uma estética do desporto*. Porto: Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Lacerda, T. (2004). *Acerca da natureza da experiência estética desencadeada pelo encontro com o Desporto e do seu contributo para a educação estética do ser humano*. In Lebre, E. e Bento, J. (Eds.) (2004). *Professor de Educação Física. Ofícios da Profissão*, (pp. 301-307). Porto: Edição FCDEF-UP.
- Le Breton, D. (1995). *La sociologie du risque*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Maffesoli, M. (2002). *Elogio da razão sensível*. (A. M. Stuckenbruck, trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Maivorsdotter, N., & Lundvall, S. (2009). Aesthetic experience as an aspect of embodied learning: stories from physical education student teachers. *Sport, Education and Society*, 14(3), 265-279.
- Masterson, D. (1983). *Sport, theatre and art in performance*. In Hans Lenk (ed.), *Topical problems of sport philosophy*, (pp. 169-183). Schorndorf: Verlag Karl Hofmann.

- Matrevers, D. (2003). The aesthetic experience. *British Journal of Aesthetics*, 43(2), 158-174.
- Osterhoudt, R. (1991). *The philosophy of sport: an overview*. Champaign, Illinois: Stipes Publishing Company.
- Ramirez, F. A. (2002). *Los valores sociales y personales en los deportes de lucha y en la lucha canaria*. In: Dimensión Histórica, Cultural y Deportiva de Las Luchas. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.
- Samulski, D. (2002). *Psicologia do esporte*. Brasil: Editora Manole, Ltda.
- Schiller, F. (1991). *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. São Paulo: EPU.
- Smith, J. A., & Osborn, M. (2008). Interpretative Phenomenological Analysis. In Jonathan A. Smith (2 ed.), *Qualitative psychology: a practical guide to research methods*. University of London, Birkbeck College, UK: SAGE Publications Ltd.
- Sugai, V. L. (2000). *O caminho do guerreiro I*. São Paulo: Editora Gente.
- Thiollent, M. (1985). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.
- Thomas, J. R., & Nelson, J. K. (2002). *Manual de pesquisa em atividade física*. Trad.: Ricardo Petersen et al. (Ed. 3). Porto Alegre: Artmed.
- Vagos, P., & Pereira, A. (2010). Escala de Comportamento Interpessoal: Adaptação para a língua portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 8(1), 37-49.
- Vanden Eynde, E. (1989). Mouvement and expression. *Sport Science Review*, (12), 25-27.
- Wengraf, T. (2001). *Qualitative research interviewing*. London: SAGE.



ESTUDO IV

Coelho, R. C., Kreft, L. e Lacerda, T. (2012). **O kihap** perspectivado como um elemento potenciador da experiência estética vivenciada por atletas de **Taekwondo**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto: 12, Supl., 63-67.

Fonte da Imagem:

Consult. 04 Julho 2013, disponível em <http://www.sbs.com.au/news/olympics/articles/UK-OLY-TAEK-TKW57KFINALSDAY13-BRE8781G9.html>

O *kihap* perspetivado como um elemento potenciador da experiência estética vivenciada por atletas de *Taekwondo*

[O *kihap* no *Taekwondo*: elemento potenciador da experiência estética]

Resumo: A consideração do desporto como uma atividade com valor estético, suscetível de desencadear uma experiência estética, quer no praticante quer no observador, é, hoje em dia, uma temática relativamente pacífica. Na busca por compreender como o ambiente desportivo se transforma num território emocional, propício à vivência da experiência estética, o presente estudo teve como objetivo descrever e interpretar o contributo do ‘grito’ como elemento potenciador da experiência estética vivenciada pelos atletas de *Taekwondo*. Partimos do pressuposto de que esta forma de expressão, denominada *kihap* no *Taekwondo*, permite ao atleta exteriorizar a força, a energia que reside dentro de si, contribuindo para que o movimento seja potente, assertivo e belo, tempo em que os observadores estão com os seus sentidos de visão e audição expectantes, ligados à beleza proveniente de cada um destes momentos/movimentos, maximizados pelo *kihap*. A pesquisa, de natureza qualitativa, com uma abordagem fenomenológica, tem carácter descritivo e exploratório. O discurso de 22 atletas da Seleção Portuguesa de *Taekwondo* foi captado em entrevistas semi-estruturadas. Os dados recolhidos foram trabalhados a partir de um mapeamento do conteúdo do discurso dos atletas. Da análise e interpretação da informação coletada, concluiu-se que o *kihap* emerge como um elemento importante na edificação da experiência estética dos atletas.

Palavras-Chave: Experiência Estética; Atleta; *Taekwondo*; *Kihap*

Abstract: The consideration of sport as an activity with aesthetic value, likely to trigger an aesthetic experience, either the practitioner or the viewer, is today, a relatively peaceful theme. In seeking to understand how the environment becomes a sporty emotional territory, enabling the experience of aesthetic

experience, this study aims to describe and interpret the contribution of the 'yell' as an enhancer element of the aesthetic experience by experienced athletes of *Taekwondo*. We assume that this form of expression, called *kihap* in *Taekwondo*, allows the athlete to externalize the force, the energy that lies within himself/herself, contributing to the movement be strong, assertive and beautiful, at which time the observers will be with their senses of sight and hearing expectant linked to beauty from each one of these moments/movements, maximized by the *kihap*. The research is qualitative, with a phenomenological approach, with exploratory and descriptive nature. The speech of twenty-two athletes of the Portuguese National Team of *Taekwondo* was captured in semi-structured interviews. The information collected was worked from a mapping of the speech content of the athletes. Considering the analysis and interpretation of empirical information collected, we concluded that the *kihap* emerges as an important element in edification of the aesthetic experience of the athletes.

Keywords: Aesthetic Experience; Athlete; *Taekwondo*; *Kihap*

Introdução

A consideração do desporto como uma atividade com valor estético, suscetível de desencadear uma experiência estética, quer no praticante^(5; 9), quer no observador^(15; 24), é, hoje em dia, uma temática relativamente pacífica. A experiência estética, proporcionada pelo desporto, foi tratada por diversos autores^(1; 14; 15; 16), caracterizando-se pelo conteúdo do fenómeno da cognição que se apresenta na nossa percepção, assim como pelo seu próprio valor, que é singular⁽¹⁷⁾, pois cada indivíduo sente o prazer estético onde o encontra, e a variedade dos gostos se apresenta como um leque multiforme de possibilidades⁽¹¹⁾.

De acordo com Schiller⁽¹⁸⁾, na contemplação estética, sensibilidade e imaginação entram num jogo harmónico com a inteligência. Esse jogo harmonioso entre racionalidade e sentimento, essa interação de “todas” as capacidades do homem, suscita o prazer estético. O belo, que nos desperta o

sentimento do prazer, nunca é inteiramente puro, pois o homem em ação, dialetiza com seu estado emocional momentâneo.

Serrão⁽¹⁹⁾ afirma que uma sensibilidade emocional é um acontecimento mental, discreto, “interior”. A autora refere ainda que o objeto para o qual se dirige a emoção é de importância central, uma vez que ele determina o caráter do sentimento. Desta forma, podemos identificar que a resposta emocional aparece na representação e significância que o atleta dá a cada um dos elementos provenientes da prática desportiva, sejam eles decorrentes da sua própria ação ou das restantes ações ao seu redor, pelo que todos estes elementos contribuem para a estruturação da experiência estética.

Podemos afirmar que a experiência estética baseia-se no livre jogo das funções mentais e na harmonia lúdica das nossas capacidades de imaginação e entendimento. No domínio do desporto, deste jogo entre cognição e sentimento, entre racionalidade e sensibilidade, participam tanto os desportistas quanto os espectadores. Quer uns, quer outros, desde que predispostos, ou educados *para*, podem aceder ao encontro estético. Quanto mais nítida e profunda for a compreensão da experiência estética, maior a intensidade com que é vivida. Esta compreensão decorre, evidentemente, dum processo de educação estética pelo desporto que passa, entre outros aspectos, pelo desenvolvimento de uma atitude e consciência estéticas, por um modo de sentir e de pensar que sustentam e promovem a experiência estética. Arnold⁽²⁾ afirma que a educação estética supõe uma educação das emoções, pois as emoções são uma forma de cognição, estando relacionadas com os sentimentos de prazer, satisfação e, também, de medo (por exemplo, associado a uma situação de perigo).

Compreendendo o ambiente desportivo como um território emocional, propício à vivência de emoções variadas, e conseqüentemente da experiência estética, o presente estudo teve como objetivo descrever e interpretar o contributo do *kihap* (grito) para a experiência estética vivenciada por atletas de *Taekwondo*. Apesar deste ‘grito’ poder ser identificado, por exemplo, no momento em que um atleta de *Taekwondo* realiza uma técnica⁽⁶⁾, quando um paraquedista salta de uma aeronave e está em eminente queda livre⁽⁸⁾, quando

um atleta de Tênis executa um ataque explosivo na direção do campo adversário⁽¹²⁾, este estudo foi realizado no contexto da prática do *Taekwondo*, a partir de entrevistas com os atletas da Seleção Portuguesa de *Taekwondo*, na prática do *poomsae* e do combate. Pretendeu-se desenvolver o argumento de que esta forma de expressão, o *kihap*, além de permitir ao atleta exteriorizar a força, a energia que reside dentro de si, contribui para a beleza do movimento e para a experiência estética a ele associada.

Metodologia

O estudo é de natureza qualitativa, com uma abordagem fenomenológica⁽¹⁰⁾, caracterizando-se pelo caráter descritivo e exploratório⁽²³⁾. Na medida em que os atletas de *Taekwondo* foram solicitados a descrever suas experiências, sentimentos e pensamentos relativos à prática do combate, podemos afirmar que adotamos uma postura fenomenológica⁽¹⁰⁾.

Para a recolha das informações optou-se por uma entrevista semi-estruturada⁽²²⁾. O roteiro de entrevista foi elaborado a partir dos dados da revisão da literatura, da consideração das peculiaridades do objeto, da realização de 9 entrevistas-piloto, bem como da discussão do tema e da contribuição de 4 pesquisadores externos ao estudo. O grupo de participantes/voluntários do estudo foi constituído por todos os atletas da seleção portuguesa de *poomsae* e de combate, perfazendo um total de 22 atletas.

As informações recolhidas foram trabalhadas tendo por base a análise de conteúdo⁽³⁾ e a interpretação fenomenológica^(25; 20). A análise foi realizada utilizando o programa NVivo (Análise Qualitativa dos Dados), versão 9 para *Windows*. Para a compreensão da experiência estética do atleta de *Taekwondo*, recorreremos a uma interpretação reflexiva e subjetiva^(3; 25; 20).

O ‘Grito’ e a Experiência Estética do Atleta no *Poomsae*

Nos *poomsaes*, no momento de realização de uma técnica específica, os atletas executam um ‘grito’. Este ‘grito’, que se designa por *kihap*, é a forma que estes indivíduos encontram para exteriorizarem a força e a energia que

residem dentro de si; mas não é um grito qualquer que vem apenas das cordas vocais, é algo de profundo que emerge do interior do sujeito, da sua forma de sentir o movimento, conforme podemos verificar no trecho abaixo:

“Há um *kihap* e há um grito, o grito vem das cordas vocais e o *kihap* vem cá de dentro. E nota-se bem quando se está a sentir uma coisa e quando não se está.” (E. 19)

Percebemos que o *kihap* envolve a sensibilidade e os sentimentos do atleta naquele determinado momento, assim como é uma forma de exteriorizar os significados emocionais que surgem a partir de cada uma das ações inerentes ao jogo. Assim como referido anteriormente, Serrão⁽¹⁹⁾ afirma que uma sensibilidade emocional é um acontecimento discreto e “interior”, onde o objeto para o qual se dirige a emoção é imprescindível para determinar-se o caráter do sentimento. Desta forma, podemos identificar que a resposta emocional aparece também no *kihap*, na representação e na significância que o atleta dá entre a sua interpretação e cada um dos elementos que compõem o *poomsae*.

“O *kihap* é uma expressão que uma pessoa tem para libertar energias, para demonstrar também o nosso *ki*, a nossa força interior.” (E. 17)

“O *kihap* demonstra um pouco a forma como nós estamos a viver o *poomsae*. Como é uma forma de expressão verbal, passa para fora um pouco o espírito que o atleta tem naquele momento. Os *kihaps* representam o expoente máximo naquele *poomsae*, ou seja, os pontos de maior explosão. É ali que tem que acontecer o êxtase do *poomsae*. Para nós atletas, quando estamos a competir, é um momento em que se houver nervos acumulados, se houver ali alguma tensão, é um momento que liberta, e no momento em que eu dou *kihap*, descontraio.” (E. 16)

É possível identificar que o atleta tem a percepção, no decorrer do *poomsae*, da sua prestação e dos seus sentimentos, e que no momento do *kihap*, assim como refere Lacerda⁽¹⁵⁾, a dimensão percetiva cede lugar à dimensão emocional, que por sua vez contribui para que o ambiente desportivo se transforme num território emocional. Este território emocional se verifica, visto representar para o atleta o expoente máximo naquele *poomsae*, um momento de êxtase.

Torna-se pertinente observar que o *Taekwondo* é capaz de despertar no ser humano sentimentos diferenciados, como a alegria, o prazer, o deleite, a

paixão, a satisfação, o sublime, a dor, o nervosismo, a agressividade, a tristeza e a frustração, entre tantos outros:

“Podemos dar um *kihap* de frustração, podemos dar de prazer (...). É o mostrar da nossa energia, o que estamos sentindo lá dentro... Se estamos a 100% nota-se num *kihap*. Quando uma pessoa está com dúvidas, ou teve receio, ou fez asneiras, sente-se num *kihap*.” (E. 20)

“Eu consigo ver também através do *kihap* a felicidade que uma pessoa sente quando está a treinar o *Taekwondo*. (...) Quando estou a vivenciar um treino ou uma competição sinto que realmente o *kihap* é importante. (...) Nos parâmetros do *poomsae* está na parte da apresentação, (...) e os árbitros têm que avaliar a nossa apresentação em relação ao nosso sentimento, ao nosso interior, o que nós estamos a vivenciar naquele momento” (E. 17)

“O *kihap* (...) é o soltar do guerreiro. Quando dou um *kihap* sinto que sou só eu e o resto do mundo parou, e sinto-me grande. Não é aquele de toda a gente olhar para mim e eu fico nervosa, não, toda a gente olha para mim porque sabe que eu sou boa, e sinto-me forte, sinto-me grande. Ajuda ao resto do *poomsae*, porque faço com mais confiança.” (E. 21)

Pode afirmar-se, portanto, que o *kihap* colabora na experiência. Para Lacerda⁽¹⁵⁾, a experiência estética ocorre quando a informação proveniente da atividade desportiva interage com informação já armazenada na mente do indivíduo, e o resultado desta conjugação pode ser uma súbita expansão, recombinação ou reordenamento da informação previamente acumulada, produzindo, por sua vez, uma multiplicidade de emoções.

A importância do *kihap* para o atleta segue no sentido de expressar emoções resultantes das ações desportivas, compondo o *poomsae* na sua totalidade. O *kihap* deve ser realizado em movimentos/momentos específicos, pré-determinados, no entanto, conforme se verifica nos extratos abaixo, os atletas sentem a necessidade de executar este grito em outras situações.

“O *kihap* é uma explosão de energia. Naquele momento, aquilo tem que sair para ajudar a aliviar e equilibrar o corpo. Nos *poomsaes* nós temos movimentos específicos com o *kihap*, mas muitas vezes quando estamos a treinar (...) tão afincadamente e tão empenhados naquilo que estamos a fazer e o corpo está a reagir de tal forma que às vezes apetece dar um *kihap* mesmo em movimentos em que eles não existem. Há movimentos que saem com tanta energia que o corpo acaba por ter a necessidade de expelir o que há e de dar o grito.” (E. 15)

“Existem certos *poomsaes* que puxam pelo *kihap* até em sítios onde não há, porque devia haver, há ali um momento de explosão no fim de uma cadência de movimentos que leva a que haja essa tentação.” (E. 16)

Deste modo, o atleta, ao realizar um pontapé através de um movimento rápido e bem conseguido, belo, no final de uma sequência de técnicas durante um *poomsae*, está cercado de elementos que interagem com uma certa intensidade na sua natureza interior, despertando as suas emoções no próprio movimento e no *kihap*, contribuindo para a estruturação da sua experiência estética.

O ‘Grito’ e a Experiência Estética do Atleta no Combate

O ‘grito’, esta forma de expressão presente em diversos momentos do desporto, pode também assumir diferentes significados no combate do *Taekwondo*.

Assim como no Ténis⁽¹²⁾, esta manifestação expressiva, que ocorre no momento da respiração (expiração), permite um movimento solto, sem tensão e com velocidade aumentada, representando também o corpo-atlético que se entrega à prática por inteiro, que realiza o seu esforço máximo, com explosão e potência. Além do *kihap* associado ao próprio desempenho técnico, um outro significado é a explosão de energia, a liberação de emoções:

“(…) Para mim representa, acho que no fundo é... libertação de energia na fase final do movimento, (...) é a energia localizada para um movimento, (...) a nossa mente e o nosso corpo junta-se para aquele objetivo, e o *kihap* é a expressão disso.” (E. 13)

Um desporto de combate, de contato físico, como o *Taekwondo*, coloca o indivíduo diante de situações inesperadas, da incerteza, do perigo, da vertigem, do se arriscar em algumas jogadas para poder ganhar o ponto. Nesse caminho, o indivíduo “satisfaz o desejo de ver temporariamente arruinadas a estabilidade e o equilíbrio do seu corpo”^(4, p.66). O *kihap* emerge como possibilidade/movimento de libertação, em certo sentido, como um belo sentimento de liberdade, de prazer, como representação da experiência estética.

Este ‘grito’ também pode ser realizado como sinal de determinação, concentração, como uma forma de intimidar e até mesmo atrapalhar o oponente. Pode fazer com que o adversário se desconcentre e fique vulnerável, permitindo ao atleta realizar a sua técnica com precisão, ganhando o ponto ou o combate. No estudo de Sinnott e Kingstone⁽²¹⁾ sobre o Ténis, os

dados sugerem que um jogador que emite um brado tem uma vantagem competitiva; os estímulos auditivos mascaram o som da bola sendo atingida pela raquete, como uma forma de distrair o adversário.

Em lutas como o *Taekwondo*, gritar tem um significado diferente, podendo ser considerado um elemento normal associado ao caráter marcial do desporto. A intimidação é aceite como parte integrante do jogo; o *kihap* faz parte do ritual quando se acerta o adversário, integra o desafio de uns perante os outros, inclui-se no ser assertivo neste quesito diante de seu oponente, em ser capaz de distraí-lo. Assim, é considerado algo que faz parte da habilidade que um atleta precisa ter e que se situa muito próximo da dimensão tática.

“O *kihap* serve marcar uma posição, para intimidar um pouco o adversário, dizer: eu estou aqui, não estás sozinho.” (E. 11)

“O *kihap* também tem uma componente de pressão, de intimidação claro, e de engano. Intimidar e pressioná-lo, enganá-lo, levá-lo a errar.” (E. 3)

Identificamos ainda que o *kihap* pode ser realizado como um ato de festejar, de comemorar a oportunidade de ter efetuado um movimento belo e assertivo, de celebrar a vitória:

“O *kihap* é o festejo (...). Quando marcamos um ponto... é uma satisfação muito grande e nós transmitimos essa satisfação através de um *kihap*, é o nosso festejo, enquanto que o jogador de futebol corre pelo campo fora de braços abertos. O nosso *kihap* é como dizer marquei um ponto muito alto, é um festejo, é o nosso prazer quando nós batemos e damos um *kihap* enorme para deitar tudo cá para fora.” (E. 12)

Neste ‘grito’ de celebração o atleta exterioriza as suas emoções. O som não é uma simples sensação, mas um catalisador de sentimentos, e pode ser computado como beleza, como um elemento atrativo associado ao objeto⁽¹³⁾. Compreendemos, portanto, que a evocação do *kihap* no ambiente desportivo pode ser considerada um elemento significativo da experiência estética destes atletas.

O ‘Grito’ e a Experiência Estética do Atleta e do Observador

Além da apreciação existente pelo sentido da visão das qualidades estéticas evidenciadas pelo movimento em si, o atleta ao gritar na prática desportiva, permite que os observadores recebam estímulos auditivos que

contribuem para a experiência estética também por eles vivenciada. Consideramos que o som é mais um apelo, uma forma de convocação para o objeto⁽¹³⁾.

O *kihap* no combate de *Taekwondo*, no ato de festejar, por exemplo, de comemorar a oportunidade de ter efetuado um movimento belo, de celebrar a vitória, embora seja realizado apenas pelo atleta, projeta-se e é capaz de “contaminar” os outros: os companheiros, a comissão técnica, os torcedores. Todos estes observadores também envolvidos emocionalmente na performance, são atingidos e estimulados por aquela maneira de comemorar o feito. Talvez se possa dizer que, em certa medida, há quase que uma aproximação entre o *kihap* do atleta e os gritos do público, há uma comunicação que se estabelece e que potencia a experiência estética de ambos^(7; 15).

Assim, durante a prática desportiva, e no caso específico do *Taekwondo*, tanto atletas quanto observadores são conduzidos pelos sentidos nos movimentos realizados, na interação com os objetos, nas expressões faciais e verbais que ocorrem durante o jogo. Os sentidos (visão, tato e audição) confirmam a existência de uma resposta perceptiva, que desencadeia um envolvimento emocional nestes intervenientes do desporto:

“(…) Eu no meio do *poomsae* consigo ver que está todo o pavilhão parado a olhar para mim e eu estou a fazer um *poomsae*, logo um *poomsae* que eu gosto e que me está a sair bem, portanto é aquilo que eu mais gosto. (...) Quando tu chegas ao final do *poomsae* e consegues levantar um pavilhão a baterem-te palmas, isso é a beleza.” (E. 22)

“Daqueles movimentos mais espetaculares, talvez aqueles que envolvem rotação ou duas técnicas no ar, (...) são sempre mais alvo de *show*, por assim dizer, as pessoas ficam sempre mais: hammmm, acertou-lhe, será que acertou-lhe? Técnicas mais à cabeça, rotativos, as pessoas ficam sempre mais: Hooo, o quê, que se passou? Eu acho que essa é a parte mais bela das técnicas.” (E. 9)

Num estádio ou pavilhão desportivo os observadores falam, contam⁽¹⁵⁾ e gritam, os atletas recebem estímulos provenientes dos movimentos do próprio corpo, dos movimentos dos corpos que se movem em diferentes direções, dos contactos físicos que ocorrem a todo momento dependendo do jogo, dos sons

de intimidação vindos dos seus oponentes, mas também dos diferentes sons oriundos dos espectadores⁽⁷⁾. Todos estes estímulos, e em especial o *kihap*, objeto deste estudo, confluem e têm um significado próprio para o atleta e para o observador, pois cada um deles contribui para a arquitetura e construção da experiência estética.

Segundo Lacerda⁽¹⁵⁾, as habilidades de ver, ouvir e interpretar o que se nos depara requerem treino, o que significa que se constituem como domínios educáveis. Neste sentido, o atleta de combate pode desenvolver a sua capacidade de percepção estando mais sensível ao conhecimento do jogo, ao conhecimento das suas próprias reações e das reações dos seus adversários, aprimorando, por exemplo, a sua capacidade de deduzir a partir do *kihap* expresso pelo seu oponente o seu estado emocional, se está num momento vulnerável ou não, ou seja, fazendo com que este ‘grito’ se transforme em mais um auxílio para o atleta determinar as suas ações futuras. De igual modo, o observador, conhecedor da modalidade, anseia por esses momentos de interação, de “dueto” com o atleta e de “coro” com o público, momentos que engrandecem a experiência estética.

Considerações Finais

Concluiu-se que o atleta de *Taewondo*, durante a prática, está cercado de elementos, de entre os quais se destaca o *kihap*, que interagem com uma certa intensidade na sua natureza interior, despertando emoções. Seja em situação de *poomsae*, seja em situação de combate, o *kihap* surgiu como uma forma de comunicação do atleta consigo próprio, com o adversário e com o público. Este processo de comunicação integra a experiência estética, afigurando-se mesmo como um elemento capaz de a robustecer e intensificar.

Referências

1. Arnold PJ (1985). Aesthetic Aspects of Being in Sport: The performer’s Perspective in Contrast to that of the Spectateur. *Int Journal of the Philosophy of Sport* (XII): 17.

2. Arnold PJ (1997). Edicación física, movimento y curriculum. Madrid: Ediciones Morata, S. L..
3. Bardin L (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
4. Caillois R (1990). Os Jogos e os Homens. Lisboa: Edições Cotovia.
5. Coelho RC (2004). A Estética do surf . Int Os desafios da renovação: 15 anos de congresso, Anais do Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, 117.
6. Coelho RC, Kreft L, Lacerda T (2011). In Search of the Aesthetic Experience of Taekwondo Athletes: a preliminary approach. Int EAPS 1st International Conference, Prague.
7. Coelho RC, Lacerda T (2012). A experiência estética do atleta. Int Revista Mineira de Educação Física, Edição Especial, 1: 254-261.
8. Coutinho J (2012). Depoimentos. Int <http://www.paraquedismoskycompany.com.br/depoimentos/index.asp?pagina=8>. Acesso em 01/05/2012 às 16h01.
9. Fernandes RL, Lacerda T (2010). A Experiência Estética do Nadador. Um estudo a partir da perspectiva de atletas de natação de alto rendimento. Int Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 10(1): 180-188.
10. Giorgi AP, Giorgi B (2008). Phenomenological Psychology. Int Willig C, Staiton-Rogers W (eds), The SAGE Handbook of Qualitative Research in Psychology. SAGE Publications, 165-178.
11. Huisman D (2008). A Estética. Lisboa: Edições 70.

12. Intini J (2009). Defending the grunt. *Int Academic Search Complete*, 122 (31).
13. Kant I (2010). *Crítica da Faculdade do Juízo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
14. Kirk D (1986). The aesthetic experience in sport. *Int Journal of Human Movement Studies*, 12: 99-111.
15. Lacerda T (2004). Acerca da natureza da experiência estética desencadeada pelo encontro com o Desporto e do seu contributo para a educação estética do ser humano. In Lebre E, Bento J (eds.) (2004). *Professor de Educação Física. Ofícios da Profissão*. Porto: Edição FCDEF-UP: 301-307.
16. Maivorsdottera N, Lundvall S (2009). Aesthetic experience as an aspect of embodied learning: stories from physical education student teachers. *Sport, Education and Society*, 14(3): 265-279.
17. Matravers D (2003). The aesthetic experience. *British Journal of Aesthetics*, 43 (2): 158-174.
18. Schiller F (1991). *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. São Paulo: EPU.
19. Serrão AV (2007). *Pensar a Sensibilidade*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
20. Smith JA, Osborn M (2008). *Interpretative Phenomenological Analysis*. In Smith JA (2 ed.), *Qualitative psychology: a practical guide to research methods*. University of London, Birkbeck College, UK: *SAGE Publications*.

21. Sinnett S, Kingstone A (2010). A Preliminary Investigation Regarding the Effect of Tennis Grunting: Does White Noise During a Tennis Shot Have a Negative Impact on Shot Perception? *Int Plosone*, 5 (10).
22. Thiollent M (1985). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.
23. Thomas JR, Nelson JK (2002). *Manual de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed.
24. Welsch W (2005). Sport-viewed aesthetically, and even as art? *Int The Aesthetics of Everyday Life*, eds. Andrew Light and Jonathan M. Smith (New York: Columbia University Press), p.135-155.
25. Wengraf T (2001). *Qualitative research interviewing*. London: SAGE.



CAPÍTULO IV

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte da Imagem:

Natália Falavigna é bronze no taekwondo, Jesús Diges. Consult. 04 Julho 2013, disponível em <http://www.clicrbs.com.br/olimpiada2008/jsp/default.jsp?action=noticias&id=2137164§ion=Not%EDcias>

A presente tese estudou a experiência estética dos atletas de *poomsae* e de combate da Seleção Portuguesa de *Taekwondo*. É justamente no domínio do praticante que se verificam as maiores lacunas na literatura sobre estética do desporto, embora já na década de 80 do século passado Kirk (1986) tenha enfatizado a importância da experiência estética do desportista. A investigação acerca desta temática decorre de escassos estudos centrados na perspectiva do atleta (Kirk, 1986; Coelho, 2004; Fernandes e Lacerda, 2010) e na perspectiva do observador (Kirk, 1986; Lacerda, 2004; Welsch, 2005).

Deste modo, tornou-se pertinente a presente aproximação, investigando a estética de um desporto de combate que vai conquistando cada vez mais adeptos e que se inclui no programa olímpico. O *Taekwondo*, evidenciou ser uma área que instigava conhecimento e espera-se que este estudo possa constituir um estímulo fecundo para outros trabalhos sobre a experiência estética dos atletas, em especial dos desportos de combate.

De acordo com as peculiaridades da modalidade e com a área do conhecimento são vários os constructos possíveis de serem desenvolvidos. Todavia, e em função da minha experiência pessoal, a nossa atenção centrou-se particularmente em: elencar e articular a literatura sobre estética geral e sobre estética do desporto com a específica sobre o *Taekwondo*, procurando situá-lo como um desporto de risco e também como um jogo, *real* e *imaginado*, que convoca a experiência estética (artigo I); descrever e interpretar a experiência estética vivenciada pelos **atletas de *poomsae***, os elementos que contribuem para o seu entendimento, e em que momento/momentos o atleta se encontra no seu *estado estético* (artigo II); descrever e interpretar a experiência estética vivenciada pelos **atletas de combate**, os elementos que contribuem para o seu entendimento, e em que momento/momentos o atleta se encontra no seu *estado estético* (artigo III); e, por fim, visto termos identificado nos artigos II e III o *kihap* como um elemento muito específico para os atletas das duas especialidades da modalidade, optamos pela realização de um estudo dedicado especialmente à descrição e interpretação do seu contributo para a experiência estética dos desportistas de *poomsae* e de combate (artigo IV).

Com a realização do primeiro estudo (artigo I) verificamos que a experiência estética é mais magnífica do que uma experiência simplesmente. É necessário que o atleta adote uma atitude subjetiva, uma pré-disposição específica, um tipo particular de atenção, a que corresponde um modo singular de percepção das atividades desportivas (Lacerda, 2004). A experiência estética caracteriza-se pelo conteúdo do fenómeno da cognição que se apresenta na nossa percepção, assim como pelo valor desta experiência que é singular (Matravers, 2003; Huisman, 2008; Kant, 2010).

Estas experiências podem ser valiosas de diversas maneiras para aqueles que as vivenciam, por exemplo, na integração do *eu*, no refinamento da percepção e no desenvolvimento da imaginação (Iseminger, 2003). A experiência estética não existe apenas na sensibilidade do indivíduo, reside também na imaginação (Schiller, 1991; Kant, 2010), pelo que o atleta pode saborear o gozo das qualidades estéticas que consegue criar na prática desportiva. Para o praticante o prazer decorre também da capacidade de trabalho para se mover, iluminar, deliciar ou mesmo realçar o sentido de valor e proporcionar um momento de alegria e significância (Mitias, 1986).

Em termos estéticos, reconheceu-se no *Taekwondo* a tranquila beleza das suas formas e movimentos, nos quais é possível encontrar significados. A essência das formas e dos movimentos manifesta-se tanto na realização das ações que configuram a performance, quanto no controlo das emoções e da respiração que fluem da mente (Il-hyeok, 2000).

O *Taekwondo* apresenta-se também como sendo um jogo, no qual coexiste o prazer de vencer o adversário real ou imaginado, de obter uma vitória durante um combate árduo, composto de situações de sofrimento e receio. O atleta, em alguns momentos, demonstra ser um indivíduo destemido e audaz, capaz de se realizar também pelo risco implicado no jogo.

Para que pudéssemos aceder de modo aprofundado ao ponto de vista dos praticantes, e com o propósito de descrever e interpretar a experiência estética vivenciada pelos atletas de *poomsae* e de combate, foi necessário realizar entrevistas com os membros da Seleção Portuguesa de *Taekwondo*.

A partir da realização das entrevistas com os atletas de *poomsae* verificamos que os elementos técnica, tática/jogo (individual/pares/trios), afetividade/gosto (modalidade, companheirismo), agressividade, transcendência/superação e *kihap* ou 'grito', se mostraram significativos para a compreensão da experiência estética. Ou seja, o domínio de cada técnica individualmente e de cada sequência de movimentos que compõe a *poomsae*; o jogo estratégico perante árbitros, adversários reais e imaginados, e contra si mesmo, na busca pela perfeição; o apoio incondicional de seus companheiros; a agressividade/assertividade em alguns momentos da *poomsae*; a capacidade de se superar durante um treino ou uma competição; o *kihap* que se apresenta como uma forma de expressão de sentimentos; todos estes aspectos se manifestaram como elementos que permitem ao atleta vivenciar uma conjunção de sentimentos e aceder à experiência estética.

Esses elementos compõem a prática e se transformam em momentos significativos, fontes de prazer para o atleta de *poomsae* quando realiza uma técnica, uma sequência de técnicas ou uma *poomsae* inteira na *perfeição*, quando utiliza a tática correta, a agressividade na hora certa e, na sequência, a suavidade necessária, quando faz uso do *kihap* potente e expressivo, quando consegue se superar, quando sente o apoio advindo do exterior e também quando sabe sentido que transmitiu a essência da *poomsae*.

Já com a realização das entrevistas com os atletas de combate foi possível perceber que os elementos técnica, tática/jogo, afetividade/gosto (modalidade, companheirismo), agressividade, risco, superação, vitória e *kihap* ou 'grito', se apresentaram como significativos para o entendimento da experiência estética neste contexto. Ou seja, dominar técnicas difíceis e complexas com uma execução acertada; utilizar as estratégias mais adequadas nos momentos exatos; fazer uso da agressividade convenientemente; ultrapassar situações arriscadas e correr riscos a partir de decisões conscientes; se superar em termos físicos e mentais; conquistar uma vitória; ouvir/sentir o apoio dos seus companheiros; a presença do *kihap* a partir dos seus diferentes significados impulsionando o atleta a seguir adiante;

todos estes elementos e momentos permitem ao atleta vivenciar sentimentos variados, podendo colocá-lo num momento de plenitude estética.

Faz-se notar, portanto, que a bela execução técnica com a aplicação das características estéticas exigidas pelo movimento/momento, assim como a utilização tática mais acertada para uma determinada situação, são elementos e momentos que ambos os grupos de atletas (de *poomsae* e de combate) inscrevem na experiência estética.

Neste mesmo seguimento a categoria afetividade/gosto apresentou-se de igual modo pertinente porque se baseia em fundamentos subjetivos (Kant, 2010), na dimensão sensível do ser humano/atleta durante a prática do *poomsae* e do combate, na paixão e na entrega à modalidade. Estes atletas, ao conseguirem interpretar o jogo, realizarem os movimentos da *poomsae* exatamente como os árbitros gostam de ver, acertarem seus oponentes com precisão e marcarem pontos, sendo criativos e livres ao mostrarem um estilo próprio, com o apoio total de seus companheiros e treinadores, estão diante da beleza e com isso experienciam sentimentos, emoções e pensamentos variados, que podem ser de alegria ou de tristeza, de felicidade ou de medo.

A categoria superação se manifestou com características semelhantes para os atletas de *poomsae* e para os atletas de combate. A superação para estes atletas está ligada a exceder seus limites na competição, a ultrapassar as fronteiras estabelecidas. É possível que a emoção estética seja também desencadeada pela concretização deste momento único, irrepetível (Lacerda, 2002), como, por exemplo, através da realização de uma técnica há muito tempo desejada de forma *perfeita* durante uma *poomsae* ou um combate.

A agressividade apresentou-se necessária para ambos os atletas quando associada a uma atitude assertiva. Nas duas vertentes a agressividade, a “garra”, a determinação são necessárias em alguns momentos e em outros não. Na *poomsae* é fundamental a capacidade assertiva do atleta para mudar de um movimento suave para um movimento que exige mais agressividade, e vice-versa. No combate, no duelo entre dois adversários, no confronto onde existe contato físico, a agressividade é imprescindível para poder ser combatente, caso contrário o atleta se torna um alvo fácil; contudo,

ao mesmo tempo, deve haver tranquilidade para pensar o jogo com inteligência, pelo que a atitude assertiva também se faz necessária de igual modo.

No que se refere à categoria risco, evidenciou-se a sua associação ao risco de lesões, tanto no *poomsae* quanto no combate. Na *poomsae* o risco apareceu podendo estar ligado à experiência estética apenas na situação em que o atleta, tendo uma lesão, conseguiu superar a dor (física e mental) e realizou uma boa performance. Importa realçar que enquanto elemento potenciador para o atleta vivenciar momentos de prazer, esta categoria só se fez presente no combate. O combate do *Taekwondo* pode ser visto como um desporto de risco em função não apenas das lesões causadas pelas exaustivas repetições dos movimentos, mas principalmente pelas pancadas e pelos acidentes que podem ocorrer no confronto com o outro, que podem acarretar fraturas, sangramentos e desmaios. Contudo, viver situações de perigo e de incerteza, em que os atletas ignoram o que pode advir do seu adversário, são momentos que os realizam. Vencer um combate difícil, perigoso e incerto é muito mais aliciante e emocionante do que um outro em que nada disso ocorra.

Identificamos também a categoria vitória. Vale salientar que obter uma conquista pode ser algo de muito prazeroso para o atleta de *poomsae*, é claro, visto que estes atletas treinam arduamente com esse objetivo, de vencerem, de serem campeões portugueses, europeus e mundiais. Em Portugal os atletas desta modalidade estão acostumados a obter um lugar no pódio, a vencer, mas nas provas internacionais isso ainda não acontece, embora seja algo que vem modificando nestes últimos anos. No seu discurso notou-se que a vitória, a conquista de uma medalha num campeonato europeu ou num mundial, é algo que na conjuntura presente está próximo, mas que não foi ainda alcançado. A qualidade de suas performances está melhorando de ano para ano, o que é fruto do excelente trabalho, e com isso os resultados também. Primeiro obtiveram a passagem às finais, e agora almejam conquistar uma medalha.

Já os atletas de combate têm conseguido alcançar lugares de destaque em competições internacionais, nomeadamente em campeonatos europeus e mundiais. Por este motivo a categoria vitória foi enunciada pelos atletas de

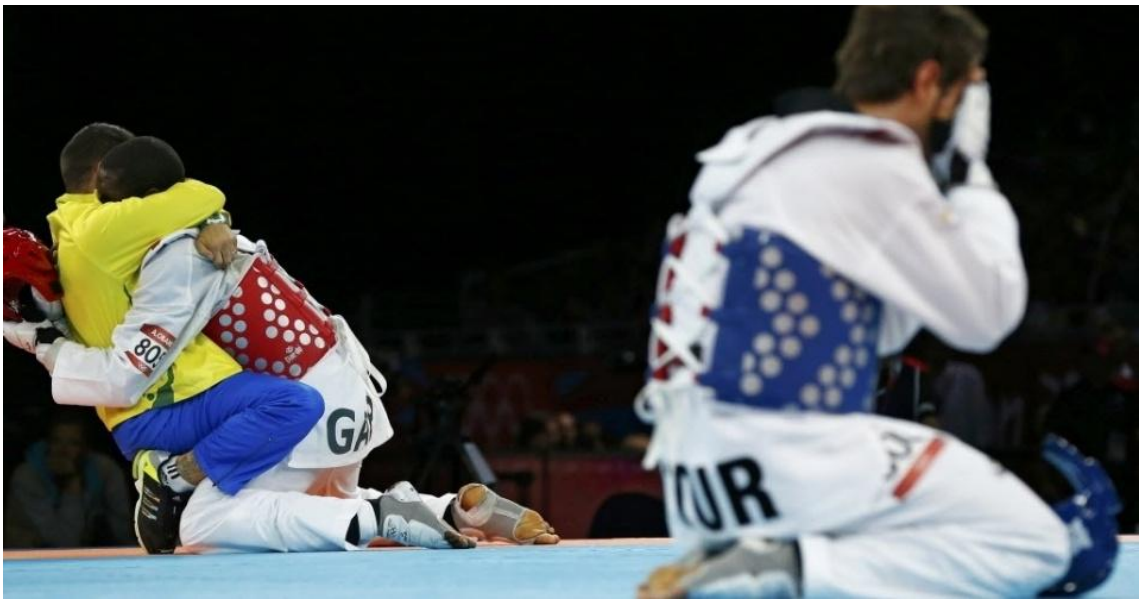
combate, com uma ênfase diferente do que sucedeu com os atletas de *poomsae*. As sensações e sentimentos associados a estar numa competição internacional e conseguir ganhar uma medalha ou mesmo ser campeão, manifestou-se como um estado maravilhoso e indescritível para estes atletas de combate.

Na categoria *kihap*, que foi descrita separadamente no artigo IV, reconheceram-se diferentes significados possíveis durante a prática do *Taekwondo*. No combate o atleta é livre para realizar o *kihap* nos momentos que desejar ou que o corpo demandar, seja para intimidar o adversário, colocar mais potência em um pontapé, festejar uma técnica que pontue, ou mesmo como forma de liberar energia. De forma diversa na *poomsae*, o *kihap* é realizado naquele movimento e apenas naquele instante o atleta tem a possibilidade de libertar sua energia, colocar mais explosividade na técnica e até mesmo festejar a sua performance até o momento. O *kihap* (som) constitui para estes atletas não apenas uma simples sensação, mas é desencadeador de sentimentos que se aproximam à beleza.

Em síntese, e em decorrência das conclusões de cada um dos estudos em que se ancorou a presente tese, concluímos que o atleta de *Taekwondo*, nos diversos momentos da sua prática é capaz de vivenciar experiências harmoniosas, belas, lúdicas, afetivas, isto é, experiências estéticas.

Por fim, realçamos a importância das constatações do presente estudo, sobretudo quando consideramos que os diferentes elementos e momentos identificados podem contribuir para o entendimento da experiência estética advinda da prática desportiva e, em especial, a vivenciada pelos atletas de desportos de combate. Esta aproximação aos desportos de combate é possível, pois são modalidades com características semelhantes, que permitem, por exemplo, o contato físico num duelo entre dois oponentes. Será que estes elementos e momentos são similares e apresentam significados afins, por exemplo, para os atletas de Karatê que também utilizam pontapés e socos nos seus movimentos para pontuarem, ou para os atletas de Judo que objetivam projetar seus adversários de costas no chão? Observamos ainda que ao conhecermos com mais minuciosidade a dimensão sensível dos atletas,

permitimos que os treinadores acedam a informações que poderão contribuir para potencializarem o desempenho de seus atletas, por exemplo, cultivando a sensibilidade para identificarem os elementos e os momentos mais significativos para estes indivíduos. Será que os treinadores identificam e interpretam esses elementos inscritos nos momentos de prazer e desprazer de seus atletas? E na escola, será que os professores incentivam seus alunos a conhecerem e analisarem as qualidades estéticas dos diferentes desportos? Será que os professores permitem aos seus alunos experienciarem os diferentes desportos de combate e, conseqüentemente, as suas características tão peculiares de contato físico num duelo entre dois adversários? Pensamos que estas constatações e questões podem se apresentar como informações instigadoras para aqueles que buscam compreender profundamente o universo desportivo.



CAPÍTULO V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte da Imagem:

Consult. 24 Outubro 2013, disponível em <http://olimpiadas.uol.com.br/modalidades/taekwondo/imagens#fotoNavId=pr8452862>

Arnold, P. (1978). Aesthetic Aspects of Sport. *International Review for the Sociology of Sport*, Warsaw, PL, 13, 45-63.

Arnold, P. (1985). Aesthetic Aspects of Being in Sport: The performer's Perspective in Contrast to that of the Spectateur. *Journal of the Philosophy of Sport*, Champaign, 12, 17.

Arnold, P. (1997). *Edicaci3n f3sica, movimento y curriculum*. Madrid: Ediciones Morata, S. L..

Aspin, D. (1983). Creativity in sport, movement and physical education. In Lenk, H. (ed.). *Topical problems of sport philosophy*. Schorndorf: Karl Hofmann, 185-202.

Bardin, L. (2009). *An3lise de conte3do*. Lisboa: Edi33es 70.

Bento, J. (2004). *Desporto: Discurso e Subst3ncia*. Porto: Campo das Letras.

Bento, J. O. (2006). Corpo e Desporto: Reflex3es em torno desta rela33o. In *S3c. XXI: A era do corpo activo*. Campinas: Editora Papyrus, 155-182.

Bento, J. (2010). *Forma33o Pedag3gica*. Unidade Curricular do Programa Doutoral em Ci3ncias do Desporto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Bento, J. O. (2011). *Pedagogia do Desporto: Reencontros inadi3veis*. In III Semin3rio Internacional de Filosofia, Pessoa e Esporte: Olimpismo, Valores e Desenvolvimento Humano, Brasil. [Anais...]

Bernardi, B. (1974). *Introdu33o aos estudos etno-antropol3gicos*. Lisboa: Edi33es 70.

Boxill, J. M. (1988). Beauty, sport and gender. In William J. Morgan & Klaus V. Meier (eds.), *Philosophic inquiry in sport*, (509-518). Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.

Best, D. (1988). Sport is not art. In MORGAN, William; MEIER, Klaus (ed.). *Philosophic inquiry in sport*. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 527-539.

Caillois, R. (1988). *O homem e o sagrado*. Lisboa: Edições 70.

Caillois, R. (1990). *Os jogos e os homens*. Lisboa: Edições Cotovia.

Coelho, R. C. (2004). *A estética do surf*. In congresso de ciências do desporto e de educação física dos países de língua portuguesa, Porto. Os desafios da renovação: 15 anos de congresso. [Anais...]

Coelho, R.C., & Lacerda, T. (2012). A experiência estética do atleta. In *Revista Mineira de Educação Física, Edição Especial*, 1, 254-261.

Coelho, R.C., Kreft, L. & Lacerda, T. (2011). *In Search of the Aesthetic Experience of Taekwondo Athletes: a preliminary approach*. In EAPS 1st International Conference, Prague.

Coelho, R.C.; Kreft, L. & Lacerda, T. (2012). O *kihap* perspectivado como um elemento potenciador da experiência estética vivenciada por atletas de *Taekwondo*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12, supl., 63-67.

Coelho Filho, C. A. de A. (2007). *Metamorfose de um corpo andarilho: busca e reencontro do algo melhor*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Costa, V. L. de M. (2000). *Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário social*. São Paulo: Manole.

Coutinho, J. (2012). *Depoimentos*. Consult. 01 Maio 2012, disponível em <http://www.paraquedismoskycompany.com.br/depoimentos/index.asp?pagina=8>

Edinburgh, C. (2011). Self-reflection and the Organization of Experience: Examining Inaba Minoru's Budo as a Form of Art. *Journal of Asian Martial Arts*, 20 (1).

FADEUP (2009). Normas e orientações para a redação e apresentação de dissertações e relatórios. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Ferguson, H. (2004). The Sublime and the Subliminal: Modern Identities and the Aesthetics of Combat. *Theory, Culture & Society*, London, 21(3), 1-33.

Fernandes, R. L. & Lacerda, T. (2010). A Experiência Estética do Nadador. Um estudo a partir da perspectiva de atletas de natação de alto rendimento. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, 10(1), 180-188.

Giorgi, A.P., & Giorgi, B. (2008). *Phenomenological Psychology*. In Carla Willig & Wendy Staiton-Rogers (eds), *The SAGE Handbook of Qualitative Research in Psychology*. SAGE Publications, (165-178).

Goldman, A. (2005). The Aesthetic. In Gaut, B. & Lopes, D. M. (ed.). *The Routledge Companion to Aesthetics*. London and New York: Routledge, 255-266.

Guerra, I.C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Sentidos e formas de uso. Estoril: Príncipia Editora, Lda.

Gumbrecht, H. U. (2007). *Elogio da beleza atlética*. São Paulo: Companhia das Letras.

Hopsicker, P. (2011). In Search of the 'Sporting Genius': Exploring the Benchmarks to Creative Behavior in Sporting Activity. *Journal of the Philosophy of Sport*, Champaign, 38, 113-127.

Huisman, D. (2008). *A estética*. Lisboa: Edições 70.

Holanda, A. (2006). Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Análise Psicológica*, 3 (XXIV), 363-372.

Huizinga, J. (1972). *Homo ludens*. Madrid: Alianza.

Huizinga, J. (1996). *Homo ludens: o jogo como elemento de cultura*. Ed.Perspectiva.

Hyams, J. (1979). *O Zen nas artes marciais*. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, Ltda.

Instituto do Desporto de Portugal (2011). *Estatísticas do Desporto de 1996 a 2009*. Consult. 19 Outubro 2013, disponível em <http://www.idesporto.pt/ficheiros/File/LivroEstatistica2009.pdf>

Il-hyeok, L. (2000). Taekwondo's Philosophy and Aesthetics. *Koreana*, Seoul 14(4), 8-15.

Intini, J. (2009). Defending the grunt. In *Academic Search Complete*, 122 (31).

Iseminger, G. (2003). *Aesthetic Experience*. In Levinson, J. (2003). *The Oxford Handbook of Aesthetics*. Oxford: University Press, 99-116.

Kant, I. (2010). *Crítica da Faculdade do Juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Keenan, F. (1975). The Athletic Contest as a "Tragic" Form of Art. *International Review for the Sociology of Sport*, Warsaw, PL, 10(39), 39-54.

Kirk, D. (1986). The aesthetic experience in sport. *Journal of Human Movement Studies*, 12, 99-111.

Kreft, L. (2010). Aesthetics of Football: keynote speaker. In *IFI Annual Symposium 2010*, Sport: Artistic Representation, Aesthetic Appreciation. Preston: National Football Museum.

Kreft, L. (2012). Sport as a drama. *Journal of the Philosophy of Sport*, Champaign, 39(2), 219-234.

Kuntz, P. (1985). Aesthetics applies to sports as well as to the arts. In Vanderwerken, D. e Wertz, S. (eds.) (1985). *Sport inside out*. Fort Worth: Texas Christian University Press, (455-475).

Kupfer, J. (1975). Purpose and Beauty in Sport. *Journal of the Philosophy of Sport*, 2, 83-90.

Kupfer, J. (1988). *Sport - The body electric*. In William J. Morgan & Klaus V. Meier (eds.), *Philosophic inquiry in sport*, 455-475. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.

Lacerda, T. (2000). Equilíbrio e força: das capacidades motoras às categorias estéticas. *Horizonte*, XVI (96), 21-22.

Lacerda, T. (2002). *Elementos para a construção de uma estética do desporto*. Porto: Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Lacerda, T. de O. (2004). Acerca da natureza da experiência estética desencadeada pelo encontro com o Desporto e do seu contributo para a educação estética do ser humano. In Lebre, E. & Bento, J. (Ed.). *Professor de Educação Física: ofícios da profissão*. Porto: FCDEF-UP, 301-307.

Lacerda, T. de O. (2007). A magia dos jogos desportivos e a estética do desporto. In *Congresso Internacional de Jogos Desportivos*, 1. Olhares e Contextos da Performance. da Iniciação ao Rendimento. Porto: FADEUP, 1 cd.

Lacerda, T. de O. & Gonçalves, El. (2009). Educação estética, dança e desporto na escola. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, 9(1), 105-114.

Lacerda, T. de O. & Mumford, S. (2010). The Genius in Art and in Sport: A Contribution to the Investigation of Aesthetics of Sport. *Journal of the Philosophy of Sport*, Champaign, 37, 182-193.

Le Breton, D. (1995). *La sociologie du risque*. Paris: Presses Universitaires de France.

Lowe, B. (1973). A Theoretical Rationale for Investigation into the Relationship of Sport and Aesthetics. *International Review for the Sociology of Sport*, 8(1), 95-101.

Maffesoli, M. (2002). *Elogio da razão sensível*. (A. M. Stuckenbruck, trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Maivorsdottera, N. & Lundvall, S. (2009). Aesthetic experience as an aspect of embodied learning: stories from physical education student teachers. *Sport, Education and Society*, 14(3), 265-279.

Masterson, D. (1983). Sport, theatre and art in performance. *In: LENK, Hans (ed.). Topical problems of sport philosophy.* Schorndorf: Karl Hofmann, 169-183.

Matravers, D. (2003). The aesthetic experience. *British Journal of Aesthetics*, 43(2), 158-174.

Mitias, M. (1986). "Can we speak of aesthetic experience?". *In Mitias, M. (ed.) (1986). Possibility of Aesthetic Experience.* Dordrecht: Martinus Nijhoff Publishers, 14, 47-58.

Moderno, R. (1998). *Estética do Futebol.* Praxis da Educação Física e dos Desportos, 1(2), 51-60.

Nogueira, A. C.; Lacerda, T. & Côte-Real, A. (2006). *A estética no desporto de alto rendimento: um estudo realizado no ténis.* In XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. São Paulo: *Renovação e Consolidação*, 345.

Osterhoudt, R. (1991). *The philosophy of sport: an overview.* Champaign, Illinois: Stipes Publishing Company.

Parry, J. (1989). Sport, art and the aesthetics. *Sport Science Review*, Champaign, 12, 15-20.

Perniola, M. (1998). *A estética do século XX.* Lisboa: Editorial Estampa.

Pieter, W. & Heijmans, J. (2000). *Scientific coaching for Olympic Taekwondo.* Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2ª ed..

Pieter, W. & Zemper, E. (1994). *Cerebral Concussions in Taekwondo Athletes*. In Hoerner, E. *Head and Neck Injuries in Sports*. Philadelphia: Ed. American Society for Testing and Materials.

Ramirez, F. A. (2002). *Los valores sociales y personales en los deportes de lucha y en la lucha canaria*. In: Dimensión Histórica, Cultural y Deportiva de Las Luchas. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.

Ramirez, S. (2011). *WTF Launches Global Membership System: Mas Taekwondo*. Consult. 24 Fevereiro 2013, disponível em <http://en.mastaekwondo.com/2011/01/wtf-launches-global-membership-system>

Samulski, D. (2002). *Psicologia do esporte*. Brasil: Editora Manole, Ltda.

Schiller, F. (1991). *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. São Paulo: EPU.

Serrão, A.V. (2007). *Pensar a Sensibilidade*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

Sinnett, S. & Kingstone, A. (2010). *A Preliminary Investigation Regarding the Effect of Tennis Grunting: Does White Noise During a Tennis Shot Have a Negative Impact on Shot Perception?* In Plosone, 5 (10).

Smith, J. A. & Osborn, M. (2008). *Interpretative Phenomenological Analysis*. In Jonathan, A. S. (2 ed.), *Qualitative psychology: a practical guide to research methods*. University of London, Birkbeck College, UK: SAGE Publications Ltd.

Stecker, R. (2006). *Aesthetic Experience and Aesthetic Value*. Philosophy Compass, 1, issue 1, 1-10.

Sugai, V. L. (2000). *O caminho do guerreiro I*. São Paulo: Editora Gente.

Takács, F. (1989). Sport aesthetics and its categories. *Sport Science Review*, 12º ano: 27-32.

Thiollent, M. (1985). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Thomas, J.R. & Nelson, J.K. (2002). *Manual de pesquisa em atividade física*. Trad.: Ricardo Petersen et al. (ed. 3). Porto Alegre: Artmed.

Vagos, P. & Pereira, A. (2010). *Escala de Comportamento Interpessoal: Adaptação para a língua portuguesa*. *Laboratório de Psicologia*, 8(1), 37-49.

Vanden Eynde, E. (1989). Mouvement and expression. *Sport Science Review*, 12º, 25-27.

Vilches, D.; Sousa, C.; Torregrosa, M.; & Cruz, J. (2006). *La motivación y el compromiso en el deporte de iniciación*. Espanha: The olympic values as a research object in the area of education and culture in Spain and Brazil, 111-119. Consult. 02 Novembro 2013, disponível em <http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/9.pdf>

Welsch, W. (2005). *Sport-viewed aesthetically, and even as art?* In *The Aesthetics of Everyday Life*, eds. Andrew Light and Jonathan M. Smith (New York: Columbia University Press), 135-155.

Wengraf, T. (2001). *Qualitative research interviewing*. London: SAGE.

WHO (World Health Organization) (2006). *Implementing health promotion in hospitals: manual and self-assessment forms*. Geneva: World Health Organization.

Wojciech, C.; Kazimierz, O. (2011). Corporeality in martial arts anthropology. *Human Movement*, 12(3), 291-297.

Wright, L. (2003). Aesthetic implicitness in sport and the role of aesthetic concepts. *Journal of the Philosophy of Sport*, XXX, p.83-92.

WTF (World Taekwondo Federation) (2012). *Poomsae*. Korea: *World Taekwondo Federation*. Consult. 24 Fevereiro 2013, disponível em http://www.wtf.org/wtf_eng/site/about_taekwondo/poomsae.html

WTF (World Taekwondo Federation) (2013). *Present Day Taekwondo*. Korea: *WTF*. Consult. 24 Fevereiro 2013, disponível em http://www.wtf.org/wtf_eng/site/about_taekwondo/present_day.html



CAPÍTULO VI

ANEXOS

Fonte da Imagem:

Consult. 07 Setembro 2013, disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10151811556579111&set=a.10151811556074111.1073741847.22532419110&type=1&theater>

Roteiro semi-estruturado para Entrevista (Atletas de *Poomsae*):

1. Qual a sua idade?
2. Há quanto tempo pratica *Taekwondo*?
3. O que te levou a praticar *Taekwondo*?
4. Praticava alguma actividade física regularmente antes de iniciar a prática do *Taekwondo*? Qual?
5. Actualmente pratica alguma outra actividade física além do *Taekwondo*? Qual?
6. Que outras actividades tem para além do *Taekwondo*? Estuda ou trabalha?
7. Qual a frequência de treinos por semana e por dia?
8. Qual o horário de sua preferência para treinar *Taekwondo*? Porquê?
9. O que representa para si ser um praticante de *Taekwondo*?
10. O que é para si a estética (beleza) do *Taekwondo*?
11. O que é para si a estética (beleza) do *poomsae*? [Como pode caracterizar um movimento belo?]
12. O que o(a) leva a pegar o seu *dobok* e ir **treinar** *Taekwondo*? [Quais são as sensações, sentimentos, emoções e pensamentos que o *Taekwondo* lhe provoca? E com isto pretendo dizer o que sente e pensa **antes, durante e depois** do **treino**? Sente-se diferente de quando começou?]
13. O que o(a) leva a pegar o seu *dobok* e ir participar numa **competição** de *poomsae*?
14. No *poomsae* temos as provas individuais, em duplas e em trios. Em quais destas participa? [Caso o atleta participe em mais do que uma prova: Perspectiva de forma diferente a sua participação em cada uma delas?] [Caso o atleta participe em apenas uma prova (duplas ou trios): Como perspectiva a sua participação sabendo que não está realizando a sua *performance* sozinho(a)?]
15. O que sente e pensa no decorrer de uma **competição**? [E com isto pretendo dizer o que sente e pensa **antes** (enquanto se está a preparar para realizar um *poomsae*), **durante e depois** da competição? E no **intervalo**, entre um *poomsae* e outro?]
16. O que sente ao realizar um **movimento belo**, seja no treino ou na competição?

17. No contexto do **poomsae**, o que representa para si o **kiap**? [E o que sente ao realizar um **kiap**?] Em que medida acha que o **kiap** se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
18. O que lhe é dado dizer sobre a associação entre **jogo** e **poomsae**? (No combate existe um jogo entre dois oponentes, e no **poomsae**, existe algum tipo de jogo?) Como distingue o bom jogo do mal jogo? Em que medida acha que a dimensão do jogo se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
19. O que lhe é dado dizer sobre a associação entre os termos **combate** e **poomsae**? [Acha que o **poomsae** é um combate?]
20. Qual a importância da **agressividade** no **poomsae**? O que sente sendo **agressivo**? Em que medida acha que a agressividade se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
21. Em que medida considera o **Taekwondo** um desporto de **risco**? Porquê? O que sentiu no maior momento de **risco** que vivenciou? Em que medida acha que o risco se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
22. Em algum momento da sua prática acredita ter-se **superado**? Como explica este momento de **superação**? [O que sentiu? Algum pensamento lhe ocorreu naquele momento? Lembra-se o que mais o marcou?] Em que medida acha que a superação se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
23. É frequente vivenciar momentos como os que descreveu, belos, harmoniosos, prazerosos?
24. Como explica aquilo de que mais gosta no **Taekwondo**?
25. Como explica aquilo de que mais gosta num **poomsae**?

Roteiro semi-estruturado para Entrevista (Atletas de Combate):

1. Qual a sua idade?
2. Há quanto tempo pratica *Taekwondo*?
3. O que te levou a praticar *Taekwondo*?
4. Praticava alguma actividade física regularmente antes de iniciar a prática do *Taekwondo*? Qual?
5. Actualmente pratica alguma outra actividade física além do *Taekwondo*? Qual?
6. Que outras actividades tem para além do *Taekwondo*? Estuda ou trabalha?
7. Qual a frequência de treinos por semana e por dia?
8. Qual o horário de sua preferência para treinar *Taekwondo*? Porquê?
9. O que representa para si ser um praticante de *Taekwondo*?
10. O que é para si a estética (beleza) do *Taekwondo*?
11. O que é para si a estética (beleza) do combate? [Como pode caracterizar um movimento belo?]
12. O que o(a) leva a pegar o seu *dobok* e ir **treinar** *Taekwondo*? [Quais são as sensações, sentimentos, emoções, e pensamentos que o *Taekwondo* lhe provoca? E com isto pretendo dizer o que sente e pensa **antes, durante e depois** do **treino**? Sente-se diferente de quando começou?]
13. O que o(a) leva a pegar o seu *dobok* e ir participar numa **competição** de combate?
14. O que sente e pensa no decorrer de uma **competição**? [E com isto pretendo dizer o que sente e pensa **antes** (enquanto se está a preparar para combater), **durante e depois** da competição? E no **intervalo**, entre um combate e outro?]
15. O que sente ao acertar o seu adversário com um **movimento belo**, seja no treino ou na competição?
16. No contexto do **combate**, o que representa para si o **kiap**? [E o que sente ao realizar um *kiap*?] Em que medida acha que o *kiap* se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
17. O que é para si o **jogo** de **combater** no *Taekwondo*? Como distingue o bom jogo do mau jogo? Em que medida acha que a dimensão do jogo se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?

18. Qual a importância da **agressividade** no **combate**? O que sente sendo **agressivo**? Em que medida acha que a agressividade se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
19. Em que medida considera o **Taekwondo** um desporto de **risco**? Porquê? O que sentiu no maior momento de risco que vivenciou? Em que medida acha que o risco se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
20. Em algum momento da sua prática acredita ter-se **superado**? Como explica este momento de **superação**? [O que sentiu? Algum pensamento lhe ocorreu naquele momento? Lembra-se o que mais o marcou?] Em que medida acha que a superação se relaciona ou interage com estas experiências prazerosas que já relatou na entrevista?
21. É frequente vivenciar momentos como os que descreveu, belos, harmoniosos, prazerosos?
22. Como explica aquilo de que mais gosta no **Taekwondo**?
23. Como explica aquilo de que mais gosta num **combate**?